



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS – PPGSOF

MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA

**COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE VENEZUELA E BRASIL**

**(2010 – 2014)**

BOA VISTA - RR

2015

MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA

**COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE VENEZUELA E BRASIL**

**(2010 – 2014)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras. Área de concentração: Sociedade e Fronteiras na Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. Elói Martins Senhoras.

Boa Vista, RR

2015

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)  
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

F383c Ferreira, Max André de Araújo.

Comércio formiga fronteiro entre e Brasil e Venezuela  
(2010 – 2014) / Max André de Araújo Ferreira. – Boa Vista, 2016.  
182 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Elói Martins Senhoras.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima,  
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira.

1 – Comércio Formiga Fronteiro. 2 – Difusores. 3 –  
Contentores. 4 – Padrões Tipológicos. 5 – Brasil. 6 – Venezuela. I  
– Título. II – Senhoras, Elói Martins (orientador).

CDU – 327:33(81:87)

MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA

**COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE BRASIL E VENEZUELA**

**(2010 – 2014)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras. Área de concentração: Sociedade e Fronteiras na Amazônia.

Orientação: Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

---

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras  
Programa de Pós-Graduação Sociedades e Fronteira/UFRR

---

Prof. Dra. Giane Maria Porto de Aguiar  
Curso de Ciências Contábeis/UFRR

---

Prof. Dra. Sandra Maria Franco Buenafuente  
Programa de Pós-Graduação Sociedades e Fronteira/UFRR

---

Prof. Dra. Carla Monteiro de Souza  
Programa de Pós-Graduação Sociedades e Fronteira/UFRR

Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.

Chico Xavier

## AGRADECIMENTOS

Agradecer alguém, em qualquer circunstância, não é tarefa fácil, podemos ser injustos ao esquecer o nome daqueles que muito contribuíram em alguma fase da vida, ainda mais quando os agradecimentos vão para as pessoas que contribuíram para a realização dessa pesquisa acadêmica. Durante esses quase dois anos de mestrado, muita gente fez parte dessa vitória, sendo então esse o momento para render meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me dar força e muita paciência para suportar as adversidades que foram surgindo ao longo da caminhada. Ele sabe como foi complicado seguir em frente em momentos turbulentos na minha vida, mas sempre me mostrou o caminho certo a seguir de cabeça erguida.

Agradecer ao meu querido e estimado orientador Elói Senhoras, pela disposição de tempo, de vontade em me fazer mestre, em promover uma pesquisa de alto nível, pelos elogios nem sempre merecedores a minha pessoa. Obrigado pelos conselhos e carinho comigo ao longo desse percurso. Esse trabalho também é seu.

Agradecer a minha esposa Kelli Jane de Almeida Batista por estar em todos os momentos ao meu lado, sei que não é fácil, mesmo nos momentos que estive longe estudando, mas sempre firme no propósito de incentivar e aguentar as minhas explicações sobre o tema, aprendendo e discutindo comigo as melhores ideias. Muito obrigado "*minha vida*".

Agradecer aos meus lindos filhos, Hanna Ashley Tavares Pontes Dantas, Lara Junieh de Almeida Batista Pereira e João Vítor Tavares Ferreira por fazerem parte da minha vida e por contribuírem com carinho e afeto no decorrer desse trabalho. Tenho certeza que sou um homem mais feliz com a presença de vocês.

À Universidade Federal de Roraima por oferecer programas de pós-graduação em diversas áreas, com a responsabilidade em atender a comunidade e seu corpo docente. Ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteira e à equipe de professores que se empenhados em nos qualificar para o mercado, trazendo- nos conhecimento de todas as formas.

Aos meus colegas de mestrado, pois juntos somamos forças para chegar ao resultado final que é a obtenção do título de mestre. Aos professores do mestrado, em especial às Professoras Franci Rodrigues, Maria Luiza e Sandra Buenafuente pelo apoio em momentos decisivos.

Agradecer especialmente aos colegas pela colaboração técnica Fernando Vale, a querida e sempre prestativa Jemima Pascoal e o amigo Abinadabe Pascoal pela importante contribuição com suas visões técnicas ao trabalho.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas do Departamento de Contabilidade, em especial aos colegas Fabrício Macêdo e Francisco Carlos, pessoas essas que tenho a honra de ter como amigos, a meu amigo Paulo Afonso, minha amiga Verçulina e Luciano Ferreira, minha querida companheira de sala Giane Porto, obrigado pelo carinho e compreensão ao longo dessa caminhada.

Agradecer aos meus queridos e estimados alunos “*almas sebosas*” do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima, obrigado pela paciência em me ouvir em meus devaneios e divagações sobre o mundo ideal.

Aos amigos, Guilherme Othon e Adelson Alves de Lima, minhas sempre amigas e “hospedeiras” Charlotte Xavier e D. Ermínia, muito obrigado por me receberem sempre em todos os momentos da minha vida. Aos meus pais de coração Richard Barbosa e Simone Batista, sem a ajuda de vocês é possível que talvez eu não chegasse até aqui.

Aos amigos da Polícia Federal, Delegado Alan Robson, aos Agentes Patrick Eduardo, Eduardo Riciardi, Tiago Manica, ao Agente Administrativo Vinícius Ribeiro pelas valorosas ações de auxiliar em entrevistas e entrega de documentações. Aos Agentes da Polícia Civil Ed Carlos pela paciência e a disposição de tempo para explicar a dinâmica da cidade de Pacaraima.

Aos amigos da Receita Federal do Brasil, Auditor Fiscal Rafael, Márcio e Edgley, todos esses lotados no Posto Fiscal do município de Pacaraima, sendo sempre extremamente generosos e atenciosos comigo em todos os momentos que precisei do auxílio deles.

Enfim, a todos que ajudaram diretamente e indiretamente para a realização dessa pesquisa, agradeço a todos que torceram por mim.

## RESUMO

O presente trabalho parte da necessidade de investigar a dinâmica de comércio formiga fronteiro em uma análise geral entre as cidades-gêmeas em toda a faixa de fronteira do Brasil e afunilando-se ao estudo do comércio formiga entre a Venezuela e o Brasil, através das cidades-gêmeas Santa Elena e Pacaraima. Assenta-se a pesquisa a análise dos aspectos dos difusores e contentores do comércio formiga. O estudo tem como objetivo investigar se o fluxo de comércio formiga na fronteira gerando transbordamento com efeitos de integração ou fragmentação no desenvolvimento regional e na integração entre Brasil e Venezuela, estruturando-se metodologicamente como pesquisa de revisão bibliográfica, revisão integrativa e estudo de caso. As cidades de Santa Elena de Uairén e Pacaraima identificam-se como um natural receptor de renda e repulsor de rendas e mercadorias. No estudo das tipologias qualitativas utilizou-se a análise weberiana dos tipos ideais do Comércio Formiga. A movimentação das rendas nesses municípios traz problemas para a economia desses dois países, como a evasão de rendas, pois o comércio local deixa de fomentar a economia, diminuindo a oferta de empregos e aumentando ainda mais a informalidade.

**Palavras-chave:** Comércio Formiga Fronteiro. Difusores. Contentores. Padrões Tipológicos.

## ABSTRACT

This work begins with the need to investigate the dynamics of border ant trade in an overall analysis of the twin cities across the border region of Brazil and tapering to the study of ant trade between Venezuela and Brazil, through the twin cities Santa Elena and Pacaraima. Founded to research the analysis of aspects of ant trade diffusers and containers. The study aims to investigate the ant trade flow bordering generating overflowing with integration effects or fragmentation in regional development and integration between Brazil and Venezuela, and is structured methodologically as literature review of research, integrative review and case study. The towns of Santa Elena de Uairen and Pacaraima identify themselves as a natural income recipient and repulsor rents and goods. In the study of qualitative typologies we used the Weberian analysis of ideal ant trade types. The balance of income in these municipalities causes problems for the economy of these two countries, such as evasion of income, for the local market fails to stimulate the economy, reducing the supply of jobs and further increasing informality.

**Keywords:** Ant Border Trade. Diffusers. Containers. Typological Standards.

## A. ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Encadeamento de relações entre hipóteses .....	23
Figura 2 - Os difusores e seus espaços de inserção.....	38
Figura 3 - Atores Sociais Comércio Formiga.....	41
Figura 4 - Modalidades do Comércio Formiga .....	43
Figura 5 - Esquema conceitual da faixa e zona de fronteira .....	59
Figura 6 - Comércio formiga fronteiriço nas Faixas de Fronteira.....	62
Figura 7 - Comércio formiga fronteiriço na Linha de Fronteira .....	65
Figura 8 - Padrões de Interações entre Cidades-Gêmeas .....	79
Figura 9 - Padrão Duplo do Comércio formiga fronteiriço .....	81
Figura 10 - Padrão Triplo de Comércio formiga fronteiriço.....	82
Figura 11 - Padrão Triangular de Comércio formiga fronteiriço.....	83
Figura 12 - Padrão Pivotante de Comércio formiga fronteiriço.....	85
Figura 13 - O comportamento do Setor Terciário em Santa Elena de Uairén .....	104
Figura 14 - O Comportamento das cadeias de produção.....	105
Figura 15 - Evolução do Comércio Formiga fronteiriço - Combustíveis .....	119
Figura 16 - Contentores de Fiscalização .....	123
Figura 17 - Contentores de Segurança .....	123
Figura 18 - Divisão dos Macrofixos .....	130
Figura 19 - Extensão da Feira do Garimpeiro – Boa Vista/RR .....	134
Figura 20 - Produtos sendo comercializados na Feira do Garimpeiro.....	138
Figura 21 - Feira do Produtor Rural.....	140
Figura 22 - Feira do Pintolândia .....	143
Figura 23 - Vendedores ambulantes cadastrados do Centro Comercial Caxambú.....	146
Figura 24 - Barracas após as apreensões realizadas pelos Contentores .....	147
Figura 25 - Localização das Feiras Livres na cidade de Boa Vista .....	148
Figura 26 - Comercialização de produtos na Feira de Pacaraima.....	150
Figura 27 - Venda de produtos venezuelano sendo negociado no <i>Facebook</i> .....	155
Figura 28 - Grupo “Plásticas na Venezuela” .....	157

## **B. ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 - Etapas para a elaboração da Revisão Integrativa.....	29
Quadro 2 - Aspectos do Comércio Formiga .....	31
Quadro 3 - Tipologia do Comércio formiga fronteiriço nas Cidades Gêmeas .....	76
Quadro 4 - Tipologia do Comércio formiga fronteiriço nas Cidades Gêmeas .....	86
Quadro 5 - Produtos importados pela Venezuela.....	95
Quadro 6 - Quantitativo de empresas na cidade de Pacaraima.....	110

## C. ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Cidades Gêmeas .....	69
Mapa 2 - Tipologia Qualitativa do Comércio Formiga de Fronteira .....	77
Mapa 3 - Tipologia Quantitativa do Comércio Formiga de Fronteira .....	88
Mapa 4 - Lógica de abastecimento da Venezuela.....	96
Mapa 5 - Pacaraima-Santa Elena .....	106
Mapa 6 - Localização das empresas na cidade de Santa Elena de Uairén .....	108
Mapa 7 - Densidade do comércio na cidade de Santa Elena de Uairén .....	109
Mapa 8 - Localização do comércio na cidade de Pacaraima .....	111
Mapa 9 - Densidade do comércio na cidade de Pacaraima .....	112
Mapa 10 - Cabriteira em Pacaraima.....	114
Mapa 11 - Localização da Feira do Garimpeiro – Boa Vista - Roraima.....	137
Mapa 12 - Localização da Feira do Produtor Rural .....	139
Mapa 13 - Localização da Feira do Pintolândia.....	141
Mapa 14 - Localização do Comercial Caxambú .....	144

## **D. ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto – Venezuela.....	100
--	-----

## **E. ÍNDICE DE BOXES**

Box 1- Dimensões teóricas sobre o comércio formiga fronteiroço.....	32
Box 2 - Logística do Comércio Formiga Fronteiroço - Combustíveis.....	118

## **F. ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição dos Estados em Arcos na Faixa de Fronteira.....	60
Tabela 2 - Tipologias do Comércio formiga fronteiriço quanto aos Tipos Ideais .....	75
Tabela 3 - Quantitativo de empresas na cidade de Santa Elena de Uairén .....	107
Tabela 4 - Contentores de Fiscalização e Segurança Brasil - Venezuela.....	124

## **LISTA DE SIGLAS**

CFF - Comércio Formiga Fronteiriço

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRF Conselho Regional de Farmácia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NAPRI - Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais

PDFF - Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

PEF - Pelotão Especial de Fronteira

PNDR - Política Nacional de Desenvolvimento Regional

PRF - Polícia Rodoviária Federal

PRPDF - Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

SEAPA/RR - Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento de Roraima

SETRABES/RR Secretaria de Trabalho e Bem-estar Social de Roraima

SINE Sistema Nacional de Emprego

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>1. MARCOS TEÓRICOS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO</b> .....	<b>26</b>
1.1 REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O COMÉRCIO FORMIGA .....	28
1.2 CAMPO DE PODER DOS FLUXOS E FIXOS NO COMÉRCIO FORMIGA.....	34
1.3 DOS ESPAÇOS DE INSERÇÃO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO	35
1.4 DOS ATORES SOCIAIS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO .....	38
1.5 AS MODALIDADES DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO .....	42
1.5.1 Comércio Formiga Fronteiriço Legal .....	44
1.5.2 Comércio Formiga Fronteiriço Aparentemente Legal .....	46
1.5.3 Comércio Formiga Fronteiriço Ilegal.....	49
<b>2. TIPOLOGIAS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO</b> .....	<b>54</b>
2.1 O COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO EM SEU ESPAÇO GEOGRÁFICO	58
2.2 AS FAIXAS DE FRONTEIRAS .....	59
2.2.1 O Comércio formiga fronteiriço nas Faixas de Fronteira .....	61
2.3 A ZONA DE FRONTEIRA .....	62
2.3.1 O Comércio Formiga na Zona de Fronteira.....	63
2.4 A LINHA DE FRONTEIRA.....	64
2.4.1 O Comércio formiga fronteiriço na Linha de Fronteira.....	65
2.5 AS CIDADES GÊMEAS .....	66
2.5.1 O Comércio Formiga Fronteiriço nas Cidades Gêmeas .....	68
2.5.2 Tipologias Qualitativas do Comércio Formiga Fronteiriço .....	70
2.5.3 Comércio Formiga Fronteiriço de Margem .....	70
2.5.4 Comércio Formiga Fronteiriço de Zona Tampão .....	71
2.5.5 Comércio Formiga Fronteiriço de Frente.....	72
2.5.6 Comércio Formiga Fronteiriço Capilar.....	72
2.5.7 Comércio Formiga Fronteiriço Sinapse .....	73
2.6 TIPOLOGIAS QUANTITATIVAS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO EM CIDADES GÊMEAS .....	78
2.6.1 Padrão duplo de Comércio Formiga Fronteiriço em Cidades Gêmeas .....	80
2.6.2 Padrão Triplo de Comércio Formiga Fronteiriço em Cidades Gêmeas .....	82
2.6.3 Padrão de Comércio Formiga Fronteiriço Triangular em Cidades Gêmeas	83
2.6.4 Padrão Pivotante de Comércio Formiga Fronteiriço em Cidades Gêmeas	84
2.7 O COMÉRCIO FORMIGA NÃO FRONTEIRIÇO.....	89
<b>3. CANAIS DE ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO DE SANTA ELENA DE UAIRÉN - PACARAIMA - BOA VISTA</b> .....	<b>93</b>
3.1 A LÓGICA DE ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO NA VENEZUELA .....	95
3.2 A LÓGICA DE ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO NA FRONTEIRA DE SANTA ELENA – PACARAIMA .....	97

3.3 A CRISE DE DESABASTECIMENTO NA VENEZUELA .....	99
3.4 OS ATORES SOCIAIS QUE SOBREVIVEM DA CRISE: OS BACHAQUEROS E OS GUARDAS PUESTOS. ....	102
3.5 A DINÂMICA E A EVOLUÇÃO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO DIRETO – NA FRONTEIRA VENEZUELA - BRASIL.....	103
3.6 A DINÂMICA E A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO INDIRETO NA FRONTEIRA VENEZUELA - BRASIL .....	113
<b>4. O CAMPO DE PODER DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO PIVOTANTE DE SANTA ELENA DE UAIRÉN, PACARAIMA E BOA VISTA.....</b>	<b>120</b>
4.1 ATORES CONTENTORES NO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE BRASIL E VENEZUELA.....	122
4.2 CONTENTORES DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO PRESENTES NO ESTADO DE RORAIMA .....	124
4.2.1 Polícia Federal.....	124
4.2.2 Polícia Rodoviária Federal .....	125
4.2.3 Receita Federal do Brasil .....	125
4.2.4 Os Pelotões Especiais de Fronteira .....	126
4.2.5 Polícia Civil do Estado de Roraima .....	127
4.2.6 Polícia Militar do Estado de Roraima.....	128
4.3 A ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS .....	128
4.4 O CAMPO DE PODER TRIANGULAR NO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE SANTA ELENA DE UAIRÉN – PACARAIMA – BOA VISTA .....	131
4.5 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA NOS MICROCENTROS COMERCIAIS EM BOA VISTA .....	133
4.5.1 As Feiras livres em Boa Vista.....	134
4.6 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA NOS MICROCENTROS COMERCIAIS EM PACARAIMA .....	149
4.7 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA NOS MICROCENTROS COMERCIAIS EM SANTA ELENA DE UAIRÉN .....	150
4.8 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO NAS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS PARA CELULARES .....	153
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>162</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>170</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>178</b>

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado trata do comércio formiga fronteiro entre a Venezuela e o Brasil. Para a melhor compreensão desse fenômeno será discutido como este tipo de comércio influencia no espaço geográfico, em especial o comércio formiga na fronteira entre o Brasil e a Venezuela.

O espaço geográfico discutido neste trabalho é a fronteira entre o Brasil e a Venezuela, essa fronteira é bastante importante para o estado de Roraima, pois nela existe um intenso fluxo de pessoas indo e vindo de um lado para o outro, despertando assim o interesse em estudar esse local.

Com isso, serão abordados alguns conceitos e teorias no campo da geografia, sendo esse o ponto de partida em que o autor propõe uma discussão antropológica, sociológica e econômica sobre o tema. Essas abordagens serão necessárias para se estudar a fronteira Brasil/Venezuela, sendo a cidade de Santa Elena de Uairén (Venezuela) e Pacaraima (Brasil) o foco principal para se entender o comércio formiga fronteiro.

Ao estudar diferentes abordagens é preciso entender que as fronteiras geográficas serão ultrapassadas, dando ênfase a novos tipos de fronteiras. Neste sentido, é importante destacar Faulhaber (2001) que aponta a fronteira sendo conceituada a partir de diversas abordagens distintas. Por exemplo, a antropologia enfoca e aborda da fronteira em sua implicação simbólica, identitária e cultural para após isso começar a estudar o comportamento do ser em uma sociedade.

As fronteiras não se desfazem jamais, elas se redesenham (AUGÉ, 2010) e por isso mesmo têm que ser interpretadas de acordo com o contexto analisado, levando-se em consideração o entrelaçamento de outras ciências e as relações construídas. Por isso os estudos sociológicos darão prosseguimento no sentido de estudar e entender a fronteira e a dinâmica social nela inserida.

Com isso se faz necessário propor um estudo de regiões fronteiriças dando enfoque a uma perspectiva multidisciplinar dando liberdade ao pesquisador na oportunidade de superar as limitações tradicionais das ciências do conhecimento, que asseguram o entendimento de fronteira em uma ótica muito mais voltado à militarização, burocratização, legitimação dos estados nacionais, dentre outros, e que acabam deixando de lado todos os processos dinâmicos envolvidos nestas regiões.

Como isso, inúmeros são os conceitos dados à palavra fronteira. No Brasil, a palavra fronteira segundo Simões (2014) designa uma série de fenômenos relacionados ao espaço, diferentemente, por exemplo, dos estudiosos anglo-saxônicos que contextualizam a fronteira como sendo *border* ou *frontier*, para designar situações distintas ligadas a esse espaço.

Os estudos voltados para a economia irão abarcar os impactos do comércio formiga naquela localidade, se estendendo a cidade de Boa Vista como sendo o local que demanda a necessidade de receber os produtos comercializados nas cidades gêmeas Pacaraima/ Santa Elena de Uairén.

Os comerciantes formigas serão nesta pesquisa denominados como os que levam e trazem as mercadorias e serviços para um lado da fronteira podendo ser este denominado como o sujeito ativo do comércio formiga fronteiriço, o qual pode ser praticado por homens e mulheres em qualquer região fronteiriça.

Seguindo este mesmo pensamento, Magalhães (2007) afirma que o comércio formiga funciona como uma forma cotidiana de intercâmbio comercial, quando os atores sociais se abastecem de produtos de necessidade básica, este fenômeno ocorre entre as localidades limítrofes. Neste sentido é importante salientar que este tipo de movimentação é caracterizado por ser um comércio incipiente.

Outro ponto que começa a ser discutido aqui é a entrada e saída de produtos de um lado para o outro da fronteira. Este trânsito de pessoas foi percebido por diversos autores, que em suas inquietações, perceberam que essa também seria uma característica a ser adicionada ao conceito de comércio formiga.

A movimentação desses atores sociais nas fronteiras indo e vindo é a característica primordial para Catta (2005) que indica essa movimentação e se propõe indo mais adiante ao classificar o comércio formiga como gente que busca e leva os produtos de um lado para o outro da fronteira.

A dinâmica do transporte de mercadoria dar-se-á de diversos modos, sendo legal ou ilegal, as características deste tipo de comércio e a criatividade em transportar estes produtos até o seu destino final são marcas únicas destes atores sociais que se utilizam de diversas técnicas para obter êxito em atravessar a fronteira com produtos estrangeiros.

A legislação referente ao comércio formiga foi normatizada pela Receita Federal do Brasil pela Instrução Normativa nº 104/84 que regula o comércio de subsistência (comércio formiga) das populações fronteiriças. Com isso o termo

comércio formiga torna-se conhecido através desse regulamento, mas ainda tem discussão incipiente na academia.

O comércio formiga começa a ser responsável por mudar a dinâmica espacial do local que está sendo praticado. Para Oliveira e Campos (2010) os autores classificam este tipo de comércio como uma forma de fomentar a fronteira, aumentando com isso o fluxo de pessoas nestas localidades, com diferentes tipos de situações entre eles.

Conforme Senhoras (2013), as Áreas de Livre Comércio foram criadas para promover o desenvolvimento das cidades amazônicas, com isso, o autor denomina esses vazamentos de renda de brasileiros que facilmente têm trânsito de compra nas cidades fronteiriças dos países vizinhos (Guyana, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia).

Outro fator que afeta negativamente o aparelho estatal é a queda na arrecadação fiscal sendo esse um dos principais impactos socioeconômicos gerados pelo comércio formiga. A queda na arrecadação fiscal, de acordo com Medeiros (2005), reflete menor aplicabilidade de investimento na sociedade, como educação e saúde, contribuindo ainda mais para um déficit maior nas contas públicas.

Ao entrar no país com mercadoria proibida ou que não recolha os impostos, o ator social praticante desta modalidade poderá sofrer as sanções penais previstas no Código Penal Brasileiro em seu art. 334, que versa “importar ou exportar mercadoria proibida ou iludir, no todo ou em parte, o pagamento de direito ou imposto devido pela entrada, pela saída ou pelo consumo de mercadoria”. Configurando este tipo de comércio como comércio formiga ilegal.

Seguindo essa linha temos Sandroni (1999) que explica o termo sacoleiro, como sendo pessoas que realizam o contrabando em pequena escala nas fronteiras do Brasil com os países limítrofes. É possível identificar aqui que não existe um consenso acadêmico sobre o termo sacoleiro, em outra oportunidade será discutido, sendo este caracterizado como pessoas que atravessam fronteiras com produtos oriundos de outros países ou então pessoas que vendem produtos dessas localidades de porta em porta.

Essa pesquisa se justifica devido o Estado de Roraima ser fronteira com a Venezuela e a Guyana, de modo que a prática dos crimes de descaminho, contrabando e contrafação é comumente noticiada na mídia local, contendo apreensões de mercadorias como camisas, alho, produtos de higiene e limpeza, gêneros alimentícios,

bebidas, remédios e, ainda, combustíveis em pequenas quantidades geralmente trazidos por pessoas comuns.

A gasolina, por exemplo, vem se tornando um problema para as autoridades brasileiras, agravado pela incidência de acidentes que acabam em verdadeiras tragédias envolvendo os veículos utilizados para transportar os produtos para Boa Vista pela BR 174. Esses produtos quando chegam a capital são vendidos a preços mais baratos que o praticado no mercado local pelos postos de combustível.

Quanto à relevância social é comum nas feiras livres pelo interior do Estado e até mesmo na capital Boa Vista adquirir produtos oriundos de descaminho e contrabando de países vizinhos. Nos classificados na rede social *Facebook* é comum encontrar perfis de pessoas vendendo produtos oriundos dos países vizinhos como produtos de higiene pessoal, fraldas descartáveis, entre outros.

Em Roraima o Sistema Nacional de Emprego (SINE/SETRABES) oferece diversas quantidades de vagas de empregos formais. Contraditório a isso, Sales (2015) afirma que a taxa de informalidade em Roraima é estimada pelo Ministério do Trabalho e Desemprego no Estado girando em torno de 48,8%.

Com a taxa de informalidade elevada podem ocorrer vazamentos indiretos que contribuem para o avanço da economia informal, uma vez que é constante a ida e vinda de pessoas que se dirigem à cidade de Santa Elena de Uairén em busca de adquirir produtos para revender na cidade de Boa Vista, mais precisamente feiras livres e pelo interior do Estado.

Por um lado, os vazamentos diretos são praticados por famílias ao adquirir produtos diretamente em Santa Elena de Uairén. Esses vazamentos adquirem aspectos bastante diversos em sua análise. Ao se deslocarem para adquirir produtos para seu consumo próprio, esses podem contribuir para o vazamento de renda de Roraima rumo à Venezuela.

Por outro lado, existem os vazamentos diretos de famílias que adquirem produtos em Santa Elena de Uairén para revenderem por conta própria nas redes sociais, em bancas improvisadas nas portas de sua residência, que além de contribuir para o vazamento de renda, contribui também para o aumento dos crimes de contrabando, descaminho e contrafação.

Quanto à relevância acadêmica é indispensável a análise dos ilícitos transnacionais, contemplando os possíveis prejuízos causados na esfera econômica, política e social, a fim de motivar a construção de políticas públicas eficazes ao

combate destas práticas ilícitas. Neste sentido o trabalho contribui ainda para uma agenda de pesquisa do grupo NAPRI/CNPq onde estão presentes outros trabalhos com o mesmo viés.

Quanto à relevância pessoal da pesquisa, o autor deste projeto foi Agente de Polícia Civil no Estado de Roraima durante oito anos. Ocupando este cargo, teve a oportunidade de efetuar prisões de pessoas que transportavam produtos em seus veículos de forma ilegal, havendo, portanto, uma inquietação em compreender este fenômeno fronteiriço, fato este suprido pelo andamento deste curso de pós-graduação.

Ainda na relevância pessoal, como Professor da Universidade Federal de Roraima, o autor desenvolve orientações em pesquisas no grupo NAPRI/CNPq, como também uma agenda de pesquisa no curso de contabilidade, onde os alunos já tiveram a oportunidade em defender artigos em seminários internacionais que possuem essa temática.

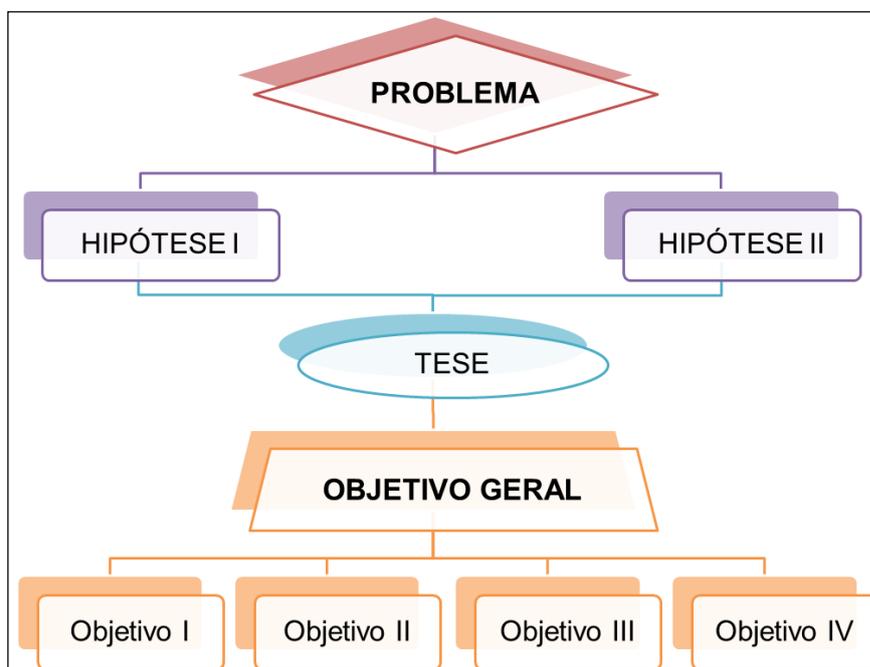
O rigor do trabalho científico exigiu a delimitação da problemática que fora identificada em uma sintética pergunta, na sintetização da seguinte pergunta: o fluxo de comércio formiga na fronteira gera transbordamento com efeitos de integração ou fragmentação no desenvolvimento regional na integração entre Brasil e Venezuela?

Com base neste problema a pesquisa se fundamenta em duas hipóteses complementares, as quais estão articuladas entre si para constituir a tese defendida no estudo e os correspondentes objetivos, os quais são identificados por uma premissa geral e quatro específicas.

A *Hipótese 1 (H1)*, considerada variável independente, parte da assertiva de que a dinâmica comercial na fronteira Venezuela – Brasil se manifesta pela materialização do fenômeno do Comércio Formiga, haja vista a diferença de regimes cambiais, fiscais, tributários e trabalhistas existentes entre os países conferindo plasticidade a um sistema e fixos e fluxos em uma dinâmica socioespacial regional e fronteiriça.

A *Hipótese 2 (H2)*, considerada variável dependente, indica que o Comércio Formiga fronteiriço entre essas cidades é tanto positivo, por gerar oportunidades de comércio do ponto de vista qualitativo e quantitativo de diferentes tipos de produtos e serviços, quanto negativo, ao gerar uma dinâmica de crimes e contravenções que desencadeiam principalmente um vazamento de renda concentradamente brasileira na linha de fronteira.

**Figura 1 - Encadeamento de relações entre hipóteses**



Fonte: Elaboração própria.

Com base nas hipóteses apresentadas, surge a tese de que o comércio formiga é um processo relevante e forte na fronteira, focado por um campo de poder entre os atores (de um sistema de fixos e fluxos) em que atores difusores têm mais poder de ação em relação a atores contentores, razão pela qual, o Comércio Formiga na fronteira entre Brasil e a Venezuela gera tanto um processo de fragmentação quanto um processo de integração em uma escala regional e fronteiriça que se materializa em função da diferença existentes nos regimes cambiais, tributários e trabalhistas existentes entre os países envolvidos.

O *objetivo geral* configura-se em investigar se o fluxo de comércio formiga na fronteira gera transbordamento com efeitos de integração ou fragmentação no desenvolvimento regional e na integração entre Brasil e Venezuela. Para complementar esse objetivo tem-se o fracionamento de três objetivos específicos.

O *primeiro objetivo* arrola-se no intento em discutir teoricamente o conceito de Comércio Formiga Fronteiriço (CFF) por meio de uma revisão integrativa, com vários autores, bem como sua classificação e a identificação dos atores sociais neles presentes, localizando estes no devido espaço geográfico ao qual está inserido.

O *segundo objetivo* é sistematizar um quadro tipológico do Comércio Formiga Fronteiriço nas vinte e nove cidades gêmeas brasileiras em relação às suas

contrapartes nas linhas de fronteira sul-americana, de maneira a condensar os resultados em um mapeamento georeferenciado dessas tipologias por meio do estudo dos tipos ideais de Max Weber.

O *terceiro objetivo* configura-se na busca pelos canais de abastecimento do comércio formiga fronteiriço de Santa Elena de Uairén e Pacaraima por meio de uma visão pragmática do comércio formiga fronteiriço nestas localidades com uma abordagem dos atores sociais e dinâmicas do comércio.

O *quarto objetivo* pauta-se na busca por desenvolver uma análise do campo de poder do comércio formiga fronteiriço pivotante de Pacaraima/ Santa Elena de Uairén/ Boa Vista por meio de um enfoque nas competências dos contentores diante do espaço geográfico.

Com relação à *metodologia*, quanto aos fins, a pesquisa é exploratória se desenvolvendo como sendo descritiva e explicativa. Caracteriza-se como descritiva por buscar responder ao problema da pesquisa com elementos que irão descrever as características de uma população ou de um fenômeno qualquer. Com isso a pesquisa explicativa visa dar uma identificação para os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos.

Com o sentido de se estudar os meios, o estudo é quali-quantitativo em razão das técnicas utilizadas, sendo adotada coleta de dados como pesquisa de campo, documental, bibliográfica e participante, evidenciando ser a pesquisa de campo aquela que se faz com a observação dos fatos como eles ocorrem. Não se permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.

O roteiro de desenvolvimento do trabalho de campo foi dividido em duas etapas complementares que tomam como referência o desenvolvimento de uma pesquisa investigativa com base em entrevistas abertas e sem a identificação dos entrevistados a fim de resguardar a segurança dos mesmos dados os riscos envolvidos na temática, quando levadas em consideração as dimensões ilegais e paralegais existentes.

Por um lado, em Santa Elena com entrevistas de caráter informal com cidadãos venezuelanos que estavam em trânsito na cidade de Santa Elena. Na cidade de Pacaraima foram entrevistados servidores públicos, na qualidade de contentores do comércio formiga, além de difusores do comércio formiga, como o caso dos mototaxistas, pampeiros e pessoas da região.

Por outro lado, em Boa Vista foram entrevistados os difusores do comércio formiga, que são as barracas nas feiras livres, e alguns difusores que estavam

adquirindo produtos nestas barracas. Em todas as entrevistas realizadas não houve identificação das pessoas propositalmente, a fim de se preservar segurança dos entrevistados, dada a natureza investigativa da pesquisa.

A pesquisa documental foi uma etapa relacionada à a pesquisa bibliográfica. Neste sentido, foi utilizado como forma de ratificar através de documentos constitucionais e infraconstitucionais. A pesquisa bibliográfica foi sintetizada como um meio obrigatório para o estudo do tema, pois nele que se afirmam os conceitos teóricos que foram abordados durante a dissertação.

Para a utilização da pesquisa participante é necessário entender que o pesquisador interagirá com o meio pesquisado, no processo de imersão profunda, uma vez que será necessário estudar a razão pela qual os atores sociais são envolvidos no tema da pesquisa. Neste sentido as entrevistas-livres serão registradas por gravadores.

Para analisar a dinâmica nas linhas de fronteiras entre as cidades gêmeas de Pacaraima (Brasil) e Santa Elena de Uairén (Venezuela) e Boa Vista foram obedecidos os seguintes passos: a) a análise de dados primários coletados em *sites* oficiais e documentos oficiais dos órgãos de Polícia federal e estadual, enfim, documentações constitucionais e infraconstitucionais, bem como entrevistas.

Na análise de dados secundários coletados utilizou-se de bibliografias, documentos oficiais, livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado, que proporcionaram a compreensão das diversas abordagens disciplinares sobre fronteiras e cidades-gêmeas. A pesquisa de campo possibilita coleta de informações em documentos internacionais, tais como tratados, convenções, acordos, protocolos de intenções, disponibilizados em *sites* oficiais.

Além dos procedimentos acima elencados, será necessário criar um mapeamento na cidade Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista, a fim de levantar e identificar pontos comerciais existentes, proporcionando a identificação dos fluxos humanos e comerciais. Outra técnica utilizada foi a tabulação de dados fornecidos pelos órgãos oficiais.

## 1. MARCOS TEÓRICOS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO

O presente capítulo pretende discutir o comércio formiga fronteiroço, haja vista que é nítida a presença de tais atores sociais contribuindo para a comercialização de produtos de origem de países fronteiroços. O foco deste capítulo serão as discussões a cerca da formalização de um conceito, sendo esse discutido e não convencionado, mas que frequentemente surge nas pesquisas propostas por vários autores como características do comércio formiga.

Comércio formiga, comércio incipiente, contrabando formiga, sacoleiros ou ainda formigas da mundialização são conceitos inovadores nos trabalhos acadêmicos. Trata-se de conceitos ainda não regulamentados pela academia, podendo ser entendido como atores sociais que atravessam as fronteiras em busca de adquirir produtos em pequenas quantidades para uso próprio de forma incipiente.

Para entender o funcionamento deste tipo de comércio é necessário visualizar as três modalidades de aquisição desses produtos oriundos de outros países. A primeira de forma legal sendo o cidadão comum se dirigindo até o país vizinho, adquirindo os produtos destes de acordo com os padrões legais e dentro da cota permitida pelo fisco.

A segunda modalidade é aquela praticada de forma ilegal, são aqueles atores sociais que atravessam a fronteira com produtos de outros países praticando os crimes de contrabando, contrafação e descaminho, entre outros. Nesse universo estão inseridos todos aqueles produtos proibidos como drogas, medicamentos e, ainda, produtos da biopirataria.

A terceira modalidade é praticada de forma aparentemente legal, ou seja, o ator social atravessa a fronteira com produtos de forma legal, dentro dos limites da cota permitida e repassa seu produto para outra pessoa, que revende em busca de obter lucro na sua venda. Nessa modalidade estão inseridos aqueles atores sociais que atravessam a fronteira com gasolina, produtos de necessidade básica, animais domésticos entre outros.

Com isso a pesquisa desenvolvida foi estruturada por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, cuja finalidade aplicada à realidade se manifestou por meio de uma revisão integrativa de literatura, a qual propiciou um fundamento teórico-conceitual para a conceituação de comércio formiga nas relações comerciais entre países fronteiroços.

Ao tomar os presentes procedimentos metodológicos, o capítulo foi construído em quatro seções, de maneira, que a primeira trata do conceito do comércio formiga fronteiriço seguindo as indicações das características do comércio formiga apresentadas em diversas pesquisas. Neste ponto será apresentada uma revisão integrativa dessas indicações e com isso surge a ideia de um conceito próprio sugerido por este autor.

Na segunda seção serão estudados os espaços geográficos e o campo de poder inseridos no comércio formiga, tendo como principal objetivo, entender a relação de fluxos e fixos dentro deste tipo de comércio. Neste sentido, a discussão se dará localizando os atores sociais praticantes deste comércio inseridos no espaço geográfico.

Na terceira seção serão analisado, dentro do comércio formiga, os atores sociais praticantes deste tipo de comércio, nesta seção será feita uma abordagem quanto à participação destes no ato de difundir e conter o comércio em questão. Ainda nesta seção será discutido como esses atores sociais se deslocam dentro do espaço geográfico com características de fluxos e fixos.

A quarta seção ficará responsável por apresentar as modalidades do comércio formiga, podendo essas se transformarem de acordo com as características dos produtos que serão comercializados pelos atores sociais. Com isso, surgem as modalidades de comércio formiga legal, comércio formiga ilegal e o comércio formiga aparentemente legal.

Na quinta seção será discutida a relação entre o comércio formiga e a economia subterrânea. Neste sentido, entende-se que no primeiro as características destes são bastante similares ao segundo, uma vez que os atores sociais se mantêm dentro da informalidade muitas vezes como pessoas físicas que praticam este tipo de comércio como uma forma de aumentarem a sua renda familiar.

## 1.1 REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O COMÉRCIO FORMIGA

O desafio de estudar um tema escasso de teorias como é o comércio formiga fez com que o presente estudo se torne ainda mais necessário. O termo aparece constantemente em textos acadêmicos apenas para ratificar algumas características que os autores levantam em suas pesquisas. Nesta sessão será construído um conceito ainda não balizado pela academia organizado através da revisão integrativa.

A revisão integrativa surge como um método que assume a característica de estudar as ocorrências de um termo em outras pesquisas. Com isso se torna um método específico, que resume o passado da literatura, com o objetivo de traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema (WHITTEMORE e KNAFL, 2005).

Muito comum nas ciências da saúde este tipo de pesquisa tem como objetivo fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, possibilitando um estudo amplo acerca do tema pesquisado (BROOME, 2000), este tipo de análise trata sobre um determinado objeto de estudo conforme a ótica de diferentes autores e em distintos momentos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

No processo de revisão de textos acadêmicos é necessária a elaboração de um resumo pautado em diversos tópicos, capaz de criar uma sólida capacidade de assimilação do assunto estudado. A revisão da literatura é um passo importante para a elaboração do conhecimento, pois com ele todo o processo de criação de novas teorias surge, criando procedência para o surgimento de novas fontes de pesquisa em determinado assunto.

A revisão da literatura pode ser feita de diversas maneiras. Pode ser baseada em técnicas como a revisão bibliográfica tradicional, apoiada em métodos específicos com a finalidade de se obter um assunto específico em textos, artigos científicos, livros, teses e dissertações, até no uso de técnicas metodológicas utilizadas por acadêmicos e pesquisadores com o intuito de descrever um tema a ser discutido.

Os autores Whittemore e Knafl (2005) consideram que o aumento das formas de se fazer pesquisas tenha contribuído para a utilização de métodos mais elaborados e rigorosos. Os autores defendem a ideia de que quanto maior o rigor metodológico maior será a evolução da complexidade nas revisões literárias. Embora haja vários pontos similares entre métodos, cada um abrange um propósito mais distinto do que o outro.

Com isso, o termo “integrativa” tem o objetivo de dar um ponto de partida na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método. O método de revisão integrativa orienta a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias. Os pesquisadores devem ter cuidados ao realizar a revisão integrativa, pois sem a utilização de métodos explícitos e sistemáticos, a margem de erros da pesquisa pode se tornar elevada para os pesquisadores.

É importante lembrar que o erro na pesquisa pode ocorrer em qualquer fase da revisão. Para exemplificar, os autores orientam que a fase da pesquisa bibliográfica pode ficar incompleta quando não se consideram importantes os dados primários, ou mesmo quando os dados primários podem ser extraídos, ou manipulados, de forma incorreta ou mal interpretados.

**Quadro 1 - Etapas para a elaboração da Revisão Integrativa**

<b>E T A P A S</b>	<b>1ª</b>	Identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão que será abordada na pesquisa;
	<b>2ª</b>	Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, definir as bases de dados e realizar a seleção dos estudos;
	<b>3ª</b>	Definir as informações a ser extraídas dos estudos que serão selecionados;
	<b>4ª</b>	Avaliar os estudos que serão incluídos na revisão integrativa;
	<b>5ª</b>	Interpretar os resultados
	<b>6ª</b>	Apresentar a revisão/síntese do conhecimento, onde deve ser construído um resumo de evidências.

Fonte: Elaboração própria. Baseada em Coutinho e Senhoras (2013).

Quando se discute extrair resultados primários é importante lembrar ainda que Whittemore e Knafel (2005) orientam que a fase de análise dos dados na revisão integrativa é um grande obstáculo que deve ser superado pelo pesquisador, pois a análise de dados e a síntese nas várias fontes se tornam complexos devido a quantidade de dados que possam aparecer.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para elaboração de uma revisão integrativa relevante é necessário que as etapas a serem seguidas sejam claramente descritas. Para os autores, o processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se bem definido na literatura. Para esta pesquisa, a revisão da literatura foi focada no tema “comércio formiga” enquanto questão norteadora.

Nesse sentido, foram realizadas pesquisas nos sítios do Google Acadêmico, com os termos *ant-trade* e *comercio hormiga* e em periódicos da Capes. Para

realização da busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “Comércio Formiga”; “Contrabando Formiga” e “Sacoleiros”.

Como critérios de inclusão consideraram-se os seguintes: produções científicas publicadas nos últimos vinte anos (1994 a 2014), em língua portuguesa, língua espanhola e língua inglesa disponíveis na íntegra em formato de Artigo científico ou de monografia, além de ter sido citada pelo menos cinco vezes em artigos.

Seguindo estes critérios foram localizadas de início um total de 8.030 produções. Depois do refinamento foi feita a leitura de 46 artigos. Destes, 17 produções foram relevantes, visto que atenderam aos critérios de inclusão. Assim sendo, se efetuou a leitura do trabalho na íntegra, utilizando-os para constituir com as discussões deste trabalho.

A partir dos textos selecionados foi possível perceber que o conceito de Comércio Formiga não pode vir a ser um conceito simplório, já que existem vários termos recorrentes. Neste sentido o objetivo desta revisão integrativa é analisar esses termos e tentar buscar um conceito para o termo que está sendo estudado.

Com o objetivo de dar um enfoque aos termos característicos do comércio formiga que cada artigo trouxe foi necessário calcular a porcentagem com base na quantidade de artigos selecionados para o estudo, sendo que os aspectos foram listados em ordem decrescente, conforme pode ser visto no quadro seguinte.

Quadro 2 - Aspectos do Comércio Formiga

Variáveis identificadas	%	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]
Regiões Fronteiriças	53																	
Pequenas Quantidades	48																	
Contrabando	35																	
Intercâmbio Comercial	35																	
Comércio de Subsistência	24																	
Sacoleiros	18																	
Vendedores Ambulantes	12																	
Economia Ilegal	12																	
Drogas	6																	
Produtos Piratas	6																	
Tráfico Formiga	6																	

Fonte: Elaboração própria, baseado em [1] Carneiro Filho (2012); [2] Catta (2005); [3] Costa (2010); [4] Dorfman (2009); [5] Ferreira (2005); [6] Germelli (2013); [7] Filho (2011); [8] Houais (2001); [9] Magalhães (2007); [10] Mota (2012); [11] Oliveira e Campos (2011); [12] Parra (2010); [13] Procópio (2013); [14] Sanchez (2002); [15] Sandroni (1999); [16] Senhoras (2013); [17] Taurius (2009).

Com base nos artigos previamente identificados, verificou-se que o termo é citado diversas vezes, todavia, é notório existir uma acentuada diferença interpretativa, a qual não se resume pela diferença do termo comércio formiga, contrabando formiga ou sacoleiro, na verdade, o que se vê nos textos extraídos é que existe uma diferença de características expressas nos 17 trabalhos selecionados para esta pesquisa.

### Box 1- Dimensões teóricas sobre o comércio formiga fronteiriço

**Regiões Fronteiriças:** em 53% dos artigos selecionados para esta pesquisa os autores identificam o comércio formiga como sendo aquele praticado em regiões fronteiriças. Atualmente a palavra fronteira assume diversas classificações. Fronteira não pode ser mais pensada exclusivamente como bordas do mapa cuja imagem se traduz aos limites de um espaço, inserindo ainda os aspectos da demografia e a economia de uma determinada população.

**Pequenas Quantidades:** em 47% dos textos os autores relacionam o comércio formiga com as pequenas quantidades de produtos que são encontradas com esses comerciantes. O fato de o comércio formiga fronteiriço ser praticado por uma pessoa explica a pequena quantidade de material encontrado com o praticante deste tipo de comércio. Com isso a Receita Federal do Brasil emitiu uma resolução com o intuito de disciplinar e regulamentar o comércio de subsistência.

**Contrabando:** essa palavra esteve presente em 35% dos artigos que citaram o termo comércio formiga. Em todos os textos que relacionaram o termo, geralmente associaram este tipo de crime ao comércio de um tipo de produto que o praticante da modalidade utilizou, sendo este de uso proibido no seu país de origem. O contrabando está previsto no Código Penal Brasileiro, sendo combatido nas fronteiras pelas polícias federais e estaduais.

**Intercâmbio Comercial:** o termo em questão foi citado em 35% dos artigos selecionados para esta pesquisa. Em todos os casos o intercâmbio Comercial foi citado para exemplificar o comércio formiga como uma atividade praticada entre pessoas que atravessam de um lado para outro da fronteira de países diferentes, comercializando diversos tipos de produtos.

**Comércio de Subsistência:** com 24% de citações, a palavra comércio de subsistência foi lembrada com o intuito de ratificar o comércio formiga e em todas as vezes que foi citada esteve acompanhada por outras duas palavras como pequenas quantidades. Isso demonstra que os autores que citaram este termo entendem que o comércio de subsistência está associado a pequenas quantidades de produtos trazidos pelos comerciantes formigas.

**Sacoleiros:** esta palavra foi citada por 18% dos autores selecionados. Nas pesquisas, os autores não citam o termo comércio formiga, mas utilizam o termo “sacoleiro” deixando evidente que são as mesmas características que define o ator social que pratica o comércio formiga fronteiriço. Outra característica levantada nas pesquisas foi que os produtos são revendidos pelos próprios comerciantes ao retornarem para seu país.

**Drogas:** as drogas apareceram em 6% das pesquisas selecionadas. Geralmente o termo associado a ela nas pesquisas foi o contrabando formiga. Esses contrabandistas foram citados por entrarem em seus países de origem com produtos entorpecentes. As pesquisas ainda citavam não só o uso de entorpecentes, mas também o porte de medicamentos proibidos como anabolizantes e produtos para emagrecimento.

**Vendedores Ambulantes:** o termo em questão foi citado 12% das pesquisas selecionadas. O termo foi associado ao termo “sacoleiro” sendo usado na forma de sinônimo ao se referir a vendedores ambulantes. No Brasil outro termo similar a este é “vendedor de porta em porta”. São pessoas que se utilizam para revenderem seus produtos em residências ou em feiras livres.

**Economia Ilegal:** o termo apareceu nas pesquisas selecionadas 12%. Sempre associada ao termo contrabando ou produtos piratas o termo dá ênfase ao trânsito de pessoas que retornam aos seus países de origem com produtos proibidos pela legislação vigente ou que iludiram o fisco com o intuito de não recolher os impostos correspondentes à mercadoria trazida.

**Produtos Piratas:** com 6% das citações, o termo foi citado com a associação ao crime de contrafação. Este crime se caracteriza pelo não pagamento de direitos autorais aos autores de uma ideia ou marca registrada. Os produtos mais comuns que foram citados nas pesquisas foram roupas, DVD, brinquedos, entre outros. Dados da Receita Federal do Brasil indicam que não são apenas esses tipos de produtos que são apreendidos, existem também produtos que oferecem risco à saúde das pessoas desde remédios até a falsificação de peças de aeronaves.

**Tráfico Formiga:** esta modalidade foi citada nas pesquisas também em 6% delas. O praticante deste crime foi associado nas pesquisas com outros termos como economia ilegal e drogas. Em algumas pesquisas selecionadas o tipo de produto comercializado pelos praticantes desta modalidade foram recursos minerais como ouro, diamante bem como o envio de pessoas para outros países com o objetivo de servirem como “mulas” para o tráfico de drogas, prostituição internacional e tráfico de animais e plantas.

Fonte: Elaboração própria do autor baseada nos textos da revisão integrativa.

Com base nos aspectos mais citados, pode-se dizer que o comércio formiga tem como principais características ser praticado em regiões fronteiriças, em pequenas quantidades, com o objetivo de obter um intercâmbio comercial sob o aspecto de um comércio de subsistência.

Ao analisar toda essa gama de definições, é correto propor que o melhor conceito para comércio formiga fronteiro é aquele que compreende como sendo um comércio fronteiro de pequenas quantidades de serviços ou produtos legais ou ilegais que satisfazem as necessidades humanas.

Com isso o material transportado pelo comerciante formiga, tem o aspecto ilegal quando existe a incidência de contrabando, tráfico de drogas, animais e pessoas, ou ainda, quando o mesmo pratica o crime de contrabando, contrafação ou descaminho, ou ainda legal, quando o mesmo adquire produtos permitidos pela legislação.

Registra-se também a incidência de comércio formiga quando pessoas com o interesse de realizar o intercâmbio comercial atravessam a fronteira e trazem produtos em pequenas quantidades dentro do limite de cotas para revenderem como vendedores ambulantes ou sacoleiros nos seus locais de origem.

No âmbito dessa pesquisa é preciso entender que o comércio formiga não é apenas fronteiro, podendo este vir a ser, intrafronteiro ou transfronteiro. No sentido de limitar o tema deste trabalho, apenas o comércio formiga fronteiro será objeto de estudo nesta pesquisa ficando os outros como objeto a ser estudado futuramente em outra oportunidade.

O comércio formiga intrafronteiro é aquele que ocorre dentro dos limites fronteiros, ou seja, dentro de um país, estado ou região. Ocorre quando o sujeito ativo deste tipo de comércio adquire produtos para o seu consumo dentro de uma região, sem haver a condição de se deslocar para outro país, estado ou região. Este tipo de comércio é bastante comum e está relacionado ao cotidiano das pessoas.

O comércio formiga transfronteiro é aquele que ocorre fora dos limites fronteiros, ou seja, não sendo utilizado a linha de fronteira como seu principal marco geográfico. Esta situação está relacionada quando o sujeito ativo deste tipo de comércio se desloca para outro país, região ou estado que não faz limite com seu local de origem.

Diante disso, definidos os parâmetros do comércio formiga fronteiro a partir da revisão integrativa, deve ser analisado o campo de poder dos fluxos e fixos neste tipo de comércio. Neste sentido é necessário entender as participações dos atores sociais

que contribuem e contêm esta modalidade e, ainda, os espaços que estão inseridos. Nestes locais são formadas verdadeiras redes de interação e, dentro dessas, existem fluxos e fixos modificam a paisagem daquela localidade fronteira.

## 1.2 CAMPO DE PODER DOS FLUXOS E FIXOS NO COMÉRCIO FORMIGA

Qualquer análise espacial que se leva a descrever o espaço geográfico, econômico ou social, para ser científica tem que ser feito interpretando o resultado de um processo que ora se realiza de forma linear, ora é interrompido por fatores que a ela se opõem, provocando transformações substanciais. Esse fenômeno acontece então com os atores sociais que estão inseridos no comércio formiga.

Essas transformações trazidas por esses atores dentro de um determinado espaço, não se constituem numa ruptura total, porque os fatores que agem na produção do espaço e que foram freados pela intervenção continuam atuando de forma secundária, desacelerando e interferindo nas transformações que se processam.

Assim, considera-se que o espaço deve ser encarado sempre como um campo de forças, antagônicas que interage entre objetivos e ações nos quais os elementos mais dinâmicos tendem a se crescer e os menos dinâmicos a perder poder. Está aí então, o campo aberto para essa discussão, com um propósito de esclarecer quem são esses atores sociais e, como essas forças, se interagem entre si.

No sentido de conhecer como se deu a formação desses espaços pode se entender que originou se com as primeiras formações de núcleos urbanos, e ainda, culminando com o surgimento da lógica do capitalismo, onde nasce a figura dos burgos e, com isso, as cidades começam a desempenhar um importante papel de centralizar os campos de poder. Segundo Simões e Senhoras (2014):

A evolução da formação territorial capitalista que as cidades foram se estruturando nos processos de centralização e concentração dos fluxos migratórios e comerciais e por isso se tornaram o núcleo básico de adensamentos do poder nascente dos Estados Nacionais, ao gerarem cooperações e conflitos que repercutiam na construção de interesses nacionais e de contenciosos internacionais.

É natural que com a formação das cidades o fluxo de pessoas indo e vindo de um lado para o outro nas fronteiras vão fazendo dessas, locais onde se desenvolvam a prática de um comércio bastante dinâmico com características peculiares, e com isso,

se faz necessário criar políticas públicas voltadas para o aumento da segurança do público presente naquela região.

Essas medidas vão surgir ao passo que as cidades vão crescendo e com isso, surgem no sentido de dar um limite a essas regiões fronteiriças com a ideia de pontos fixos para definir limites “na securitização fronteiriça, ora enquanto núcleos espaciais que definem zonas de contato fronteiriço com países vizinhos” (Martin, 1992; Dietz, 2008).

No sentido de fortalecer esses locais Simões e Senhoras (2014) afirmam que o Estado segue a linha geoeconômica atendendo a estímulos geopolíticos e geoculturais, passando a estimular a formação de regimes especiais aduaneiros como Áreas de Livre Comércio e Zonas de Processamento de Exportações como forma de atrair maiores volumes comerciais nestas localidades fronteiriças.

Com o aumento do número de pessoas circulando nas fronteiras, o comércio ganha mais impulso, haja vista que, o câmbio monetário entre países atrai pessoas para essas localidades, aumentando com isso, a falta de segurança nas fronteiras. O número de pessoas e dinheiro circulando aumentam a oportunidade de criminosos cometerem atos ilegais, sendo assim, o campo de poder dos atores sociais do comércio formiga, começa então a chamar a atenção das autoridades legalmente constituídas.

### 1.3 DOS ESPAÇOS DE INSERÇÃO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO

Uma cidade não é apenas uma área onde existe uma aglomeração de habitantes, nem vive apenas em função dos contingentes populacionais que nela trabalham, vivem, estudam e se divertem. Uma cidade é, sobretudo, um centro de relações de pessoas de outras áreas – do campo- e de outras cidades- e que vêm para ela a fim de adquirir bens expostos à comercialização e usar serviços que nela são fornecidos.

Nesta perspectiva surge o objetivo de identificar quem são os fluxos e os fixos e como eles interagem entre si dentro de um espaço geográfico urbano. Seguindo esta ideia se fará necessário estudar os elementos contedores e difusores da prática de comércio formiga. Para entender todas essas variáveis que serão aqui discutidas é preciso resgatar primeiramente o conceito de espaço urbano.

Esse espaço que pode ser compreendido como um todo (espaço), onde suas partes (fluxo) e (fixo) interagem entre si. O espaço então é o local que está inserido os fixos e os fluxos que estão em total relação entre si.

O espaço é, também e sempre, formado de fixos e de fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto, é o espaço. Os fixos geram fluxos e os fluxos geram fixos (...) Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo. Desse modo, as categorias clássicas, isto é, a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo, podem ser estudados através desses dois elementos: fixos e fluxos” (SANTOS, 1999, p. 77).

Ao trazer esta ideia de que o espaço não se separa dos fluxos (pessoas, mercadorias, capitais, ideias e etc.) é preciso unir as partes desta totalidade fragmentada com os fixos e, com isso, fica mais evidente, de que os fluxos interferem na criação desses espaços urbanos e também dos fixos.

Ao confirmar a proposição acima, Corrêa (1992) chama a atenção para os fluxos que envolvem circulação material e menos visível como ideias e decisões. Assim, a cidade é constituída por relações espaciais de natureza social, ou seja, a sociedade e suas contradições. Percebe-se então que as relações sociais ou espaciais fragmentam e articulam o espaço urbano.

Na formação do espaço geográfico várias são as cidades formadas para atender um propósito ou até mesmo para dar suporte à outra. Com isso é preciso entender que determinado conjunto de cidades se interligam entre si, através de sistemas de transportes, serviços, comunicação que gera, ou poderá ocasionar, uma rede urbana ou somente o termo reticular.

A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionalmente articulados constitui-se, em um reflexo social, resultado dos complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Desta complexidade emerge uma variedade de tipos de redes urbanas, variadas de acordo com combinações de características, como o tamanho dos centros, a densidade deles no espaço regional, as funções que desempenham a natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede. (CORRÊA, 2006, P. 85).

Os fluxos e fixos são os aspectos naturais, criados a partir de uma característica do dia-a-dia das sociedades, seu modo de vida e suas formações sociais. Fixos e fluxos são influenciados entre si. Os fixos têm características econômicas, sociais, culturais, religiosas, podendo ser lugares, coisas ou objetos, exemplo: igreja, clube,

supermercado, casas, repartições públicas e etc. Os fluxos são homens, produtos, ordens, ideias, entre outros.

Os fixos, como instrumentos de trabalho, criam massas. Mas não basta criar massas, impõe-se fazer com que se movam. E a capacidade de mobilizar uma massa no espaço é dada exatamente pelo poder econômico, político ou social, poder que por isso é maior ou menor segundo as firmas, as instituições e os homens em ação. (SANTOS, 1997, P.78).

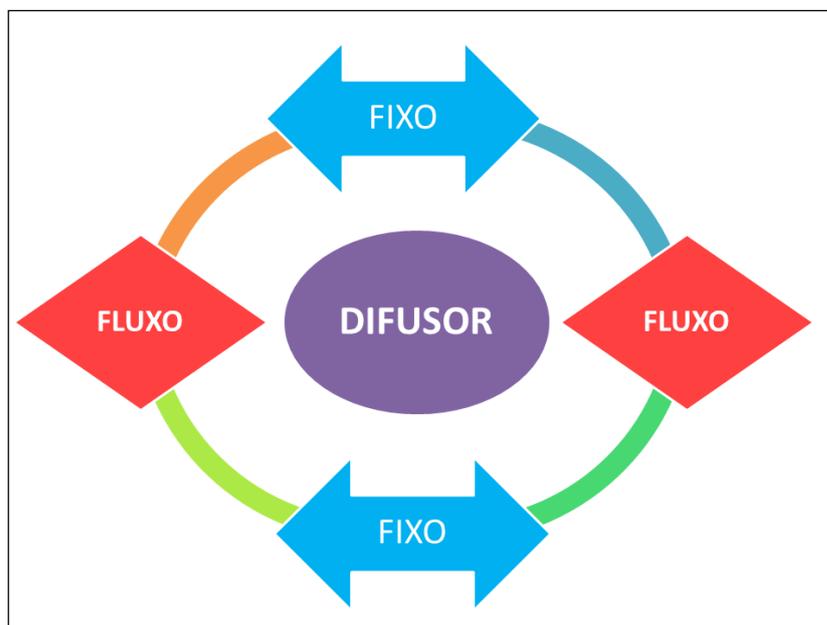
Com isso, pode se entender que os fixos são ainda separados em privados e públicos. Os privados obedecendo a lei da oferta e da procura, que regula também os preços a cobrar é o caso dos comércios, escolas, serviços, empresas e etc. Já os fixos públicos se instalam segundo princípios sociais e funcionam independentemente das exigências de lucro é o caso das repartições públicas, hospitais, igrejas entre outros.

Já os Fluxos podem ser entendidos como a circulação dos atores sociais que interagem entre os fixos ou os próprios fluxos. Por exemplo, difusores do comércio formiga que atravessam as fronteiras em busca de adquirir produtos para consumo próprio, obedecendo as leis aduaneiras. Neste caso temos os fluxos que são esses difusores interagindo com os fixos, o comércio do outro lado da fronteira.

Mas temos aqueles elementos difusores do comércio formiga fronteiro que podem ser fixos como no caso daqueles que se fixam em um local para vender seus produtos, se tornando parte fixa naquela localidade. Esses difusores no momento que se fixam montando barracas, tendas ou até mesmo bancas são considerados fixos e quando vão até as áreas fronteiriças para adquirir seus produtos deixam de ser fixos e passam a ser fluxos.

Essa movimentação dos difusores se torna complexa, uma vez que, são empregadas várias técnicas de transporte, e até meios de locomoção para alcançar seus objetivos. A figura abaixo ilustra a movimentação dos difusores do comércio formiga fronteiro nos espaços de inserção.

**Figura 2 - Os difusores e seus espaços de inserção**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Após estas discussões é importante entender que o comércio formiga foi abordado neste capítulo de várias formas, em visões até então não exploradas pela academia, mas não cabe aqui, um esgotamento do assunto, que poderá ser estendido para outras pesquisas ou até mesmo em trabalhos futuros com a discussão em outras vertentes não abordadas nesta pesquisa.

#### 1.4 DOS ATORES SOCIAIS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO

Os conceitos estudados e discutidos aqui nesta seção, são amplamente praticados nas regiões fronteiriças por esses atores sociais que serão conhecidos como difusores e contentores do comércio formiga. No entanto a academia, não se propõe a estudar este problema social de forma conjunta estudando este fenômeno isolado de forma regional e indiretamente.

Com o objetivo de iniciar a discussão do tema sugerido, é preciso entender como se dá o surgimento desses atores sociais na dinâmica do espaço geográfico. Uma vez que Morin (2010) indica que “o conhecimento do presente requer o conhecimento do passado que, por sua vez, requer o conhecimento do presente”.

Neste sentido o autor destaca a importância de conhecer a dinâmica em que está inserido este tipo de ator, uma vez que a dinâmica comercial difundida pelo

comércio formiga fronteiroço tem uma relação com o passado, sendo necessário seu conhecimento para entender os aspectos que ocorrem no presente.

O não conhecimento de uma data precisa para o surgimento do comércio formiga fronteiroço prejudica o surgimento de teorias que explicam o conceito, mas seguindo a ordem capitalista, pode-se entender que tal comércio pode ter surgido com a desvalorização do câmbio monetário entre países fronteiroços.

Os atores sociais envolvidos neste tipo de comércio se utilizaram dessa prática inovadora para justificar suas idas e vindas de um lado para o outro da fronteira. Com isso Morin (2010) orienta que “as inovações/criações produzem transgressões que podem ampliar-se e potencializar-se em tendências, que tanto podem infiltrar-se na tendência dominante e modificar sua orientação quanto substituí-la”.

O comércio formiga fronteiroço segue essa tendência de modificar o espaço geográfico que está instalado. Na tentativa de analisar o campo de poder dos fluxos e fixos no comércio formiga fronteiroço, se faz necessário a identificação de atores e sua articulação nesse espaço, mostrando o comportamento destes nas regiões de fronteira.

As regiões fronteiroças por sua vez é o cenário que os atores sociais interagem, sendo chamados aqui de difusores e contentores. Estas regiões modificam-se de acordo com o fluxo dessas pessoas seguindo o movimento de ida e vinda dos difusores de um lado para o outro dentro da fronteira e conseqüentemente os contentores desenvolvem ações e métodos para conter este avanço prevalecendo o interesse do estado.

O Estado, que por sua vez assume o papel de fiscalizar a movimentação desses difusores, aciona o cumprimento do regulamento legal através dos atores contentores, sendo estes responsáveis por atuarem em suas funções de fiscalização, repreensão e vigilância nestas áreas de fronteira.

Com isso, os atores sociais que serão denominados nesta pesquisa como sendo difusores do comércio formiga fronteiroço, são responsáveis por levar e trazer as mercadorias e serviços de um lado para o outro da fronteira, podendo ser este denominado como o sujeito ativo do comércio formiga fronteiroço.

O transporte das mercadorias comercializadas, dar-se-á de diversos modos, legal ou ilegal, como as características deste tipo de comércio, está na sua criatividade em fazer esse traslado destes produtos até o seu destino final, sendo essas características únicas destes difusores.

Seguindo Simões (2014) que classifica estes atores sociais como comerciante formiga legal, comerciante formiga aparentemente legal ou ainda comerciante formiga ilegal. Esta divisão é importante para o entendimento deste tipo de comércio levando com isso a entender o espaço que está inserido estes atores, ora sendo legal, ora sendo ilegal.

Para o comerciante formiga legal, será aqui proposto que é o difusor que abastece sua casa com produtos oriundos de outro país para consumo próprio ou de sua família, sem a intenção de revender, sendo este amparado por legislação específica que permite o consumo deste produto, desde que este usuário, obedece ao limite estipulado pelo seu país de origem.

Já o comerciante formiga aparentemente legal ou ilegal, são os difusores que trazem de outro país mercadorias através dos crimes de descaminho, contrabando ou contrafação podendo este sofrer as penalidades impostas pela legislação de seu país. Este difusor tem a característica não de consumir o produto que traz, mas de revender seus produtos para a sociedade em geral.

O sujeito passivo do comércio formiga ilegal ou aparentemente legal são pessoas da sociedade em geral que se utilizam da mercadoria para consumo ou ainda para revender em supermercados e comércios em geral. Neste ponto pode-se citar o cidadão que adquire as mercadorias em feiras livres ou em bancas de comércio informal conhecidos no Brasil como camelô.

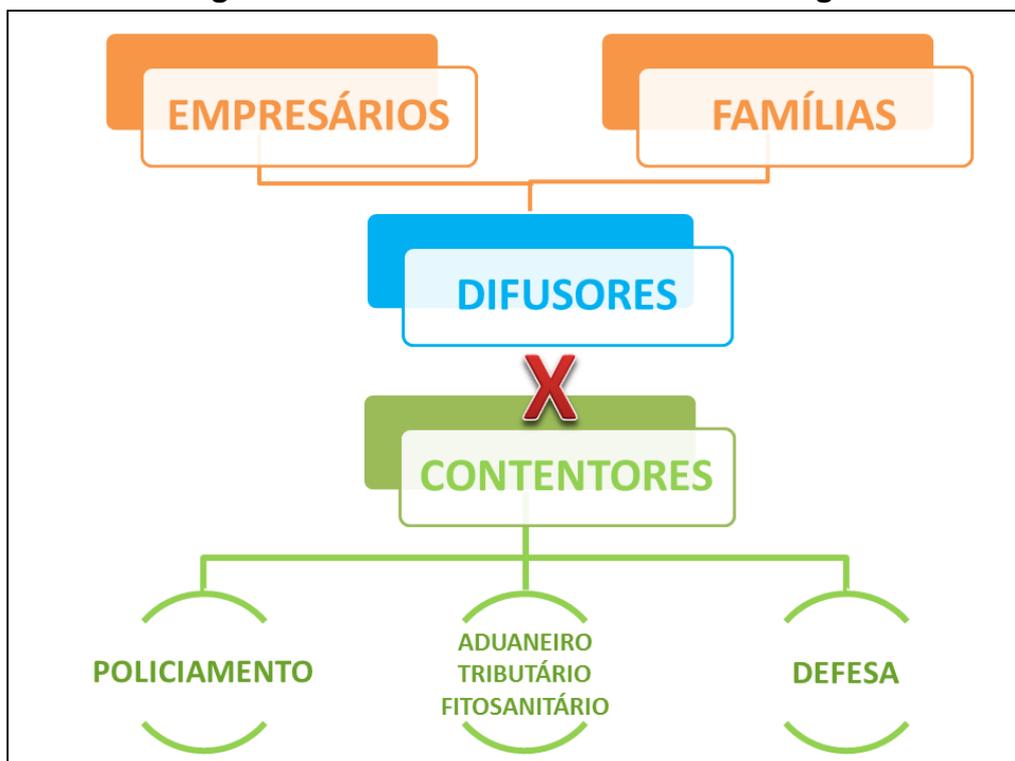
Para fugir das altas taxas tributárias e aumentarem ainda mais seu faturamento é comum ser noticiado na mídia nacional que empresários de diversos ramos do comércio em geral, comercializam produtos sem nota fiscal acarretando no fomento do comércio formiga aparentemente legal ou ilegal, uma vez que, os próprios empresários encomendam mercadorias para os difusores.

Como forma de combate a estes tipos de ilícitos no território nacional o governo brasileiro investe em tímidas melhorias nos órgãos de controle e fiscalização fronteiriços conhecidos e denominados nesta pesquisa como atores contentores do comércio formiga. Estes atores estão divididos nas esferas, municipais, estaduais e federal interagindo entre si e formando um sistema.

Estes elementos contentores municipais atuam nos municípios fronteiriços, fiscalizando a venda de mercadorias para o comércio local. São estes as Vigilâncias Sanitárias Municipais, câmaras de lojistas entre outros. Em âmbito estadual a presença das Polícias Militar e Civil, bem como, a vigilância sanitária e a Junta Comercial.

Já na esfera federal a forte presença da Polícia Federal nas fronteiras, a Polícia Rodoviária Federal nas estradas que dão acessos a estes locais, a Vigilância Sanitária e a Receita Federal do Brasil junto com o Exército Brasileiro que com o apoio das demais forças combatem nas regiões de fronteira o ativo comércio formiga.

**Figura 3 - Atores Sociais Comércio Formiga**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015).

Nesta tensa relação de interação entre os difusores e contentores surge a necessidade de discutir o espaço em que estão inseridos. Esta demanda se completa quando se discute os atores nestes espaços de inserção a partir de sistemas de fixos e fluxos trazendo a importância de fazer uma análise geográfica no sistema de redes e nós.

Para esta pesquisa os elementos difusores serão tratados como fluxos e os elementos contentores serão tratados como fixos. Com isso os difusores do comércio formiga são as pessoas que compram mercadorias, os vendedores ambulantes são fluxos, os empresários que compram os produtos e vendem em seus comércios são fixos, assim como, os contentores como as forças armadas, as polícias, enfim, todo o aparato governamental para combate são fixos.

Importante salientar que o comércio formiga cria uma dinamização espacial na fronteira que pode ser observado dentro de um sistema articulado de um ponto de fixos e fluxos que será discutido.

## 1.5 AS MODALIDADES DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO

Após discutir os atores sociais e classificá-los e, ainda, o espaço em que estão localizados, é preciso então entender o fenômeno que estes atores estão inseridos. Com isso surge a proposta de estudar as modalidades do comércio formiga. Para aprofundar o tema é preciso discutir a legalidade, a aparente legalidade e a ilegalidade dessa prática.

A prática de atravessar a fronteira em busca de produtos de outros países se tornou muito comum, para aquelas pessoas que vivem nas linhas de fronteiras. Ao adquirir esses produtos, o cidadão que obedece a legislação e a cota estipulada pela Receita Federal não incide na prática de crimes como descaminho, contrabando e contrafação.

No Brasil a Receita Federal do Brasil, é o órgão responsável por editar instruções normativas com o intuito de disciplinar essa matéria. Diante disso duas instruções normativas estão em vigor. A primeira surge em 1984 ficando essa responsável por regulamentar o comércio formiga, aliás, sendo este possivelmente a primeira vez que o termo comércio formiga é citado.

Com isso a Instrução Normativa de nº 104/84, com o objetivo de regular o comércio de subsistência (“comércio formiga”) das populações fronteiriças, permite que os bens adquiridos em cidades adjacentes à fronteira terrestre, quando levados para o exterior ou dele trazidos estão isentos de tributos de importação e exportação.

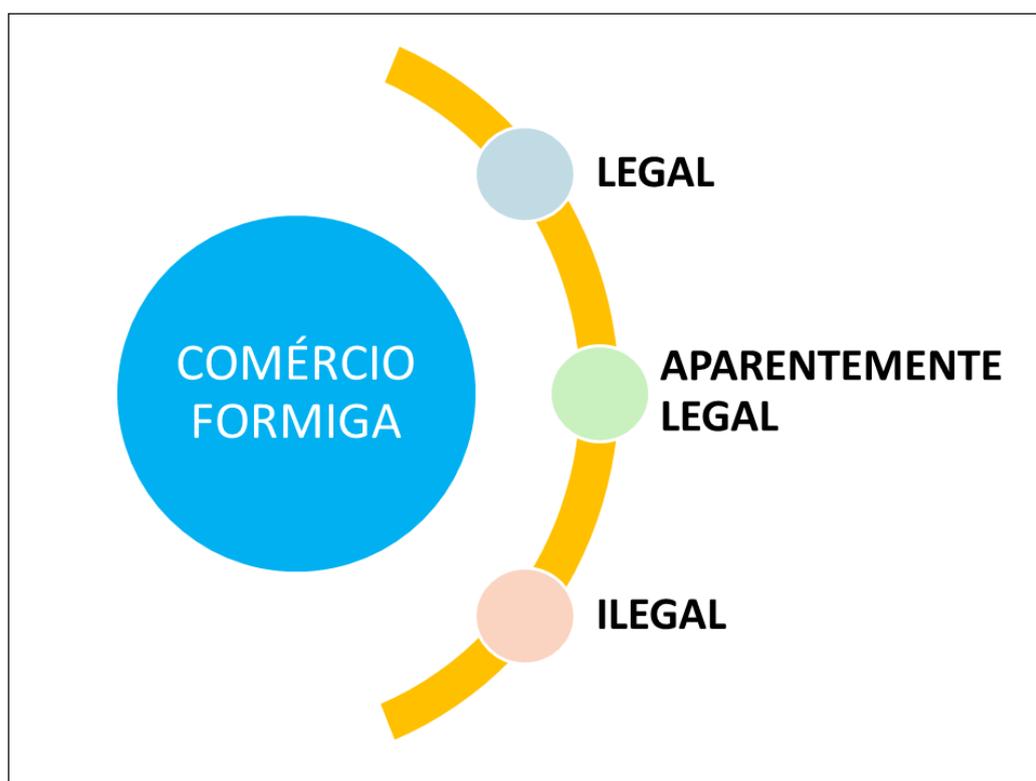
Esta Instrução Normativa ainda traz o benefício de isenção somente aos bens produzidos no Brasil ou nos países limítrofes, as aquisições devem ser restringidas as necessidades de subsistência do adquirente e de sua família e que não haja restrição de uso para esses bens adquiridos em países vizinhos. Esta legislação trouxe até então inovações para as características deste tipo de comércio.

Em 2013 através da Instrução Normativa nº 1.413/13 dispôs sobre a fiscalização e o controle aduaneiro relativo ao comércio de subsistência em localidades fronteiriças onde não existam pontos de fronteira alfandegários. Essa segunda instrução normativa aparece vinte e nove anos depois da primeira. Sem muita relevância, tal marco legal, disciplina também que o tratamento de comércio fronteiriço poderá ser aplicado aos bens adquiridos por pessoas físicas domiciliadas nas localidades fronteiriças.

Como o comércio formiga não possui uma definição concreta, este pode também ser compreendido não só por comercialização de produtos, mas também, a venda de serviços em países vizinhos. É comum pessoas saírem de um local para o outro para usarem diversos serviços como, por exemplo, cirurgias plásticas, tratamento odontológico, serviços de manicure entre outros.

Sem definição do seu conceito, o termo em questão aparece em algumas pesquisas com o enfoque voltado para explicar as relações e o transito de pessoas nas fronteiras. Neste sentido torna-se importante discutir a incidência do comércio formiga em três vieses: o comércio formiga legal, o comércio formiga ilegal e o comércio formiga aparentemente legal.

**Figura 4 - Modalidades do Comércio Formiga**



Fonte: Simões e Senhoras (2014). Adaptado pelo autor.

Essa classificação foi criada segundo Simões e Senhoras (2014) com o objetivo de separar os tipos desse comércio facilitando o entendimento quanto a prática desta modalidade. O fenômeno do comércio formiga é complexo, portanto, para apreender dentro de uma perspectiva racional se faz necessário determinados recortes de simplificação analítica do fenômeno.

### 1.5.1 Comércio Formiga Fronteiriço Legal

O comércio formiga legal entende-se por aquele que sua prática está voltada para o cidadão que atravessa a fronteira em busca de obter mercadoria para consumo próprio. Esta definição é bastante complexa e com o objetivo de criar uma discussão em torno do tema faz-se oportuno aqui trazer alguns aspectos relevantes abordados em outras pesquisas.

Iniciando a discussão é importante citar Magalhães (2007) que em seu ensaio trata “O Estado de Roraima e as Fronteiras com a Venezuela e a Guayana” na relação comercial entre Roraima e Venezuela, essa relação, segundo a autora, tem início no século XX não se restringindo ao comércio formiga.

Neste ponto a autora orienta que o comércio formiga funciona como uma forma cotidiana de intercâmbio comercial, quando os atores sociais abastecem-se de produtos da dieta básica, este fenômeno ocorre entre as localidades limítrofes. Neste sentido é importante salientar que este tipo de movimentação é caracterizado por ser um comércio incipiente.

Dentro da perspectiva de Magalhães (2007), e da revisão integrativa pode-se entender que as palavras Regiões Fronteiriças, Intercâmbio Comercial e Comércio de Subsistência foram citados por ela, como também foram citadas por outros autores. Neste sentido o comércio formiga legal se utiliza dessas três características para ser reconhecido.

A palavra informal também é citada para explicar este tipo de comércio. Seguindo o mesmo entendimento pode-se citar Filho (2012) que nos orienta que nas regiões fronteiriças, esta modalidade se caracteriza, por um intercâmbio comercial, de forma incipiente e informal.

A palavra informal entra no conceito que até então não tinha sido citado por nenhum outro autor. O sentido da palavra então ganha o contorno de ser um comércio sem formalidade, deixando a entender que seria um comércio de idas e vindas, sem a obrigatoriedade de apresentação de documentação na entrada ou saída dessas regiões fronteiriças.

Outro ponto que começa a ser discutido aqui é a entrada e saída de produtos de um lado para o outro da fronteira. Este trânsito de pessoas foi percebido por diversos autores que em suas inquietações perceberam que essa também seria uma característica a ser adicionada ao conceito de comércio formiga. Para isso destacam-se dois trabalhos como fora de justificativa dessa ideia.

A movimentação desses atores sociais nas fronteiras indo e vindo é a característica primordial para Catta (2005) que indica essa movimentação e se propõem indo mais adiante ao classificar o comércio formiga como “gente que busca e leva os produtos de um lado para o outro da fronteira”.

Ainda segundo o autor o trânsito de pessoas em Foz do Iguaçu, cidade esta localizada na região Oeste do Paraná entre os anos de 1970 a 1990 foi intensificado pela instalação de algumas políticas públicas implementadas pelo governo federal. Foi devido a desordem social, que proporcionou ao governo a implementação de projetos de modernidade, a criação de um agitado comércio de importação-exportação na fronteira e ainda o acréscimo da atividade turística.

Ainda segundo o autor, as autoridades locais e os órgãos de repressão no cotidiano da fronteira, não conseguiram dar conta da tarefa de controlar àquela multidão, composta de trabalhadores informais, sem carteira assinada, desempregados em busca de ocupação que pudesse render o mínimo para sua sobrevivência.

Para Oliveira e Campos (2011) os autores classificam este tipo de comércio como uma forma de fomentar a fronteira, aumentando com isso o fluxo de pessoas nestas localidades, com diferentes tipos de situações, entre eles, por exemplo, uma massa de desempregados que utilizam esta modalidade como forma de sobrevivência, construindo processos de povoamento e de construção de fronteiras.

Neste sentido se faz necessário introduzir o viés do comércio formiga aparentemente legal, modalidade esta, que se configura como pessoas que atravessam a fronteira em busca de produtos e revendem em seus locais de origem sem o pagamento dos impostos alfandegários, acarretando com isso, uma série de problemas de ordem econômica e social para o Estado.

### 1.5.2 Comércio Formiga Fronteiriço Aparentemente Legal

Em diversas cidades brasileiras que faz divisa com outros países é bastante comum ver este tipo de comércio, pessoas carregando bagagens com produtos oriundos dessas localidades. Na fronteira do Rio Grande do Sul mais precisamente na cidade de Santana do Livramento com a cidade de Rivera no Uruguai surge o termo *bagayo* que segundo Dorfman (2009) o termo é usado para definir o contrabando formiga sendo esse surgindo como um entendimento local.

Para explicar melhor a origem do termo, Vilela e Mires (2012) afirmam que a tradução para o português da palavra *bagayo* significa pacote, bagagem, fardo, conjunto de objetos roubados ou ainda contrabando de pequena escala. Podendo surgir daí a origem do termo para denominar aquelas pessoas que atravessam a fronteira destas cidades-gêmeas em busca de produtos.

Segundo a mesma linha de interpretação temos Mota (2011) que afirma que o comércio formiga é “realizado por aqueles que adquirem uma quantidade média de produtos para comercializá-los em uma área próxima à linha de fronteira, atividade que, na maioria das vezes, é desempenhada como forma de sobrevivência”.

Segundo afirma Catta (2005) o ator social praticante do comércio formiga é o mesmo que busca ou leva produtos de um lado para o outro da fronteira diariamente e que leva seus produtos para serem comercializados nos grandes centros.

É possível notar que os autores em questão divergem dessa prática. A primeira não comenta sobre a ilegalidade deste comércio, o segundo então enfatiza que este ator social busca e leva os produtos para serem comercializados nos grandes centros, dando a ideia da prática do contrabando ou descaminho.

O comércio formiga aparentemente legal pode se apresentar em uma visão negativa para o Estado, neste sentido, os produtos comprados de um lado com preços mais baixos que o praticado no outro lado pode ser a causa de problemas como alta na inflação, vazamento de renda e diminuição no recolhimento de tributos.

A inflação é o fenômeno econômico que está ligado diretamente ao aumento constante no valor dos preços dos produtos comercializados. Com isso, a inflação pode ser entendida como a perda monetária do dinheiro ao longo do tempo, ou ainda, a diminuição do poder de compra com o enfraquecimento da moeda.

Com isso pode-se entender de uma maneira geral que para o aumento da inflação entende-se que existem fatores aceleradores ou desaceleradores. Para efeito da discussão abordar-se-á apenas os efeitos aceleradores como Inflação de Demanda ou inflação de custos.

Segundo Luque e Vasconcelos (2005) a inflação de demanda é considerada o tipo mais “clássico” e se dá quando há excesso de demanda agregada em relação à produção disponível, ou seja, quando mais consumidores procuram os produtos ou serviços que ficam escassos no mercado maior será a elevação de seu preço. Os autores então classificam como dinheiro demais no mercado à procura de poucos bens e serviços.

O segundo fator acelerador da inflação se dá quando o nível de demanda permanece o mesmo e os custos dos produtos sofrem aumento. Este aumento dos custos diminui o ritmo da produção aumentando automaticamente os preços dos produtos no mercado. Segundo Luque e Vasconcelos (2005) este fato pode ser considerado como uma inflação tipicamente de oferta.

Ainda conforme os autores o preço de um bem ou serviço tende a relacionar-se com seus custos de produção. Se estes aumentam, mais cedo ou mais tarde o preço do bem provavelmente aumentará. Uma razão frequente para o aumento de custos são os aumentos salariais. Nesta relação o aumento das taxas de salários, não necessariamente, significa que os custos unitários de produção de um bem aumentaram. Se a produtividade da mão-de-obra empregada aumenta na mesma proporção dos salários, os custos unitários podem não ser afetados.

Outro fator que compromete a economia e está diretamente ligado ao comércio formiga aparentemente legal é o vazamento de renda. O vazamento de renda pode ser encarado quando as famílias recebem seus recursos financeiros e os mesmos não são gastos no país de origem, sendo esses gastos em outras localidades causando com isso a escassez monetária no país de origem. Esse problema tem causado crises mundiais e na região amazônica não é diferente.

Conforme Senhoras (2013), as Áreas de Livre Comércio foram criadas para promover o desenvolvimento das cidades amazônicas, com isso o autor denomina que esses vazamentos de renda de brasileiros facilmente têm trânsito de compra nas cidades fronteiriças dos países vizinhos (Guyana, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia).

Esse pode vir a ser o caso do Estado de Roraima onde se têm uma concentração de renda voltada para uma economia de contra cheque, economia baseada no alto índice de funcionários públicos, e que devido a localização geográfica essas pessoas se dirigem as cidades-gêmeas para fazerem compras de diversos produtos.

Esse fenômeno ainda pode se agravar nestas regiões devido a geração de empregos no outro lado da fronteira e o vazamento de renda nacional (efeito diametralmente oposto ao desejado). Ainda segundo Senhoras (2013) poucas empresas que se beneficiam dos incentivos fiscais fazem uma triangulação comercial, revendendo os produtos importados aos municípios de Cobija (Bolívia) e Lethen (Guyana).

Este intercâmbio comercial acontece segundo o autor em grande parte da faixa de fronteira brasileira atraindo atenção para os centros comerciais das cidades-gêmeas de países vizinhos, que possuem na maioria das vezes uma falta de legislação para trabalhadores, câmbio desvalorizado e menor incidência tributária.

Outro fator que afeta negativamente o aparelho estatal é a queda na arrecadação fiscal sendo esse um dos principais impactos socioeconômicos gerados pelo comércio formiga aparentemente legal. A queda na arrecadação fiscal de acordo com Medeiros (2005) reflete na menor aplicabilidade de investimento na sociedade, como na educação e saúde, contribuindo ainda mais para um déficit maior nas contas públicas.

A diminuição da receita para o estado atinge diretamente os investimentos à sociedade como políticas públicas para a geração de empregos, investimentos na educação e na saúde, desenvolvimento industrial e comercial, etc. São essas políticas públicas que o estado necessita para poder manter a “máquina” funcionando em favor da sociedade.

O comércio formiga aparentemente legal pode causar ainda o que Naím (2006), revela ao existir a fuga de investidores nacionais e internacionais em empresas fabricantes de produtos. Essa prática provoca uma concorrência desleal entre o produto fabricado no país, que atende toda a legislação própria, e o produto que entra ilegalmente no país, que não segue a mesma norma imposta pelo mercado nacional, entrando com o preço muito inferior ao produto nacional.

Estas empresas não se sentem atraídas e estimuladas a investir nestes mercados sob estas condições, sendo então pertinente a fuga por outros mercados

mais atrativos e sólidos que lhes forneçam maiores garantias quanto a sua produção remunerando os sócios com maior rentabilidade, sendo essas características de mercados sólidos.

### 1.5.3 Comércio Formiga Fronteiriço Ilegal

Com toda esta discussão sendo feita, não pode ser esquecido o viés do comércio formiga ilegal. Esta modalidade é praticada por aqueles atores sociais que sobrevivem deste tipo de comércio indo e vindo de um lado para o outro em regiões fronteiriças trazendo ou levando mercadorias ou produtos ou até praticando serviços não regulamentados pela legislação, sendo produto oriundo do descaminho, contrabando ou contrafação ou até mesmo drogas.

Ao discutir o comércio formiga fronteiriço é importante mencionar que o termo sacoleiro é comumente conhecido na linguagem cotidiana, onde se titulam aquelas pessoas que vendem produtos de “porta em porta” em repartições públicas, casas ou até mesmo parados na rua com suas mercadorias sendo expostas ao chão em cima de lonas.

Seguindo este mesmo raciocínio o termo também é utilizado para aquelas pessoas que se deslocam de seu domicílio com o objetivo de comprar produtos em outras localidades para revenderem em seus locais de origem. De difícil conceituação o termo sacoleiro vem sendo empregado em artigos científicos de diversas formas onde autores divergem dos conceitos.

Para conceituar estes atores sociais que transitam nas localidades fronteiriças, popularmente chamado de sacoleiro é preciso levar em conta o que diz Ferreira (2015) que afirma que sacoleiro é o “vendedor ambulante que leva sua mercadoria ao local de trabalho ou à casa do cliente”.

Outro conceito conhecido pela população é mencionado por Houaiss (2004) quando explica que este termo é mencionado como “pequeno comerciante que traz objeto do exterior, de outro estado ou cidade para revender de porta em porta ou em locais de trabalho”. Podemos entender que um conceito complementa o outro, mas não se igualam em definição.

Comerciante ambulante ou pequeno comerciante pode ser comparado com comerciante formiga fronteiriço. O termo sacoleiro aparece em pesquisas científicas

relacionadas à tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina destacando os indivíduos que atravessam essas fronteiras em busca de comprar produtos para revender no Brasil em sacolas.

Segundo Marquezini (2008) no final do século XX por volta de 1980 surge como atividade “profissional” a figura do “sacoleiro” e tendo seu ápice em 1993, quando em novembro de 1995 começa a decair. Durante este período de 15 anos, a economia estagnou, e a inflação alcançou índices de até 70% ao mês, constituindo-se na pior crise econômica no Brasil.

Ainda segundo a autora o mercado informal no País explode com a recessão, o período que se seguiu a 1980 ficou conhecido na economia como “a década perdida”. A opção então de vender produtos de baixa qualidade em pequenas quantidades faz com que cresça em dezenas de milhares, a figura do sacoleiro, constituindo-se em um dos mais significativos exemplos de trabalhadores marginalizados pelo mercado de trabalho em decorrência da crise.

Sandroni (1999) explica o termo sacoleiro, como sendo “pessoas que realizam o contrabando em pequena escala nas fronteiras do Brasil com os países limítrofes”. É possível identificar aqui que não existe um consenso acadêmico sobre o termo sacoleiro. Podendo este ser pessoas que atravessam fronteiras com produtos oriundos de outros países ou então pessoas que vendem produtos dessas localidades de porta em porta.

Sobre a ilegalidade do comércio formiga nas regiões fronteiriças aparece outro personagem que vive desta modalidade. Os atravessadores que recebem a mercadoria com o intuito de repassar para outros mercados. Neste sentido Ferreira (2015) explica que “existe a economia ilegal de fronteira, com os atravessadores, que promovem o chamado contrabando formiga”. Neste ponto o autor chama a atenção para o contrabando sendo este crime tipificado no Código Penal Brasileiro.

Outro conceito que aparece de forma bastante inusitada é o que Telles (2009) define como “formigas da mundialização” ou “novos nômades da economia subterrânea” definindo esses como homens e mulheres que circulam entre países e regiões conforme as circunstâncias e oportunidades de trocas e comércio de mercadorias.

O Tráfico formiga também ganha destaque quando o assunto é drogas ilícitas. Os traficantes então utilizam pessoas para atravessar as fronteiras com drogas armazenadas em seus corpos. Esta forma de transporte bastante utilizada pelos

atravessadores foi citada por Gemelli (2013) afirmando que indivíduos levando pequenas quantidades de drogas escondidas no corpo, num movimento de ida e vinda entre as fronteiras. Daí a expressão formiga classifica a autora.

A autora cita ainda que “em alguns casos, os “formigas” chegam a engolir em capsulas as drogas para dificultar sua apreensão”. (GEMELLI, p.106). A autora afirma que também se enquadram nesta categoria, os atravessadores que utilizam motos para esconderem as drogas dentro dos capacetes para fazer a travessia nas fronteiras.

Procópio (1999) faz um relato minucioso dos ilícitos ocorrido na fronteira Brasil e Paraguai. O assunto em questão não se trata de tema novo no cenário fronteiriço. Segundo o autor a “tradição de contravenção neste cenário está completando quase meio século de existência”.

Segundo ele nas épocas de grandes feriados nacionais, festa Natalina, Semana Santa, ou ainda, quando o valor da moeda local está maior que a do outro país, o volume de pessoais que costumam transitar por essas áreas fronteiriças se torna intenso, levando a impossibilidade de haver uma fiscalização mais eficiente dos órgãos.

Segundo ainda Procópio (1999) as fronteiras internacionais atraem pessoas com o interesse de comercializar ou atravessar drogas e tudo isso começou segundo ele, de forma "inocente" com a travessia de substâncias como álcool e nicotina vinda dos Estados Unidos. Nos dias atuais, é de lá que saem e entram grandes quantidades de produtos químicos que são utilizados para refinar drogas, que são contrabandeadas, saindo do Brasil para a Europa.

Em seu texto o autor indica que esta inocente prática trouxe uma mudança no cenário das fronteiras, onde os “Turistas” pouco a pouco foram envolvidos em contrabando formiga de bebidas alcoólicas, cigarros e roupas, transformando-se anos depois como verdadeiras ondas humanas conhecidas popularmente como "sacoleiros".

Essas ondas foram se especializando e aumentando o seu nicho de produto a serem contrabandeados, os eletrodomésticos, produtos eletrônicos, armas, químicos controlados, sintéticos e finalmente a chegada das drogas mais fortes. Toda essa transformação, segundo o autor, trouxe prejuízos incalculáveis com perdas humanas e grandes colapsos financeiros para as indústrias e ainda para o comércio como já discutido.

Diante do que foi exposto nesta seção, pode se entender que a prática do Comércio Formiga Legal, Aparentemente Legal e o Illegal podem ter características

muito próximas uma da outra, apenas concorrendo entre elas o tipo de produto a ser comercializado ou ainda o propósito a ser praticado pelo difusor do comércio formiga.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente estudo abordou o comércio formiga fronteiriço como tema, sendo este complexo, com conceitos ainda não discutidos pela academia, modalidades sendo sugeridas neste trabalho e os atores sociais deste tipo de comércio sendo marcados nesta pesquisa, as fronteiras tornam-se locais de intenso campo de estudo. Um verdadeiro laboratório a céu aberto para discutir experiências concretas e que mudam a paisagem destes locais.

No primeiro capítulo foi sugerida uma revisão integrativa, como uma tentativa de balizar um conceito para o termo comércio formiga, foram levantados diversos trabalhos acadêmicos que discutiam a situação de uma determinada fronteira, mas que nenhum destes, disciplinou um conceito para este tipo de comércio tão difundido nas regiões fronteiriças.

As modalidades do comércio formiga foram discutidas em outros trabalhos de pesquisa, mas especificamente nesta pesquisa, tentou-se avançar nos estudos e conceitos como forma de conhecer melhor a partir dessas modalidades, os atores sociais que participam deste tipo de comércio como difusores e contentores do comércio formiga fronteiriço.

Os atores sociais difusores ficaram estabelecidos no capítulo como sendo aquelas pessoas que atravessam de um lado para o outro da fronteira com a intenção de obter produtos para serem consumidos em seus locais de origens. Esse conceito anda de forma conjunta com a intenção deste difusor em apenas consumir para subsistência própria ou de sua família, ou então, revender esses produtos com intenção de haver lucro.

Os contentores são indicados nesta pesquisa como sendo aqueles que tentam conter de forma direta a ação daqueles difusores em atravessar a fronteira com mercadorias oriundas de outros países que ultrapassem a cota estabelecida pela Receita Federal do Brasil ou mercadorias proibidas de circularem em território nacional.

Esses contentores se dividem em polícias federais e estaduais, os órgãos fazendários federais e estaduais e o Exército Brasileiro.

Com a circulação desses atores sociais os espaços geográficos ganham uma nova dinâmica, como o fluxo de pessoas se torna intenso nestas localidades, o comércio local, as famílias, o governo consegue modificar aquela dinâmica e fazer desse, um espaço de interação social com os fluxos e os fixos interagindo entre si.

Os fluxos são as pessoas que circulam de um lado para o outro na fronteira, nesta pesquisa, os difusores do comércio formiga foram denominados dessa forma. Os fixos seguindo as teorias discutidas neste capítulo são os prédios, o comércio, os órgãos de fiscalização. Desse modo nesta pesquisa os atores sociais contentores do comércio formiga foram indicados dessa forma.

A dinâmica comercial e fronteiriça faz com que os difusores do comércio formiga na modalidade aparentemente legal que são essencialmente fluxos se tornem fixos ao montarem seu comércio ambulante em ruas e feiras livres. Esses difusores quando conseguem escoar sua produção retornam para adquirir mais produtos, nessa circulação retornam a sua condição de fluxos.

Com o comércio formiga fronteiriço outro setor que é influenciado é a economia informal. Este setor se torna responsável por medir o quanto este tipo de comércio tem seu espaço e contribui para o aumento de índices que afetam o Produto Interno bruto brasileiro. Com o aumento deste tipo de comércio, a sonegação fiscal, o desemprego, o contrabando, o descaminho e a contrafação se tornam problemas que precisam ser combatidos.

Conclui-se que ao estudar o fenômeno do comércio formiga fronteiriço é preciso deixar claro, que este tema precisa ser impulsionado pela academia, através de pesquisas, estudos técnicos direcionados para essas áreas fronteiriças e que a partir disso se terá mais conhecimento para desenvolver mecanismo de defesa e segurança para essas fronteiras.

## 2. TIPOLOGIAS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO

O presente capítulo pretende analisar a dinâmica do comércio formiga fronteiro através da dinâmica dos atores sociais inseridos nas cidades gêmeas, caracterizado através de tipologias qualitativas e quantitativas. Nesses locais, a atuação dos atores sociais, modificam o espaço geográfico conforme a sua movimentação.

A primeira seção traz a análise weberiana do fenômeno do comércio formiga fronteiro, tal análise se fundamenta com os tipos ideais ou estruturas puras de dominação sugeridos por Max Weber. Esse recorte se faz necessário uma vez que, será através dessa metodologia que se pretende criar as tipologias qualitativas e quantitativas do comércio formiga fronteiro.

Neste sentido, a análise está fundamentada nos quatro tipos ideais, sendo eles ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação afetiva e ação tradicional. Cada uma dessas ações se justifica através de certos modelos comportamentais que obedecem uma lógica de dinâmica em um determinado grupo social.

A segunda seção discute o comércio formiga fronteiro em seu espaço geográfico. Sendo necessário aqui discutir a fronteira dentro de três escalas, sendo essas compreendidas como a linha, a faixa e a zona. Essa discussão obedece um encadeamento lógico de ideias, uma vez que para atingir o objetivo pretendido é necessário conhecer o funcionamento dessas escalas.

Ocorrida essa fase é necessário então discutir as cidades gêmeas dentro de uma análise micro e macro analítica. A primeira se interessa em identificar o sistema de fixos e fluxos com maior precisão na linha de fronteira. A segunda estuda os elementos inseridos nas zonas de fronteiras, enquanto que nas misturas dessas duas análises surgem uma mesma escala de ligação entre a especificidade e a generalidade dos fenômenos, por meio do conceito de faixas de fronteiras.

Com isso o comércio formiga fronteiro será discutido dentro dessas três escalas demonstrando que a dinâmica desse tipo de comércio modifica o espaço geográfico em que está inserido. É o caso das faixas de fronteiras quando o difusor do comércio formiga consegue agir dentro ou fora das faixas de fronteira. Com isso na faixa de fronteira a escala de análise de comércio formiga fronteiro deixa de ser local e passa a regional/nacional.

O comércio formiga fronteiroço nas zonas de fronteira ocorre com as interações comerciais entre cidades gêmeas, com isso, o trânsito de pessoas de um lado para o outro de forma intensa, utilizando as zonas de fronteira para disseminar o comércio formiga fronteiroço. Essas zonas de fronteiras se modificam com essa dinâmica, sendo vantajoso para essa localidade a incidência desse tipo de comércio.

Já o comércio formiga fronteiroço nas linhas de fronteira tem ação de forma direta e indireta. De forma direta pode se entender quando os difusores conseguem atravessar seus produtos de forma legal, utilizando desse marco regulatório para sua atuação. De forma indireta quando estes não utilizam as linhas de fronteiras, uma vez que, a fiscalização por parte dos contentores, coloca em risco, os investimentos nos produtos ilegais.

O comércio formiga fronteiroço nas cidades gêmeas receberá uma tipificação seguindo os modelos preceituados por Max Weber em seus tipos ideais seguindo a tipologia qualitativa temos o comércio formiga fronteiroço de margem, zona tampão, frente, capilar e sinapse. Com isso após conhecer os conceitos inseridos em cada uma delas será oportuno classificar seguindo essa tipologia as vinte e nove cidades gêmeas no Brasil.

Dentro da tipologia quantitativa surgirá quatro tipos de padrões. São eles o padrão duplo de comercio formiga em cidades gêmeas, padrão triplo de comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas, padrão de comércio formiga fronteiroço triangular e o padrão pivotante de comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas. Cada um desse padrão segue uma forma distinta de interação entre cidades gêmeas.

Dentro de toda essa dinâmica, pode também vir acontecer o Comércio formiga não fronteiroço. Neste tipo de comércio o difusor viaja para outro país com o intuito de fazer comprar é, sem dúvida, a forma que muitos brasileiros se utilizam para adquirir produtos para consumo próprio ou até mesmo para ganhar dinheiro na revenda desses produtos.

## 2.1 A ANÁLISE WEBERIANA NO FENÔMENO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIROÇO

Como foi visto no primeiro capítulo, o fenômeno do Comércio formiga fronteiroço é complexo e muito pouco estudado, razão pela qual se faz necessário estudar seus componentes e suas características. Dessa forma acredita-se que na separação das

tipologias de forma quantitativa e qualitativa seja fundamental para o entendimento desse fenômeno nas fronteiras.

Neste sentido, propõem-se uma distribuição das tipologias do comércio formiga fronteiriço de acordo com os tipos ideias sugerido por Weber que parte da análise que simplifica o fenômeno a partir de determinadas tipologias que irão facilitar o entendimento destes.

O tipo ideal sugerido por Weber é um modelo que simplifica o real, levando em conta a tentativa de explicar a partir da teoria desenvolvida pelo autor, uma construção parcial da realidade, onde estes têm a função de construir tipologias a partir de uma realidade existente. Neste sentido os tipos ideais sugeridos pelo autor trazem uma abstração para que se compreenda o universo que está inserido e com isso possa entender qualquer tipo de situação no geral.

Para analisar um conceito ideal é preciso entender que esse é uma simplificação ou uma generalização da realidade. Partindo desse modelo, é possível analisar diversos fatos reais como desvios do ideal, são essas as construções que:

(...) permitem-nos ver se, em traços particulares ou em seu caráter total, os fenômenos que se aproximam de uma de nossas construções, determinar o grau de aproximação do fenômeno histórico e o tipo construído teoricamente. Sob esse aspecto, a construção é simplesmente um recurso técnico que facilita uma disposição e terminologia mais lúcidas (WEBER, *apud* BARBOSA; QUINTANEIRO, 2002, p. 113).

O recorte analítico então aqui será baseado nos tipos ideais ou estruturas puras de dominação da análise weberiana. Neste sentido podemos destacar quatro diferentes denominações como sendo ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação afetiva e ação tradicional.

Para Weber (1974) o tipo ideal compreendido como ação racional com relação a fins é o mais predominante na sociedade. Weber explica que o indivíduo ao planejar uma ação com sucesso deve executar seus objetivos com o intuito de alcançar estes. Neste sentido se o mecanismo empregado para alcançar o objetivo foi alcançado, não importa neste momento, os meios empregados para se chegar ao fim.

Com isso Reis (2000), observa que a eficiência de algo, passa por fins que se possa indagar a respeito da mobilização mais adequada dos meios disponíveis para alcançá-los. Como exemplo, pode-se citar, que um profissional recém contratado,

consegue alcançar o cargo superior utilizando-se de argumentos não condizentes com o padrão ético exigido pela empresa.

O segundo tipo ideal sugerido por Weber é a ação racional com relação a valores. Segundo Reis (2000) destacada esse tipo como sendo responsável por idealizar valores morais e religiosos, sendo esses oriundos da forma intrínseca do indivíduo, ou seja, o ator social ao cometer um ato inspira-se e com isso, dá uma maior atenção ao significado de sua ação. A sua conduta é freada por uma orientação racional fundada em um critério superior.

Para exemplificar melhor a teoria, imagina-se que o indivíduo ao planejar executar um crime planeja todos os caminhos que deve recorrer para obter êxito e, então, prestes a cometer o ato, lembra-se que poderá ser castigado por pertencer a uma fé religiosa que o faz voltar atrás e não comete o crime.

O terceiro tipo ideal idealizado por Weber (2009) é a ação afetiva, sendo essa, denominada por estados afetivos, emoção, pressão emocional irresistível, ou seja, o indivíduo ao praticar o ato em si, age por extinto, impulsionando o seu desejo em cometer a ação por força emocional.

Para Kramer (2000) corresponde a uma ação predominantemente sentimental do indivíduo em uma determinada circunstância e não em relação a um objetivo ou a um sistema de valores. Por exemplo, pode-se entender que o jogador de futebol no ápice da partida, entra em confronto físico devido um xingamento proferido pelo jogador adversário e, de forma contundente provoca uma briga, causando com isso a sua expulsão de campo.

Finalmente a ação tradicional indicada por Weber (1974) é aquela estabelecida por usos e costumes de uma sociedade ao longo do tempo. O indivíduo participa de uma ação de acordo com a sua cultura ou com os costumes de seu povo. Este tipo de ação é bastante encontrado nas populações indígenas que mantêm seus rituais e cultura com o intuito de manter seu povo.

Neste tipo de ação o autor classifica como sendo hierarquicamente a mais baixa perante as outras estudadas acima. Para Aron (1993) e Ramos (1966) tanto a ação afetiva quanto a ação tradicional estão na fronteira do que seria um “comportamento com sentido”, pois nelas pode-se encontrar um componente puramente reativo ou automático, cuja determinação causal escapa à explicação interpretativa.

Importante destacar que a discussão dos tipos ideais, neste trabalho, não terá o foco no comportamento dos atores sociais difusores ou contentores do comércio

formiga fronteiroço, mas sim, discutir a dinâmica do próprio comércio formiga fronteiroço, tendo como foco as cidades gêmeas, sendo este o principal objetivo deste capítulo.

## 2.2 O COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIROÇO EM SEU ESPAÇO GEOGRÁFICO

No primeiro capítulo discutimos os aspectos teóricos à cerca do comércio formiga fronteiroço, sendo este, compreendido como o fenômeno que se materializa nas fronteiras. Neste sentido é preciso compreender o espaço fronteiroço a partir de algumas simplificações analíticas, haja vista, sua complexidade, construída dinamicamente por uma ampla natureza distinta de fluxos.

A apreensão deste complexo espaço fronteiroço tem sido tradicionalmente analisada por três recortes tipológicos de estudo, categorias estas que funcionalmente simplificam a compreensão do sistema de fixos e fluxos nas fronteiras. Entende-se fronteira como um conceito *lato sensu* (genérico, abstrato e complexo) que para ser compreendido pode ser visualizado a partir de três escalas, sendo respectivamente as linhas, as zonas e as faixas.

Para uma melhor compreensão do espaço que está inserido o comércio formiga fronteiroço é preciso primeiro entender os conceitos de linhas de fronteiras, zonas de fronteiras e faixas de fronteiras. Após essa discussão é necessário então apresentar o que seriam as cidades gêmeas. São conceitos balizados pela academia e, nesta pesquisa, ganha o sentido de localizar o espaço que nele está inserido.

Em uma microanálise, onde sendo este, localizado no detalhamento dos fenômenos, a identificação de um sistema funcional de fixos e fluxos são realizados com precisão pela escala de linha de fronteira. Cada uma dessas escalas de fronteira traz uma elasticidade analítica, com mais ou menos precisão. Em uma macroanálise, as generalizações das explicações tornam pertinente o uso da categoria de zona de fronteira.

Entre as macros e microscópicas análises surge uma mesma escala de ligação entre a especificidade e a generalidade dos fenômenos, por meio do conceito de faixas de fronteiras. O esquema conceitual abaixo remete a ideia desse espaço geográfico onde está inserido o comércio formiga fronteiroço. Tal espaço deve ser analisado como um local de intensa troca de produtos e serviços.

**Figura 5 - Esquema conceitual da faixa e zona de fronteira**



Fonte: MACHADO (2005). Adaptado pelo autor.

Neste sentido verifica-se que as cidades gêmeas trocam interações, sendo essas o ponto de partida para as interações com as sub-regiões. Essas sub-regiões continuam o ciclo interagindo com outras regiões de seu país, interagindo também com o governo através do fisco. Assim como as cidades gêmeas o comércio formiga fronteiriço tem suas interações de forma complexa.

### 2.3 AS FAIXAS DE FRONTEIRAS

As faixas de fronteiras são locais já disciplinados com a promulgação da lei nº 6.634, de 02 de maio de 1979 que dispõem sobre a faixa de fronteira. Esta lei tratou em seu artigo primeiro que a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira. Essa definição foi importante para o arcabouço jurídico brasileiro por regulamentar outras questões inerente a estes assuntos.

Conforme o PDIFF (2010) a faixa de fronteira corresponde a 27% do território nacional com, 15.719 km de extensão, abrigando cerca de 10 milhões de pessoas de onze estados brasileiros e é lindeira com 10 países da América do Sul. Devido a sua

distancia do centro do poder do país a faixa de fronteira sofreu grandes isolamentos sendo esta colocada a margem das políticas públicas de desenvolvimento.

Para uma melhor divisão das faixas de fronteira, o governo federal, definiu através da proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF – 2005), com base na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) do Ministério da Integração estão em três arcos as faixas de fronteira. São eles o Arco Norte, o Arco Central e o Arco Sul.

O primeiro deles é o Arco Norte, que compreende a faixa de fronteira dos Estados do Amapá, Pará, Amazonas e os Estados de Roraima e Acre. O segundo é o Arco Central, que compreende a faixa de fronteira de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O terceiro é o Arco Sul, que inclui a fronteira do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A tabela abaixo demonstra a distribuição dos estados em cada um dos arcos na faixa de fronteira.

**Tabela 1 - Distribuição dos Estados em Arcos na Faixa de Fronteira**

ARCO	ESTADO	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS
<b>Norte</b>	Amapá	08
	Pará	05
	Roraima	15
	Amazonas	21
	Acre	22
	<b>TOTAL</b>	<b>71</b>
<b>Central</b>	Rondônia	27
	Mato Grosso	28
	Mato Grosso do Sul	44
	<b>TOTAL</b>	<b>99</b>
<b>Sul</b>	Paraná	139
	Santa Catarina	82
	Rio Grande do Sul	197
	<b>TOTAL</b>	<b>418</b>

Fonte: CMN 2008

Verifica-se na tabela que os estados localizados no arco norte menor será a quantidade de municípios, afetando com isso, a quantidade de pessoas que vivem nessas regiões. Segundo o PDIFF (2010) a falta de políticas públicas nesses locais

demonstra ser o maior entrave para o desenvolvimento regional e com isso, a questão da segurança nas fronteiras pode torna se um problema para as autoridades.

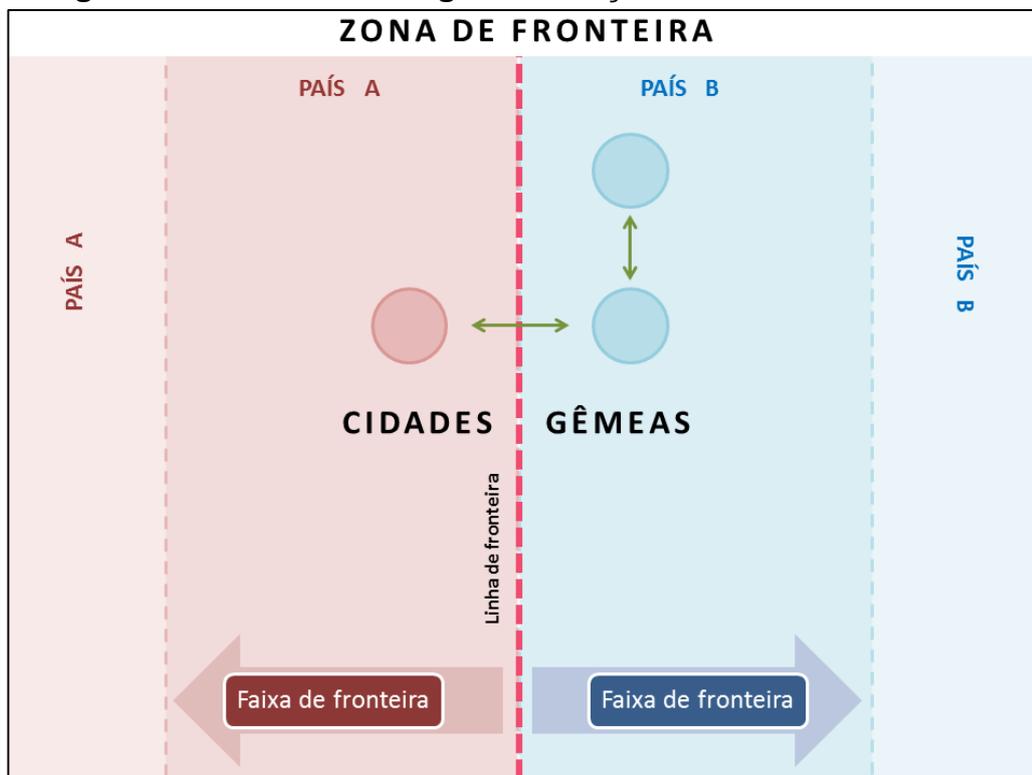
### 2.3.1 O Comércio formiga fronteiriço nas Faixas de Fronteira

Ao perceber os conceitos e estudos já disciplinados sobre faixas de fronteiras, pode se entender que o comércio formiga fronteiriço pode se desenvolver dentro das faixas de fronteiras ou ainda fora delas. Neste sentido o difusor deste tipo de comércio surge quando consegue dar vazão às mercadorias adquiridas nas faixas de fronteiras.

Por outro lado, pode-se dizer, que o comércio formiga fronteiriço também se desenvolve dentro das faixas de fronteira quando, estas mercadorias, se espalham por cidades dentro do limite geográfico estabelecido de cento e cinquenta quilômetros. Neste sentido o difusor do comércio formiga fronteiriço mantém dentro dessas localidades seu raio de ação, não necessitando de escoar seus produtos para outros lugares.

Na faixa de fronteira a escala de análise de comércio formiga fronteiriço deixa de ser local e passa a regional/nacional. Nas faixas surge o padrão de comércio formiga fronteiriço que é compreendido por um padrão triangular ou plurilateral, com repercussão internacional como demostra a figura abaixo.

**Figura 6 - Comércio formiga fronteiriço nas Faixas de Fronteira**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

## 2.4 A ZONA DE FRONTEIRA

A zona de fronteira é o espaço responsável por unir dois territórios nacionais. Esses espaços são possíveis, pois, neles existem interações internacionais, a população entre esses dois países interage entre si, podendo causar uma transformação neste espaço geográfico.

Neste sentido, Ferrari (2013), define as faixas de fronteiras “como espaço que se encontra na confluência entre dois territórios nacionais”. Este conceito pode se vir a ser entendido como uma divisão entre dois territórios. Na verdade a autora remete à ideia de ligação entre territórios e, para apreendê-la é necessário considerar o conjunto territorial de ambos os lados do limite internacional.

Em linhas gerais, a zona de fronteira é composta pelas ‘faixas’ territoriais de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira, apenas perceptível na escala local/regional das interações transfronteiriças.

O elemento geográfico que melhor distingue a zona de fronteira é aquele formado pelas cidades gêmeas, segundo Machado (2005). Nestes locais, as cidades mantêm uma intensa troca de interação entre essas populações. Neste sentido podemos verificar que o difusor do comércio formiga fronteiroço articula suas ações nestes locais, utilizando-se das cidades gêmeas para ratificar suas ações. Na zona de fronteira a escala de análise do comércio formiga fronteiroço passa a ser internacional.

#### 2.4.1 O Comércio Formiga na Zona de Fronteira

As interações comerciais entre cidades gêmeas, faz com que esses locais tenham um trânsito de pessoas de um lado para o outro de forma intensa, se utilizando das zonas de fronteira para disseminar o comércio formiga fronteiroço. Neste ponto os atores sociais desse tipo de comércio, dão notoriedade nesses locais, despertando o interesse das autoridades em contribuir com políticas públicas para organizarem os espaços geográficos que neles estão inseridos.

Com isso, a zona de fronteira torna-se importante para as cidades-gêmeas, segundo Machado (2005). Nestas cidades que mantêm uma intensa troca de interação contribuem para a melhoria desses locais. Neste sentido pode se verificar que o difusor do comércio formiga fronteiroço articula suas ações, utilizando-se das cidades gêmeas para ratificar suas ações.

Segundo a autora acontece na zona de fronteira uma troca de interação de nível local para o nível internacional, aumentando com isso a escala de análise do comércio formiga fronteiroço que deixa de ser local e passa a ser internacional. É neste sentido que esse tipo de comércio é um alvo preferido da atuação dos seus difusores, atuando esses nas diversas modalidades já discutidas nesta dissertação.

## 2.5 A LINHA DE FRONTEIRA

Hoje o conceito de linhas está bastante estruturado, mas, essa definição se deu apenas na formação dos Estados modernos, período este fundamental para estruturar as soberanias, bem como também, pacificar e controlar as populações que viviam em áreas fronteiriças evitando assim, maiores confrontos na posse da terra nessas regiões.

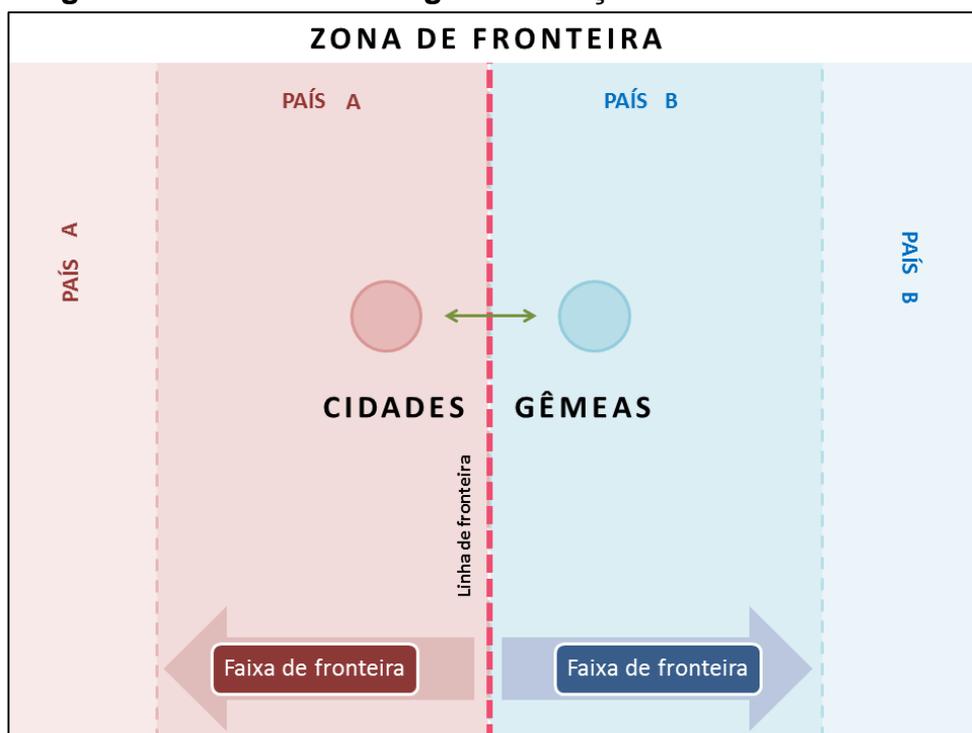
Neste sentido a linha seria o marco que delimita as fronteiras de um país. Para Martin (1997), hoje o limite é reconhecido como linha, e não pode, portanto, ser povoada, por outro lado a fronteira que, ocupando uma faixa constitui uma zona muitas vezes bastante povoada.

Linha também pode ser considerada como o limite natural ou artificial que contorna o extremo do território físico do Estado. Mattos (1990) considera a fronteira como faixa contigua a linha limite; usualmente, os Estados estabelecem a extensão dessa faixa.

Segundo Matos (2008) a linha de fronteira é o requisito fundamental para a existência de um estado e para o exercício da soberania. A definição das atuais fronteiras internacionais é o resultado de processos de constituição dos estados, envolvendo aspectos relativos à História, ao Direito e à Antropologia que convergem para uma descrição geográfica da linha de fronteira.

Na linha de fronteira o comércio formiga fronteiro é apreendido a partir de uma dinâmica de um sistema de fluxos e fixos urbanos nos municípios vizinhos na linha de fronteira. Este tipo de comércio formiga fronteiro é identificado como comércio formiga fronteiro de cidades gêmeas, cuja dinâmica é de caráter interdependente entre esses municípios. A figura abaixo demonstra esse tipo de comportamento.

**Figura 7 - Comércio formiga fronteiriço na Linha de Fronteira**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

### 2.5.1 O Comércio formiga fronteiriço na Linha de Fronteira

O comércio formiga fronteiriço age nas linhas de fronteira de forma direta e indireta. De forma direta pode se entender quando os difusores deste tipo de comércio na modalidade comércio formiga fronteiriço legal, ou ainda, na modalidade comércio formiga fronteiriço aparentemente legal, conseguem atravessar seus produtos de forma legal, utilizando desse marco regulatório para sua atuação.

De forma indireta quando os difusores do comércio formiga fronteiriço, na modalidade comércio formiga fronteiriço ilegal, não utilizam as linhas de fronteiras como ponto de passagem, uma vez que, existe forte fiscalização por parte dos contentores, colocando em risco, todos os seus investimentos nos produtos ilegais que são oriundos dessa modalidade.

Neste ponto, esses difusores se beneficiam de rotas alternativas, pouco fiscalizadas pelos contentores para escoarem a sua produção, podendo ser estas, rios, estradas clandestinas por dentro de propriedades entre outros locais. Por outro lado é comum ter notícias de apreensões de mercadorias oriundas de contrabando, contrafação ou descaminhos nos jornais nessas rotas.

Os contentores por sua vez agem de forma direta e concentrada nas linhas de fronteira, sendo estas vigiadas por esses, tendo como alvo os difusores do comércio formiga fronteiriço legal e aparentemente legal. Estes difusores muitas das vezes sabem quais as mercadorias que podem adquirir bem como a cota para não incidir nos crimes tributários.

Poucas são as apreensões por parte dos difusores do comércio formiga fronteiriço ilegal, nas linhas de fronteiras, sendo estas ocorridas apenas quando os difusores atravessam mercadorias praticando o crime de descaminho. Este crime está previsto pelo art. 334 do Código Penal Brasileiro, e tem sua descriminalização quando o contribuinte paga o tributo.

## 2.6 AS CIDADES GÊMEAS

Conforme explanação acima pode se entender que a única característica decorrente das faixas de fronteiras é o aparecimento de cidades-gêmeas, sendo essa, importante no processo de integrar países fronteiriços. Nestes locais podem vir a serem consideradas pelas autoridades como a porta de entrada de produtos oriundos dos descaminhos, contrabando e da contrafação entre outros.

Segundo o PDIFF (2010) as cidades gêmeas servem de porta de entrada de produtos ilícitos de diversas naturezas e de saída de recursos naturais e minerais, explorados sem controle e ilegalmente, gerando danos ao meio ambiente.

O Ministério da Integração Nacional ficou responsável por disciplinar o conceito de cidades gêmeas. Os critérios adotados para essa definição, bem como, a lista de todas as cidades brasileiras esta disciplinada pela Portaria nº 125 de 21 de março de 2014.

Esta portaria foi importante para o desenvolvimento dessas áreas, o que se espera a partir de agora é que ocorra uma maior integração fronteiriça/internacional. O artigo primeiro da portaria 125 de 21 de março de 2014 determina então o conceito de cidades gêmeas como

(...) os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não

apresentar uma conurbação<sup>1</sup> ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

O que se espera a partir de agora é que esta portaria melhore a interação com os países vizinhos, sendo assim, uma primeira iniciativa para que se discuta o conceito de *free shop* para essas áreas. Os *free shops* foram regulamentados e implantados pela Portaria nº 307 e 320/2014 do Ministério da Fazenda para dar maior segurança para as pessoas que utilizam das cidades gêmeas para comprarem produtos nas regiões de fronteira.

As vinte e nove cidades gêmeas estão espalhadas por todo o Brasil. Segundo a Proposta de Desenvolvimento e Integração de Faixa de Fronteira (2010) não existem muitas cidades-gêmeas nos 15.719 quilômetros de fronteira do Brasil com os países vizinhos, nem existe correspondência entre o número de cidades-gêmeas e a extensão da linha de fronteira com cada país.

Em razão de características físicas, estudos realizados pelo Ministério da Integração Nacional identificaram cinco tipos de interação transfronteiriças. São elas: Margem; Zona-tampão; Frentes; Capilar e Sinapse. Cada interação destacada aqui possui características próprias e nelas serão aqui adaptadas para a discussão do comércio formiga fronteiriço nas cidades gêmeas.

A "margem" caracteriza-se por um tipo de interação em que a população fronteiriça de cada lado do limite internacional mantém pouco contato entre si, exceto do tipo familiar ou para modestas trocas comerciais. As relações são mais fortes com a estrutura nacional de cada país do que entre si. A ausência de infraestrutura conectando os principais núcleos de povoamento é uma característica do modelo.

O segundo tipo, "zona-tampão", aplica-se às zonas estratégicas em que o Estado restringe ou interdita o acesso à faixa e à zona de fronteira, criando parques naturais nacionais, áreas protegidas ou áreas de reserva, como é o caso das terras indígenas. O estado então neste momento intervém utilizando-se de seu poder para restringir o trânsito de pessoas nestas localidades

---

<sup>1</sup> Conjunto formado por uma cidade e seus subúrbios, ou por cidades reunidas que constituem uma sequência, sem, contudo, se confundirem.

O terceiro tipo é caracterizado pelas frentes de povoamento. No caso das interações fronteiriças, a “Frente” também designa outros tipos de dinâmicas espaciais, como a frente cultural (afinidades seletivas), a frente indígena, cultural ou a frente militar. Segundo o PRPDF (2005) o termo é usualmente usado desde a década de cinquenta do século XX, quando então foi utilizado para caracterizar as frentes de povoamento.

A frente pioneira se difere da frente militar, por exemplo, sendo que a primeira que também pode ser conhecida como frente cultural visto que os investimentos do Estado se restringem as ações fronteiriças somente na perspectiva tática como a construção de pistas de helicópteros para o pouso de aeronaves para salvamentos e resgates de pessoas doentes na comunidade. A frente militar então se distingue por conter um poder de vigiar áreas que são tuteladas pelo Estado, sendo essas, geralmente administrada pelo Exército Brasileiro.

Outra interação entre cidade gêmeas é o capilar. Segundo o PRPDF (2005, p. 155) este orienta que essas interações “podem ocorrer somente a nível local, como no caso das feiras, exemplo concreto de interação e integração fronteiriça espontânea”. Neste sentido as trocas difusas entre vizinhos com limitadas redes de comunicação, resultam de zonas de integração espontânea, nas quais o Estado intervém pouco, principalmente não investindo na construção de infraestrutura de articulação transfronteiriça.

O modelo de cidade gêmea Sinapse refere-se à presença de alto grau de troca entre as populações fronteiriças. O nome para este tipo de modelo surgiu fazendo uma analogia com a biologia, uma vez que o cérebro humano possui uma série de sinapse<sup>2</sup>. Neste modelo a intensa troca de mercadorias entre as populações fronteiriças, sendo este apoiado pelo estado, na construção de pontes, canais, e lugares para que facilitem o trânsito de pessoas.

### 2.6.1 O Comércio Formiga Fronteiriço nas Cidades Gêmeas

Em uma tentativa de tipificar o comércio formiga fronteiriço nas cidades gêmeas é preciso resgatar os conceitos descritos no começo deste capítulo. A proposta desta seção é tipificar este tipo de comércio, seguindo os modelos preceituados por Weber

---

<sup>2</sup> Segundo Cardoso (2000) sinapses são zonas ativas de um contato entre uma terminação nervosa e outros neurônios, células, células musculares ou células glandulares.



As vinte e nove cidades-gêmeas relacionadas no mapa ao longo deste capítulo, ganhará tipologias de acordo com seus padrões de comportamento e interações com as outras cidades em seu entorno. Essas tipologias, podem ser divididas em qualitativa e quantitativa, com características peculiares, será analisado o comportamento do comércio formiga fronteiro nessas cidades-gêmeas.

### 2.6.2 Tipologias Qualitativas do Comércio Formiga Fronteiro

Os cinco tipos de integração transfronteira que são utilizados para as cidades gêmeas são: Margem, Zona tampão, frentes, capilar e sinapse. Após utilizar uma análise weberiana de tipos ideais, podemos entender que esses mesmos modelos tipológicos serão utilizados para orientar o estudo das tipologias qualitativas do comércio formiga fronteiro.

### 2.6.3 Comércio Formiga Fronteiro de Margem

O comércio formiga fronteiro de margem é caracterizado por uma movimentação de fluxo pendular, onde o indivíduo passa de um lado para o outro da fronteira com pouca dinâmica comercial, sem a presença dos atores contentores que fiscalizam esses locais.

Os atores difusores do comércio formiga fronteiro nestas localidades se mantêm livres para comercializarem seus produtos, apesar da baixa dinâmica comercial do local. Nestas localidades os atores difusores são conhecidos entre si, geralmente são familiares ou pertencentes de um mesmo grupo social.

Seguindo essas características entende-se que o tipo ideal que mais se assemelha a este modelo é a ação afetiva. Sem a presença dos Contentores no sentido de barrar este fluxo, o Difusor consegue traçar um roteiro de atividades e, sem a intervenção do Estado, consegue obter êxito em seus propósitos no comércio fronteiro. O comércio formiga fronteiro de margem seria para Weber o tipo ideal menos importante para a sociedade.

Geralmente os atores sociais difusores desta tipologia mantêm pouca dinâmica comercial por serem conhecidos entre si, familiares ou de um mesmo grupo social, justificando o fluxo pendular, ou seja, indo e vindo de um lado para outro nessas cidades.

Para exemplificar o funcionamento do comércio formiga fronteiroço de margem, imaginamos que o Difusor reside na região A, onde existe a predominância do comércio formiga fronteiroço de margem, e precisa seguir até a Região B para adquirir produtos que após serem adquiridos serão consumidos nesta mesma cidade ou na cidade de sua origem.

#### 2.6.4 Comércio Formiga Fronteiroço de Zona Tampão

O comércio formiga fronteiroço de zona tampão pode ser praticado em locais que existe uma forte influência dos atores contentores para coibir este tipo de comércio. Os atores sociais difusores do comércio formiga fronteiroço que transitam nestas localidades tem a sua proibição devido a comercialização de produtos ilegais, como por exemplo, ouro, diamante, ou ainda, utilizando essas localidades como corredor para escoamento dos produtos ilegais.

Para tipificar de forma qualitativa de acordo com os tipos ideais proposto por Weber, entende-se que o difusor do comércio formiga fronteiroço ao utilizar esta área para transporte e mercadoria, assume o risco, sendo esse, o tipo ideal de ação racional com relação a valores. Sendo este determinado pela crença, por valores que o difusor julga ser importante, independentemente do êxito desse valor na realidade.

Neste sentido a proibição no acesso dessas áreas tem o sentido de proteger as populações indígenas que vivem nelas. Conforme PRPDF (2005, p. 146) pode-se afirmar que “estas localidades são protegidas no sentido de coibir movimentos migratórios não indígenas e dar cobertura institucional às áreas culturais indígenas, cuja mobilidade transfronteiriça espontânea é antiga e bastante intensa”.

Como exemplo do comércio formiga fronteiroço de zona tampão é preciso entender que os atores sociais que circulam nessas áreas, se utilizam destas com o interesse de extrair do solo ou transportar produtos ilegais de um lado para o outro. A falta de fiscalização e a pouca eficiência do Estado em monitorar essas áreas, são elementos que contribuem para a circulação destes Difusores.

Esse difusor então para alcançar seus objetivos, despreza os fatores de risco de ser encontrado nessas áreas de preservação. Essas áreas são geralmente compreendidas como reservas ambientais e indígenas, parques ambientais e zonas de proteção ambientais.

### 2.6.5 Comércio Formiga Fronteiriço de Frente

O comércio formiga fronteiriço praticado nestas áreas conhecidas como frente se caracteriza por ser o comércio formiga fronteiriço ilegal. Nestas áreas é notória a presença de atores sociais difusores como garimpeiros, que exploram a terra em busca de ouro e outros metais. A entrada desses difusores é fortemente combatida pelos contentores.

Outra característica deste tipo de comércio nestes locais é o baixo dinamismo, porém este tipo de comércio torna-se mais dinâmico que o comércio formiga fronteiriço de margem, uma vez que não se restringe nas cidades gêmeas sendo que as mercadorias ali que são comercializadas se espalham para fora dessas cidades, chegando com isso a outras cidades e capitais.

Para classificar o comércio formiga fronteiriço de frente de acordo com os tipos ideais de Weber é preciso entender que o Difusor pratica ações assumindo os riscos e, com isso, entende de forma racional o prejuízo que pode vir a sofrer no caso de ser preso pelos contentores ao entrar em uma área protegida por lei como reservas indígenas, parques nacionais e outros com o interesse de exercer a atividade de garimpagem.

Portando o tipo ideal sugerido por Weber que mais se assemelha a este tipo de comércio formiga fronteiriço de frente é a ação racional com relação a valores. Sendo este então classificado de forma igual ao comércio formiga fronteiriço de forma tampão, uma vez que, os atores sociais Difusores utilizam de práticas similares nestes dos tipos de comércio fronteiriço.

### 2.6.6 Comércio Formiga Fronteiriço Capilar

O comércio formiga fronteiriço capilar se caracteriza por não haver a presença do Estado com seus atores sociais contentores, sendo este espontâneo, uma vez que os difusores se movimentam de um lado para o outro da fronteira levando e trazendo mercadorias para serem comercializadas nestes locais. Neste sentido o comércio formiga fronteiriço capilar mantém um dinamismo local passando para o internacional, isto por que a movimentação dos difusores é o principal elemento para este dinamismo.

Muito parecido com o modelo de comércio formiga fronteiriço de margem este tipo de modelo se diferencia apenas pelo fato de existir uma maior movimentação dos

Difusores como forma de manter um padrão dinâmico para suas transações. No comércio formiga fronteiroço capilar o tipo ideal sugerido por Weber que mais se assemelha pode ser entendido como ação racional com relação a fins.

O comércio formiga fronteiroço de margem, onde o Difusor consegue ter liberdade pra adquirir os produtos e passar de um lado para outro da fronteira em posse destes, reflete um padrão pouco dinâmico de comércio, sendo essa a principal diferença entre o tipo de comércio formiga fronteiroço capilar que mantem seu padrão bastante dinâmico.

Nestes locais o Difusor desta tipologia, organiza e planeja como deve fazer para alcançar seus objetivos, uma vez que os Contentores não mantém uma rígida fiscalização, facilitando com isso a ação deste tipo de comércio nestes locais de fronteira.

Como exemplo supõem-se que uma pessoa física residente em uma cidade gêmea A, tem o interesse em adquirir produtos para consumo próprio em outra cidade gêmea B. Neste sentido essa pessoa compra mercadorias para consumo próprio dentro da cota estabelecida pela Receita Federal do Brasil.

O Difusor então segue em direção até outra cidade gêmea e adquire os produtos que tem interesse. Este então planeja quais os produtos quer comprar, quantidade, tempo e forma de deslocamento do trajeto, a incidência do câmbio do outro país em relação ao seu. Após toda essa análise o Difuso segue com o interesse de adquirir este produto, retornando ao país sem problema para consumir a mercadoria.

Verifica-se então que todos os passos foram efetuados e a concretização da compra foi o meio final para que essa pessoa pudesse consolidar a funcionalidade do tipo comércio formiga fronteiroço capilar mantendo os padrões weberianos de ação racional com relação a fins.

#### 2.6.7 Comércio Formiga Fronteiroço Sinapse

O comércio formiga fronteiroço no tipo sinapse mantém as características de haver a presença do Estado nestes locais, mas ao contrário do modelo de frente, onde os atores sociais contentores fiscalizam a ação dos difusores, no modelo sinapse o Estado participa de forma ostensiva.

A participação do Estado neste tipo de comércio vem no sentido de organizar estas cidades, investido em construção de pontes, estradas, melhorando as cidades

que mantém essas particularidades. O comércio formiga fronteiroço nestas cidades transformam a paisagem urbana, interferindo na criação de sindicatos, associações e entidades que auxiliam os difusores nestes locais.

É o caso de sindicatos de taxistas, moto-taxistas, hoteleiros, redes de lojas especializadas entre outros. Nestes locais os difusores encontram certa facilidade em propagar suas ações, uma vez que conseguem ter o apoio não só do estado, mas também de entidades privadas que oferecem serviços a estes.

Neste tipo de comércio formiga fronteiroço sinapse nota-se que existe uma liberdade dos elementos Difusores do comércio formiga fronteiroço em transitar por estes locais, com a ajuda do Estado, uma vez que, nessas regiões existe uma cultura de adquirir esses produtos.

Para explicar melhor o funcionamento deste tipo de comércio formiga fronteiroço dentro dos tipos ideais propostos por Weber é preciso classifica-lo como sendo uma ação tradicional, onde indivíduo utiliza-se deste tipo de comércio seguindo os padrões culturais e familiares do local que está inserido.

O quadro abaixo demonstra para o leitor de forma pedagógica como classificar o Comércio formiga fronteiroço em sua tipologia qualitativa. Com isso, verifica-se que nesse quadro, o comércio formiga fronteiroço atua em qualquer modalidade, já discutidas neste trabalho anteriormente.

**Tabela 2 - Tipologias do Comércio formiga fronteiriço quanto aos Tipos Ideais**

TIPOS DE COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO	CARACTERÍSTICA DO LOCAL	DINÂMICA COMERCIAL	PARTICIPAÇÃO DOS CONTENTORES	TIPOS DE AÇÃO SOCIAL
<b>Margem</b>	Fluxo pendular entre indivíduos do mesmo grupo social ou familiar	Pouco intensa	Não controla	Ação Afetiva
<b>Zona tampão</b>	Reservas Indígenas, Áreas de Proteção Ambiental, Áreas Protegidas por Forças de Segurança.	Pouco intensa	Há controle	Ação Racional com relação a valores
<b>Frente</b>	Vazamentos de produtos para outros locais	Pouco intensa	Há controle	Ação Racional com relação a valores
<b>Capilar</b>	Fluxo pendular	Intensa	Não controla	Racional com relação a fins
<b>Sinapse</b>	Recebem incentivos do Estado, as cidades gêmeas recebem obras de infraestrutura.	Intensa	Não controla	Ação tradicional

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015).

Após compreender a metodologia utilizada para classificar os tipos de comércio formiga fronteiriço em cidade-gêmeas, segue abaixo a classificação tipológica qualitativa para o comércio formiga fronteiriço nas cidades-gêmeas brasileira de acordo com as características estudadas acima.

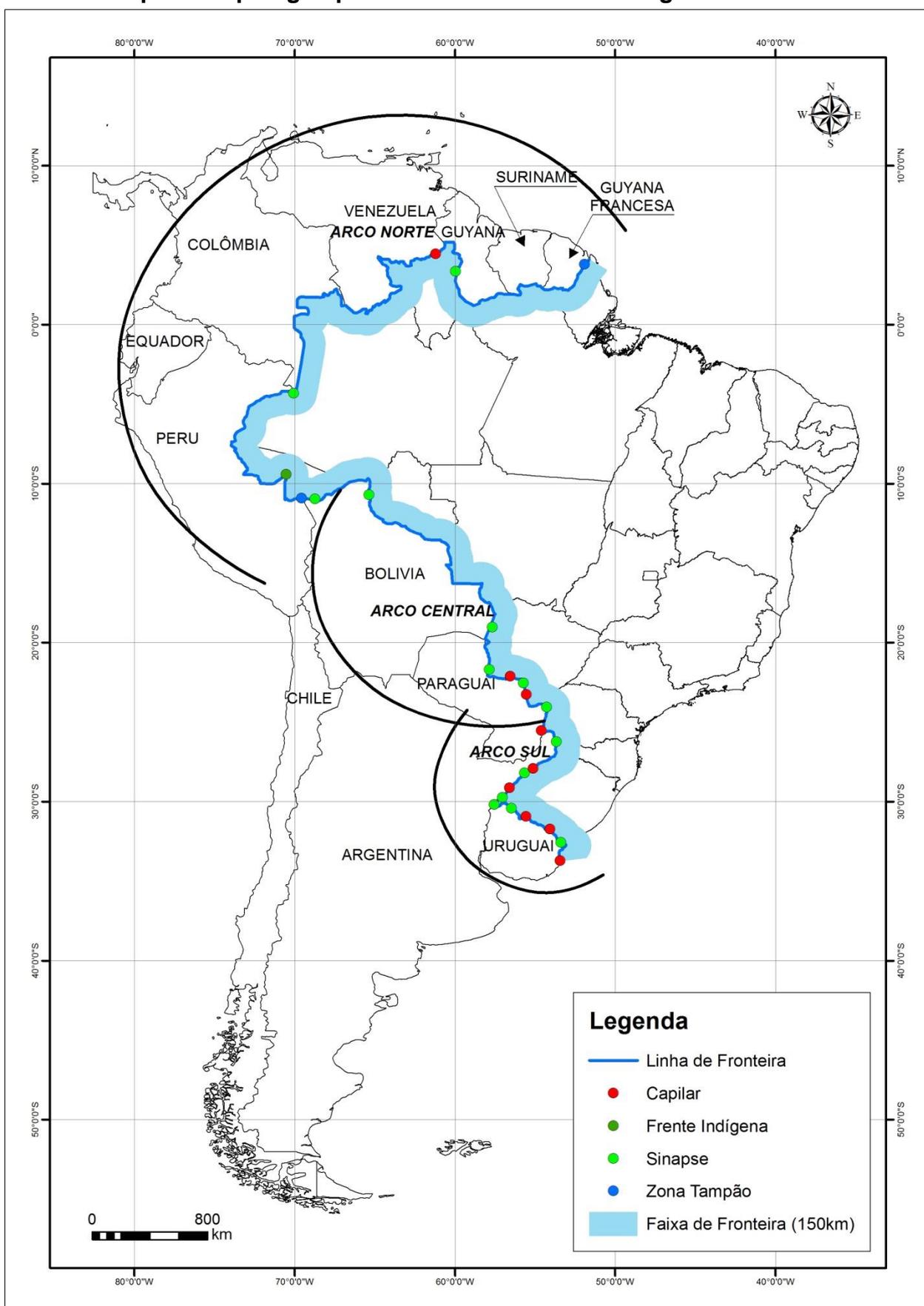
**Quadro 3 - Tipologia do Comércio formiga fronteiriço nas Cidades Gêmeas**

UF	MUNICÍPIO	LOCAL	PAÍS	MUNICÍPIO	PAÍS	TIPOLOGIA QUALITATIVA DO CFF
	Assis Brasil	Iñapari	PE	Bolpebra	BO	Zona Tampão
	Brasiléia	Epitaciolândia	BR	Cobija	BO	Sinapse
	Epitaciolândia	Brasiléia	BR	Cobija	BO	Sinapse
	Santa Rosa do Purus	Santa Rosa	PE	-	-	Frente
	Tabatinga	Letícia	CO	-	-	Sinapse
	Oiapoque	Saint George	GF	-	-	Zona Tampão
	Bela Vista	Bella Vista	BO	-	-	Sinapse
	Corumbá	Puerto Suarez	BO	-	-	Sinapse
	Mundo Novo	Guaíra/Paraná	BR	Salto del Gayra	PY	Sinapse
	Paranhos	Ype-Jhu	PY	-	-	Capilar
	Ponta Porã	Pedro Ruan Caballero	PY	-	-	Sinapse
	Porto Murtinho	Puerto Palma Chica	PY	-	-	Capilar
	Barracão	Dionísio Cerqueira/ Santa Catarina	BR	Bernardo de Irigoyen	AR	Capilar
	Foz do Iguazu	Puerto Iguazu	AR	Ciudad del Est	PY	Sinapse
	Guaíra	Mundo Novo/ MS	BR	Salto del Gayra	PY	Sinapse
	Guajará-Mirim	Guayamerin	BO	-	-	Sinapse
	Bonfim	Lethen	GU	-	-	Sinapse
	Pacaraima	Santa Elena de Uairén	VZ	-	-	Capilar
	Aceguá	Aceguá	UY	-	-	Capilar
	Barra do Quaraí	Bella Union	UY	Monte Caseros	AR	Sinapse
	Chuí	Chuy	UY	-	-	Capilar
	Itaqui	Alvear	AR	-	-	Capilar
	Jaguarão	Rio Branco	UY	-	-	Sinapse
	Porto Xavier	San Javier	UY	-	-	Capilar
	Quaraí	Artigas	UY	-	-	Sinapse
	Santana do Livramento	Rivera	UY	-	-	Capilar
	São Borja	San Tomé	AR	-	-	Sinapse
Uruguaiana	Paso de Los Libres	AR	-	-	Sinapse	
	Dionísio Cerqueira	Barracão/PR	BR	Bernardor de Irigoyen	AR	Capilar

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA E SENHORAS, 2015).

Após analisar o quadro acima, verifica-se que no Brasil existe maior incidência de comércio formiga fronteiriço sinapse, seguido pelo comércio formiga fronteiriço capilar. As tipologias qualitativas de comércio formiga fronteiriço de zona tampão, frente e margem ocorrem com menor incidência. No mapa abaixo, verifica-se que as cidades gêmeas estão divididas nesta tipologia em todo o território brasileiro.

**Mapa 2 – Tipologia qualitativa do comércio formiga de fronteira**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALLE; 2015). Arquivo de Mapas.

O mapa demonstra o comportamento do comércio formiga fronteiroço seguindo as tipologias qualitativas nas vinte e nove cidades gêmeas distribuídas pelo Brasil. Através de estudo detalhado das características dessas cidades e, seguindo o modelo de tipos ideais weberiano, foi possível tipificar de forma qualitativa o comércio formiga fronteiroço.

## 2.7 TIPOLOGIAS QUANTITATIVAS DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIROÇO EM CIDADES GÊMEAS

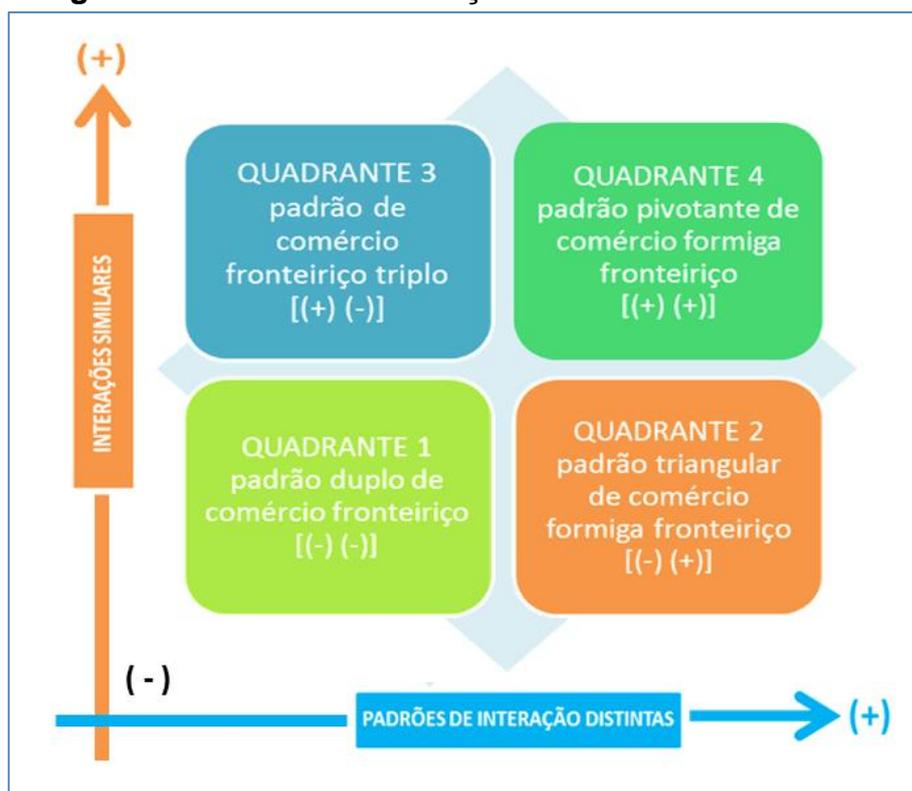
Após a análise das tipologias qualitativas do comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas, faz-se necessário discutir, nesta seção, as tipologias quantitativas. Essas tipologias visam demonstrar o comportamento dessas cidades segundo as suas interações. Contudo, é importante ratificar que esse assunto ainda não foi discutido na academia.

Com isso, sugerem-se nesta pesquisa quatro padrões distintos de interações, são eles o padrão duplo de comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas, o padrão triplo de comércio formiga fronteiroço, o padrão de comércio formiga fronteiroço triangular, e, por último, o padrão pivotante de comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas.

O termo interações surgido nesta pesquisa é explicado por um modelo estatístico, em que se tem efeito de duas ou mais variáveis. Segundo McManus, Seixas e Melo (2014), em estatística, interação é um termo de modelo estatístico adicionado quando o efeito de dois ou mais variáveis não for simplesmente aditivo.

O termo “similar” assume na pesquisa a sua própria definição. Neste sentido, o termo interações similares assume a característica de ser a interação entre duas cidades gêmeas que mantém o mesmo padrão de dinamismo, ou seja, mantém as mesmas características sem interação com outros centros.

**Figura 8 - Padrões de Interações entre Cidades-Gêmeas**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

No quadro acima, o termo interações similares, aparece no lado esquerdo, caracterizando que nos quadrantes 1 (Padrão Duplo de Comercio Formiga em Cidades Gêmeas) e 2 (Padrão Triplo de Comercio formiga fronteiriço em Cidades gêmeas) as cidades estarão classificadas com baixa interações similares entre elas.

Pode-se entender que quanto menor as interações comerciais entre as cidades gêmeas, menor também será o seu padrão de interação similar, ou seja, são cidades que mantêm um padrão baixo de interações distintas e similares.

As cidades classificadas nos quadrantes 3 (Padrão de Comercio formiga fronteiriço Triangular) e 4 (Padrão Pivotante de Comercio formiga fronteiriço em Cidades Gêmeas) terão como características uma alta interação de similaridade, isso devido essas cidades estarem classificadas nos quadrantes mais altos da figura.

O padrão de interações distintas foi apresentado no âmbito desta pesquisa com o intuito de demonstrar que essas cidades gêmeas possuem formas distintas de interações entre si, mas são distintas quanto às suas interações com outros centros.

Neste sentido as cidades com altas interações distintas são aquelas que os difusores do comércio formiga fronteiriço conseguem escoar os seus produtos para

outras cidades, ou seja, os produtos comercializados nas cidades gêmeas ultrapassam suas dimensões, sendo comercializados em outros centros urbanos.

No quadro 11 os quadrantes 1 (Padrão Duplo de Comércio formiga fronteiroço) e 3 (Padrão de Comércio formiga fronteiroço Triangular) mantém baixo padrão de interações distintas. O quadrante 2 (Padrão Triplo de Comércio formiga fronteiroço em Cidades Gêmeas) e 4 (Padrão Pivotante de Comércio formiga fronteiroço em Cidades Gêmeas) mantém um alto padrão de interações distintas.

### 2.7.1 Padrão duplo de Comércio Formiga Fronteiroço em Cidades Gêmeas

Para iniciar os estudos dos padrões que serão discutidos nessa seção, parte-se de uma discussão com o padrão duplo de comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas. Do ponto de vista quantitativo, este tipo de padrão tem o tipo de interação quantitativo mais simples, isto é, as cidades que estão localizadas neste modelo são cidades que interagem apenas entre si.

Devido às suas características com pouca dinâmica comercial e com a forte presença do Estado no controle dessas áreas, este tipo de padrão torna-se simples, pois existe pouca interação similar, ou seja, a interação existe apenas entre suas cidades gêmeas, não havendo, com isso, interação distinta entre outros centros.

Neste tipo de padrão existem poucas interações similares, uma vez que essas cidades estão localizadas em reservas indígenas, reservas ambientais e áreas de preservação, não possuindo grande influência do meio externo. Desse modo os atores sociais que vivem nesses locais pouco interagem com outro meio, fazendo desses locais ambientes isolados.

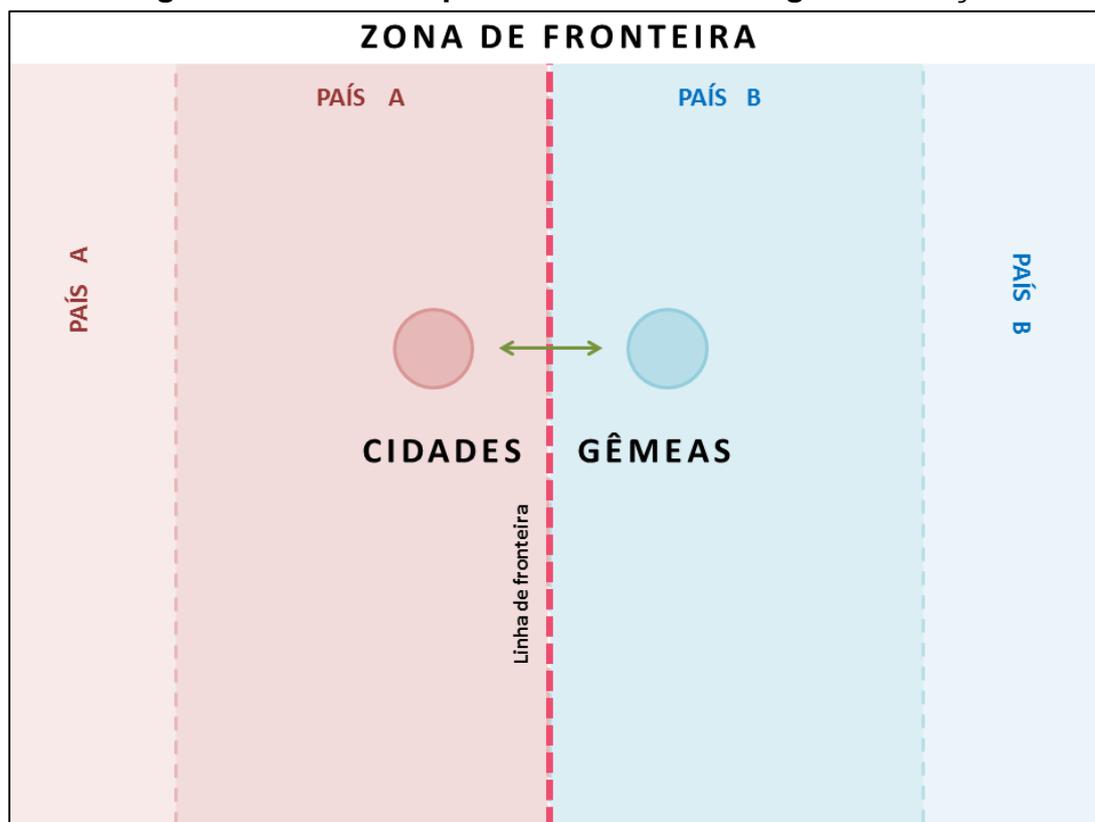
Os difusores do comércio formiga fronteiroço se utilizam desses locais para transporte de suas mercadorias, com o intuito de fugir das fiscalizações dos contentores. Nesses locais geralmente o único contentor do comércio formiga fronteiroço que age de forma tímida é o Exército que se utiliza de seu dever constitucional para salvaguardar essas localidades.

O comércio formiga fronteiroço de zona tampão tem como característica a pouca dinâmica comercial e o não controle do Estado nessas áreas, facilitando com isso o escoamento de produtos ilícitos oriundos desse tipo de comércio. Armas, drogas, biopirataria e recursos minerais estão na lista de produtos que circulam por essas zonas tampão.

As interações distintas são aquelas ocorridas apenas quando os difusores do comércio formiga fronteiriço conseguem escoar os seus produtos para os outros centros urbanos, neste sentido, não há que se falar em padrão duplo de comércio formiga fronteiriço, uma vez que, neste tipo de tipologia, não há possibilidade de escoar a produção, por ser esta a tipologia mais simples diante das demais que serão estudadas.

O padrão duplo de comércio formiga fronteiriço em cidades gêmeas é sem dúvida a tipologia qualitativa mais simples de ser entendida, uma vez que, seus atores sociais não mantêm uma interação com outras cidades. A figura abaixo mostra como é o funcionamento do padrão duplo de comércio formiga fronteiriço.

**Figura 9 - Padrão Duplo do Comércio formiga fronteiriço**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

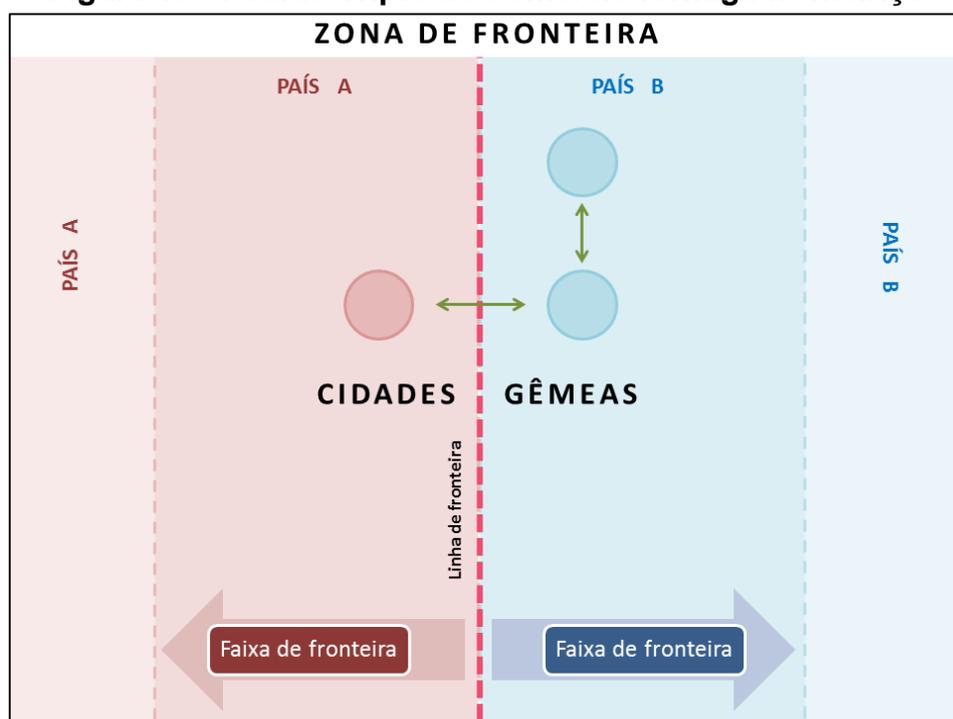
Dessa forma é possível entender que ao existir a interação com outro centro este padrão deixa de existir, passando então para outro estágio de evolução tipológica conhecido como padrão triplo do comércio formiga fronteiriço em cidades gêmeas.

### 2.7.2 Padrão Triplo de Comércio Formiga Fronteiriço em Cidades Gêmeas

Para o padrão de comércio formiga fronteiriço triplo em cidade gêmea é preciso salientar que esta tipologia surge após o avanço tipológico do padrão duplo, ou seja, este tipo de padrão surge quando existem três cidades-gêmeas próximas à linha da fronteira e que mantêm os mesmos tipos de interações entre si.

Essas cidades possuem muitas interações similares e poucas interações distintas, uma vez que, estas recebem produtos delas mesmas e são responsáveis por dar vazão aos produtos para as outras localidades. Possui pouca dinâmica comercial, acarretando com isso, precário controle dos contentores. A figura abaixo mostra o comportamento dessas cidades-gêmeas.

**Figura 10 - Padrão Triplo de Comércio formiga fronteiriço**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Devido a essas interações similares, existe a predominância de familiares e pessoas de um mesmo grupo social, acarretando uma pequena troca de interação com pessoas de outras localidades. Seguindo a mesma lógica de raciocínio do padrão duplo, estes padrões se mantêm como sendo os menos complexos dos padrões tipológicos.

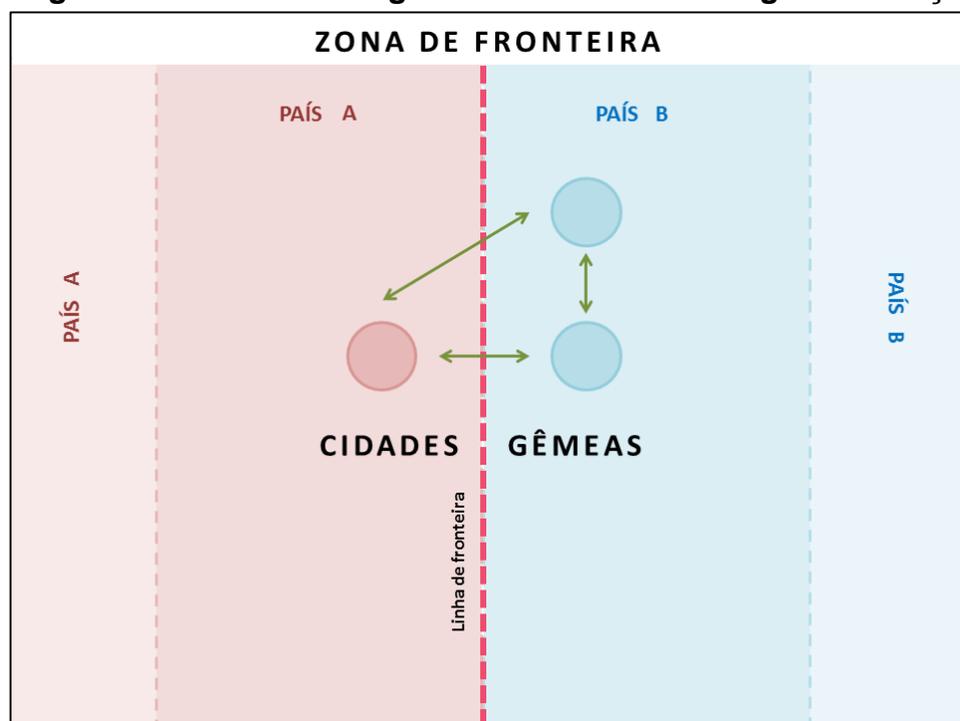
### 2.7.3 Padrão de Comércio Formiga Fronteiriço Triangular em Cidades Gêmeas

O padrão de comércio formiga fronteiriço triangular em cidades gêmeas tem como característica modelos de interações do ponto de vista quantitativo intermediários ou híbridos, ou seja, são modelos distintos que interagem entre si, pois fazem parte de um *continuum* entre os padrões mais simples para o mais complexo.

Nesta tipologia existe uma intensa dinâmica comercial com um forte controle dos contentores, inclinando de uma interação similar para interações distintas. Isso se deve por haver duas cidades gêmeas envolvidas nesse processo e uma terceira cidade dentro da faixa de fronteira, formando assim um triângulo nas suas interações.

A participação dos contentores em barrar a ação dos difusores se torna mais difícil, uma vez que esses se moldam de acordo com a situação. Neste modelo a fronteira se torna mais complexa com o surgimento de uma terceira cidade envolvida nesse processo. A figura abaixo mostra o comportamento dessas cidades.

**Figura 11 - Padrão Triangular de Comércio formiga fronteiriço**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

O comércio formiga fronteiriço nessa localidade é bastante intenso e transforma o espaço geográfico em cenário ideal para a troca de interações similares entre elas,

uma vez que esses locais se interagem de forma intensa com idas e vindas de difusores transportando mercadorias e abastecendo essas fronteiras com os diversos tipos de produtos.

#### 2.7.4 Padrão Pivotante de Comércio Formiga Fronteiriço em Cidades Gêmeas

Para o padrão pivotante de comércio formiga em cidades gêmeas é possível entender que existe uma cidade fora, ou pivô, das cidades gêmeas que dá vazamento à saída dos produtos. Este é o tipo de padrão mais complexo que pode ser discutido, uma vez que reúne diferentes variáveis para a ocorrência desse modelo.

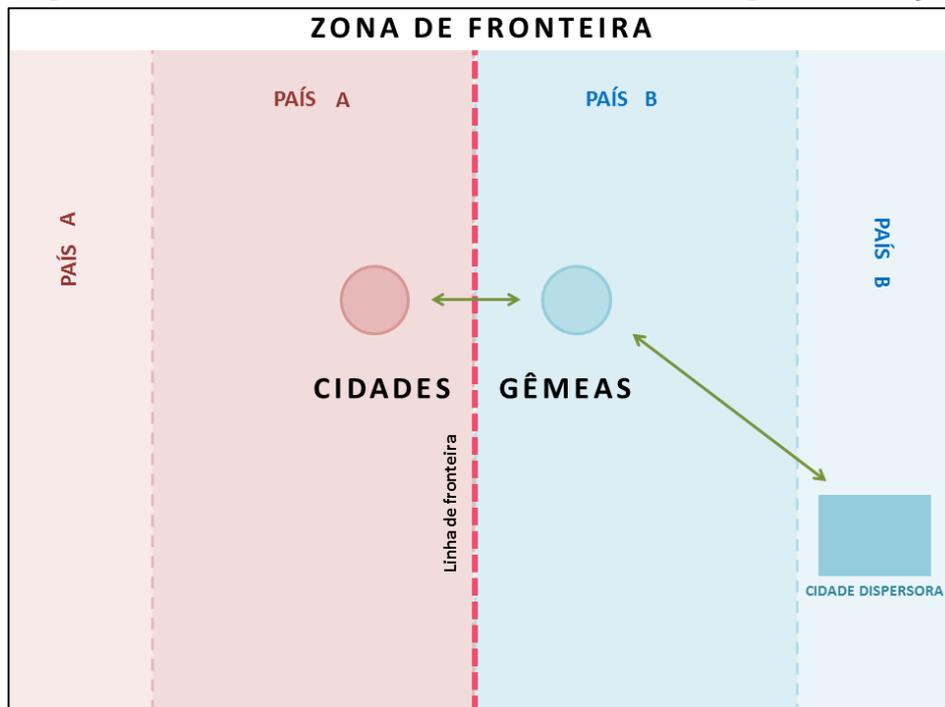
Neste tipo de padrão é preciso compreender que esta tipologia se mantém com características distintas do que foi discutido até aqui. Com isso, o ponto principal para esta tipologia acontecer é a ocorrência de uma cidade fora da faixa de fronteira, sendo esta, receptora dos produtos comercializados, denominada como polo dispersor desses produtos.

Neste padrão existe ocorrência de grande dinâmica comercial, com pouca participação dos contentores nessas áreas de fronteira. Com uma intensa circulação de produtos de um lado para o outro da fronteira, os difusores conseguem promover um comércio bastante desenvolvimentista forçando as autoridades competentes a transformar a paisagem dessas localidades.

Nessa tipologia tem-se duas cidades gêmeas envolvidas e uma terceira cidade fora da faixa de fronteira, no Brasil essa faixa de fronteira foi designada pela Lei nº 6.634/79 que limita em 150 km de largura paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Com isso, essa terceira cidade está fora da faixa de fronteira, mas mantendo uma aproximação com as cidades-gêmeas, garantindo as interações entre elas.

Com a criação de estradas, pontes e infraestrutura organizada para receber esse fluxo de difusores, a população em geral ganha com esse tipo de comércio, com o incentivo ao turismo de compras e ajudando no fomento da economia local, esse tipo de padrão traz benefícios como geração de renda e uma melhora na qualidade de vida da população fronteiriça.

**Figura 12 - Padrão Pivotante de Comércio formiga fronteiriço**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Após a realização desse estudo, o quadro abaixo demonstra as vinte e nove cidades-gêmeas existentes no Brasil quanto às suas tipologias quantitativas conforme as interações existentes entre elas.

**Quadro 4 - Tipologia do Comércio formiga fronteiriço nas Cidades Gêmeas**

UF	MUNICÍPIO	LOCAL	PAÍS	MUNICÍPIO	PAÍS	TIPOLOGIA QUALITATIVA DO CFF
	Assis Brasil	Iñapari	PE	Bolpebra	BO	CFF TRIPLO
	Brasiléia	Epitaciolândia	BR	Cobija	BO	CFF TRIPLO
	Epitaciolândia	Brasiléia	BR	Cobija	BO	CFF TRIPLO
	Santa Rosa do Purus	Santa Rosa	PE	-	-	CFF DUPLO
	Tabatinga	Letícia	CO	-	-	CFF DUPLO
	Oiapoque	Saint George	GF	-	-	CFF DUPLO
	<sup>3</sup> Bela Vista	Bella Vista	BO	-	-	CFF TRIANGULAR
	Corumbá	Puerto Suarez	BO	-	-	CFF TRIANGULAR
	Mundo Novo	Guaira/Paraná	BR	Salto del Gayra	PY	CFF TRIPLO
	<sup>4</sup> Paranhos	Ype-Jhu	PY	-	-	CFF TRIANGULAR
	<sup>5</sup> Ponta Porã	Pedro Ruan Caballero	PY	-	-	CFF TRIANGULAR
Porto Murinho	Puerto Palma Chica	PY	-	-	CFF DUPLO	
	Barracão	Dionísio Cerqueira/ Santa Catarina	BR	Bernardo de Irigoyen	AR	CFF TRIPLO
	Foz do Iguaçu	Puerto Iguazu	AR	Ciudad del Est	PY	CFF TRIPLO
	Guaira	Mundo Novo/ MS	BR	Salto del Gayra	PY	CFF TRIPLO
	Guajará-Mirim	Guayamerin	BO	-	-	CFF DUPLO
	Bonfim	Lethen	GU	-	-	CFF TRIANGULAR
	Pacaraima	Santa Elena de Uairén	VZ	-	-	CFF PIVOTANTE
	Aceguá	Aceguá	UY	-	-	CFF DUPLO
	Barra do Quaraí	Bella Union	UY	Monte Caseros	AR	CFF TRIPLO
	Chuí	Chuy	UY	-	-	CFF DUPLO
	<sup>6</sup> Itaqui	Alvear	AR	-	-	CFF TRIANGULAR
	Jaguarão	Rio Branco	UY	-	-	CFF DUPLO
	Porto Xavier	San Javier	UY	-	-	CFF DUPLO
	Quaraí	Artigas	UY	-	-	CFF DUPLO
	<sup>7</sup> Santana do Livramento	Rivera	UY	-	-	CFF TRIANGULAR
	São Borja	San Tomé	AR	-	-	CFF DUPLO
<sup>8</sup> Uruguaiana	Paso de Los Libres	AR	-	-	CFF TRIANGULAR	
	Dionísio Cerqueira	Barracão/PR	BR	Bernardor de Irigoyen	AR	CFF TRIPLO

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

<sup>3</sup> Distante de Ponta Porã, no Mato Grosso, há 131 km de distância com características de vazamento direto para um comércio formiga fronteiriço triangular.

<sup>4</sup> Distante de Guaira, no Mato Grosso, há 127 km de distância com características de vazamento direto para um comércio formiga triangular.

<sup>5</sup> Distante de Bela Vista, no Mato Grosso, há 131 km de distância com características de vazamento direto para um comércio formiga fronteiriço triangular.

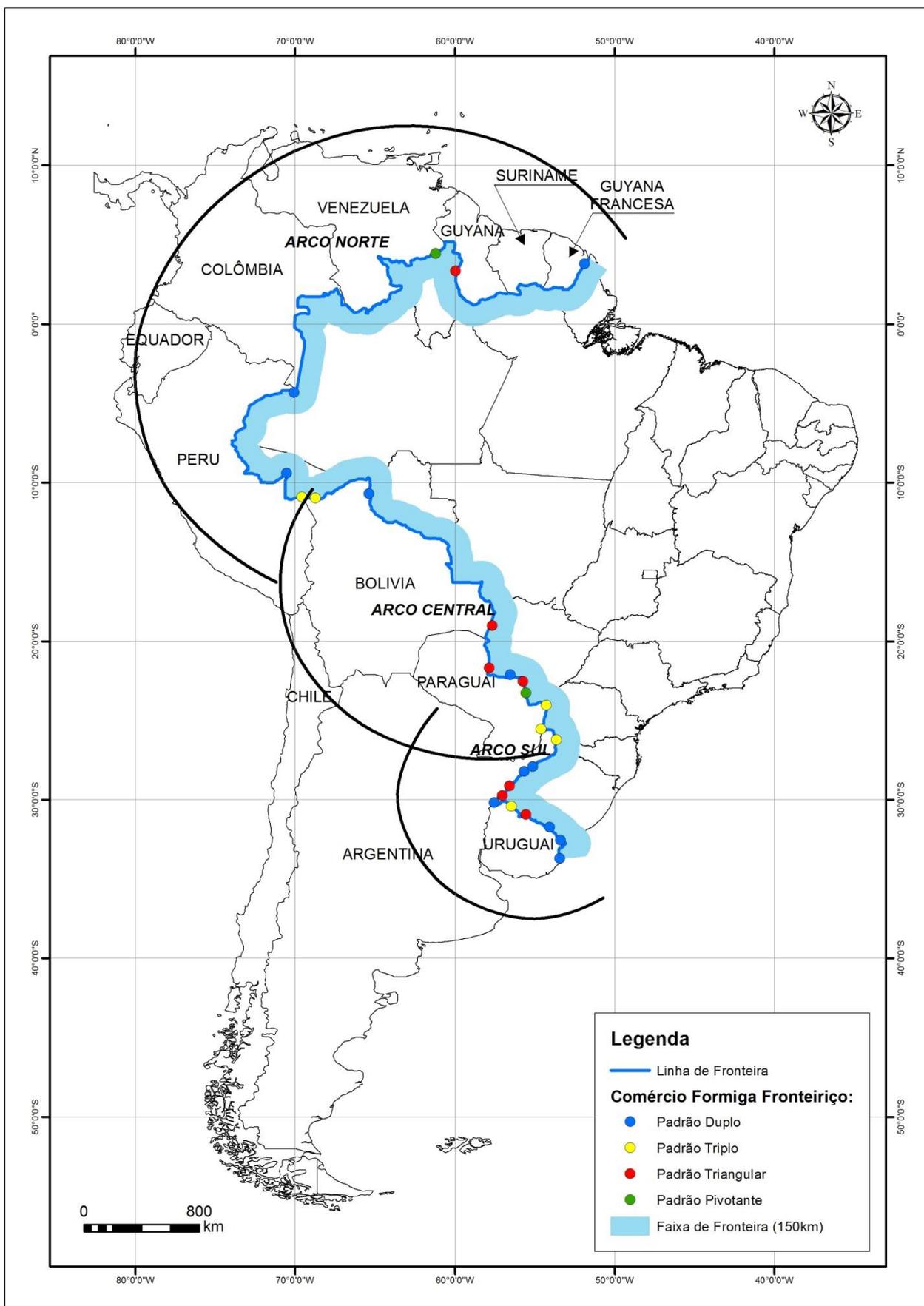
<sup>6</sup> Distante de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, há 104 km de distância com características de vazamento direto para um comércio formiga fronteiriço triangular.

<sup>7</sup> Distante de Quaraí, no Rio Grande do Sul e Artigas no Uruguai, há 104 km de distância com características de vazamento direto para um comércio formiga fronteiriço triangular.

<sup>8</sup> Distante de Bella Union, no Uruguai há 72 km e Monte Caseros na Argentina, há 76 km de distância com características de vazamento direto para um comércio formiga fronteiriço triangular.

O quadro acima classificou as cidades-gêmeas em suas tipologias quantitativas, sendo onze cidades-gêmeas com o padrão de comércio formiga fronteiroço duplo, nove cidades-gêmeas com o padrão de comércio formiga fronteiroço triplo, oito cidades-gêmeas com o padrão de comércio formiga triangular e apenas uma cidade-gêmea com o padrão pivotante de comércio formiga fronteiroço pivotante.

**Mapa 3 - Tipologia Quantitativa do Comércio Formiga de Fronteira**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015). Arquivo de Mapas.

O mapa demonstra o comportamento do comércio formiga fronteiroço seguindo as tipologias quantitativas nas vinte e nove cidades gêmeas distribuídas pelo Brasil. Através de estudo detalhado das interações dessas cidades foi possível tipificar de forma qualitativa o comércio formiga fronteiroço.

## 2.8 O COMÉRCIO FORMIGA NÃO FRONTEIRIÇO

O comércio formiga fronteiroço foi tratado ao longo dessa dissertação de várias formas, entre elas seu conceito, suas modalidades, identificação dos atores sociais e, mais precisamente, neste capítulo, suas tipologias qualitativas e quantitativas. Com isso, pode-se afirmar que este tipo de comércio está inserido apenas em locais de fronteira.

Viajar para outro país com o intuito de fazer compras é, sem dúvida, a forma que muitos brasileiros se utilizam para adquirir produtos para consumo próprio ou até mesmo para ganhar dinheiro. Um dos destinos mais procurados por brasileiro é a cidade de Miami, Estado Unidos. Sem dúvida que o turismo de compras torna-se um mercado promissor para quem se utiliza dessa prática.

O turismo de compras ou de consumo pode ser conhecido como o deslocamento de pessoas dentro dos padrões turísticos com a motivação ligada às compras. É o caso de pessoas que se deslocam, por exemplo, do Brasil em direção a Miami, nos Estados Unidos, com a intenção de comprar produtos de maneira em geral.

O comércio formiga não fronteiroço então começa a ocorrer quando acontece um fluxo de pessoas que se deslocam de um país para o outro, sendo que esses países não são separados por uma linha de fronteira. Mas os atores sociais que participam desse tipo de comércio se utilizam da mesma prática dos atores difusores do comércio formiga fronteiroço.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente capítulo teve como objetivo fazer um levantamento teórico de todos os elementos que estão inseridos na dinâmica do comércio formiga fronteiroço nas cidades gêmeas, sendo essas as principais localidades que fomentam este tipo de comércio. Seguindo esse objetivo vários elementos foram conceituados ao longo do capítulo.

Na primeira seção foi utilizado como metodologia os estudos de Max Weber e seus tipos ideais, trazendo uma discussão do funcionamento desses para explicar o comportamento social dentro do fenômeno do comércio formiga fronteiroço. Tal estudo se apresenta como principal ponto de apoio nas discussões que foram propostas neste capítulo, com exemplos práticos e pontuais do que seria a análise weberiana.

Na segunda seção foi tratado o espaço geográfico que está inserido o comércio formiga fronteiroço, além dos conceitos das três escalas que compreendem o ambiente de fronteira. A linha, a faixa e a zona de fronteira ganharam uma abordagem dentro de micro e macro análise com esquemas que demonstram o posicionamento dessas escalas.

Tendo como referências a Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF – 2005 e 2010), e ainda, com base na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) do Ministério da Integração, a seção discutiu a inserção do comércio formiga fronteiroço nas três escalas como sendo um elemento ativo nas mudanças que esses ambientes sofrem com este tipo de comércio.

Após ratificar todos esses conceitos, a terceira seção trouxe para o capítulo o estudo das tipologias qualitativas do comércio formiga fronteiroço. Essa tipologia foi criada nessa pesquisa seguindo as tipologias disciplinadas por Weber em seus tipos ideais. É oportuno salientar que todos esses elementos tipológicos foram criados seguindo essa metodologia, uma vez que por se tratar de uma pesquisa inovadora, não existe nada escrito sobre esse assunto.

Dentro dessa seção as tipologias qualitativas foram discriminadas como sendo Comércio Formiga de Margem, Comércio Formiga de Zona Tampão, Comércio Formiga de Frente, Comércio Formiga Capilar e Comércio Formiga Sinapse. Cada uma dessa tipologia foi apoiada nos estudos weberianos e seguiram o padrão das cidades gêmeas que estão inseridos.

Com isso, dentro da tipologia qualitativa de Comércio Formiga de Margem, por exemplo, tem como característica o fluxo pendular entre indivíduos do mesmo grupo social ou familiar, ou seja, com pouca dinâmica comercial, onde o Estado particularmente não controla a ação dos contentores, com elementos de tipo ideal sugerido por Weber como sendo a ação social.

A tipologia qualitativa de Comércio Formiga de Zona Tampão tem como elemento estar inserida dentro de Reservas Indígenas, Áreas de Proteção ambiental, Áreas protegidas por forças de segurança, com pouca interação comercial e com total controle do Estado na ação dos contentores, com elementos de tipo ideal de ação racional com relação a valores.

A tipologia qualitativa de Comércio Formiga de Frente possui vazamentos de produtos para outros locais, ou seja, os produtos são enviados para outras localidades que não sejam as cidades gêmeas, com uma intensa interação comercial entre eles, com controle do Estado na ação dos contentores e com elementos de tipo ideal de ação racional com relação a valores.

A tipologia qualitativa de Comércio Formiga Capilar possui como característica o fluxo pendular de pessoas indo e vindo de um lado para o outro da fronteira, com intensa interação comercial, não havendo um controle do Estado na ação dos contentores e com elementos de tipo ideal de ação racional com relação a fins.

A tipologia qualitativa de Comércio Formiga Sinapse possui como características o recebimento de incentivos do Estado para seu funcionamento, através de obras de infraestrutura nessas áreas, com uma intensa interação comercial, sem controle do Estado na ação dos contentores e com elementos de tipo ideal de ação tradicional.

Na seção tipologia quantitativa do comércio formiga em cidades gêmeas surgiram na pesquisa os padrões de interações entre cidades gêmeas, são eles Padrão Duplo de Comércio Formiga em Cidades Gêmeas, Padrão Triplo de Comércio Formiga em Cidades Gêmeas, Padrão de Comércio Formiga Triangular e Padrão Pivotante de Comércio Formiga em Cidades Gêmeas.

Essas tipologias visaram demonstrar o comportamento dessas cidades gêmeas segundo as suas interações, por exemplo, Padrão Duplo de Comércio Formiga em Cidades Gêmeas, que do ponto de vista quantitativo tem o padrão de interação mais simples, isto é, as cidades que estão localizadas neste modelo são cidades que interagem apenas entre si.

Na tipologia quantitativa com o Padrão Triplo de Comércio Formiga em Cidades Gêmeas é necessário salientar que surge com o avanço tipológico do padrão duplo de comércio formiga fronteiro em cidades gêmeas. Sendo assim, a cidade que recebe os produtos mantém o mesmo comportamento como, por exemplo, o padrão social, econômico e geográfico e está localizada próximo das cidades gêmeas.

Já a tipologia quantitativa com o Padrão de Comércio Formiga Triangular tem como característica modelos de interações do ponto de vista quantitativo intermediários ou híbridos, ou seja, são modelos distintos que interagem entre si, pois fazem parte de um *continuum* entre os padrões mais simples para o mais complexo.

A tipologia quantitativa com o padrão Pivote de Comércio Formiga em cidades gêmeas ocorre quando existe uma cidade fora, ou pivô, das cidades gêmeas que dá vazamento à saída dos produtos, ou seja, o polo dispersor desses produtos. Este é o tipo de padrão mais complexo que pode ser discutido, uma vez que reúne diferentes variáveis para a ocorrência desse modelo. O capítulo encerra com a discussão do comércio formiga não fronteiro, modalidade essa que não faz parte do objeto de estudo dessa pesquisa, mas que precisa ser entendido como um nicho de comércio. Geralmente este ator social segue padrões distintos com objetivos de compras específicos, com características de não haver o fenômeno fronteiro.

### **3. CANAIS DE ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO DE SANTA ELENA DE UAIRÉN - PACARAIMA - BOA VISTA**

O presente capítulo tem como objetivo desenvolver o estudo nas cidades de Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista com uma visão pragmática do comércio formiga fronteiriço nestas localidades. Com isso o texto irá abordar a lógica de abastecimento do CFF na Venezuela até Pacaraima, a crise de desabastecimento, os atores sociais que sobrevivem da crise, o comércio formiga fronteiriço direto e a dinâmica e evolução do comércio formiga indireto.

Seguindo esses aspectos percebe-se que é necessário fazer a explanação do que acontecesse de fato na fronteira Venezuela – Brasil, tendo em vista que os produtos que chegam até Boa Vista oriundos de Santa Elena de Uairén não são fabricados na Venezuela e, com isso, percorrem um longo trajeto até serem vendidos aqui.

A partir disso é necessário entender que a República Bolivariana da Venezuela está entre os países mais urbanizados da América Latina, localizada ao Norte da América do Sul, entre o Mar do Caribe e o Oceano Atlântico. O país faz fronteira com Guyana, Brasil e Colômbia. Suas principais cidades são Zulia, Miranda, Carabobo e a capital, Caracas. Tem como seu idioma oficial o espanhol e sua moeda oficial é o Bolívar.

Neste capítulo, a lógica de abastecimento do comércio formiga fronteiriço na Venezuela será explorada com o objetivo de demonstrar que os produtos de primeira necessidade que são negociados na fronteira não são produzidos na Venezuela em sua grande maioria, sendo esses importados de seus parceiros comerciais como Brasil, Colômbia, Estados Unidos e China.

Desta forma percebe-se que, ao analisar a lógica de abastecimento do comércio formiga fronteiriço, é preciso lembrar que os produtos de primeira necessidade que são vendidos nas feiras livres da cidade de Boa Vista obedecem ao desencadeamento deste tipo de comércio, sendo que esses produtos são oriundos da fronteira da cidade de Pacaraima com Santa Elena de Uairén.

Na terceira seção a crise de desabastecimento na Venezuela, que teve seu início em 2008, será objeto de estudo neste capítulo, uma vez que essa crise trouxe sérios problemas para a dinâmica das fronteiras de países que fazem limite com a

Venezuela. Na fronteira com o Brasil, essa dinâmica modificou a paisagem urbana da cidade de Santa Elena de Uairén fazendo com que diversas lojas fechassem as portas devido a esta crise.

Na quarta seção o estudo se focará nos atores sociais que sobrevivem da crise, um estudo nos *bachaqueros* e nos *guardas puestos*, sendo esses os principais personagens que estão inseridos na crise venezuelana. São responsáveis por atravessar para o outro lado da fronteira com produtos de necessidade básica para os outros países limítrofes.

A quinta seção terá o comércio formiga fronteiro direto com uma abordagem mais pragmática nas questões da fronteira com a Venezuela e o Brasil, sendo necessário o estudo dos setores terciários da economia em três cadeias de produção. Esse estudo molda o perfil dos empreendimentos na cidade de Santa Elena de Uairén, modificando com isso a procura por diversos tipos de produtos naquela localidade.

Na sexta seção a dinâmica e a evolução do comércio formiga fronteiro indireto trará o estudo de como os difusores deste tipo de comércio se utilizam de várias técnicas para obter êxito em seu objetivo. Entra em cena neste momento como a perspicácia e a dinâmica desses difusores evoluíram ao longo do tempo. Novas rotas, e estratégias que variam conforme os movimentos dos contentores na linha da fronteira.

Esta seção é responsável por explicar como os difusores do comércio formiga fronteiro que passam com os produtos na fronteira entre a Venezuela e o Brasil se utilizam de técnicas de observação na linha da fronteira, passagem em locais que não passam pela linha, como por exemplo as “cabriteiras”. Esses locais recebem pouca vigilância dos contentores e bastante conhecidos pelos difusores.

### 3.1 A LÓGICA DE ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO NA VENEZUELA

Para entender a lógica de abastecimento do comércio formiga na Venezuela é preciso compreender que os produtos comercializados neste tipo de comércio não são produzidos naquele país, sendo esses importados de países como a Colômbia, Brasil, China e Estados Unidos. Dentro dessa lógica é possível compreender que a Venezuela é dependente de 70% dos alimentos que consome.

Com a falta de indústrias no setor alimentício, a Venezuela depende de parceiros comerciais para suprir a demanda por produtos da cesta básica. Países como Brasil, Colômbia, Paraguai, Argentina, entre outros vizinhos latinos, abastecem o país com esses produtos. O governo venezuelano compra desses países e subsidia a venda para a população.

O governo venezuelano adotou a estratégia de comprar produtos importados de seus parceiros comerciais, tendo como garantia a exportação do petróleo. Com esta poderosa *commodity* em mãos, a Venezuela torna-se um dos maiores exportadores de petróleo e hidrocarbonetos em sua forma bruta do mundo, fornecendo então para os Estados Unidos, China, Rússia entre outros.

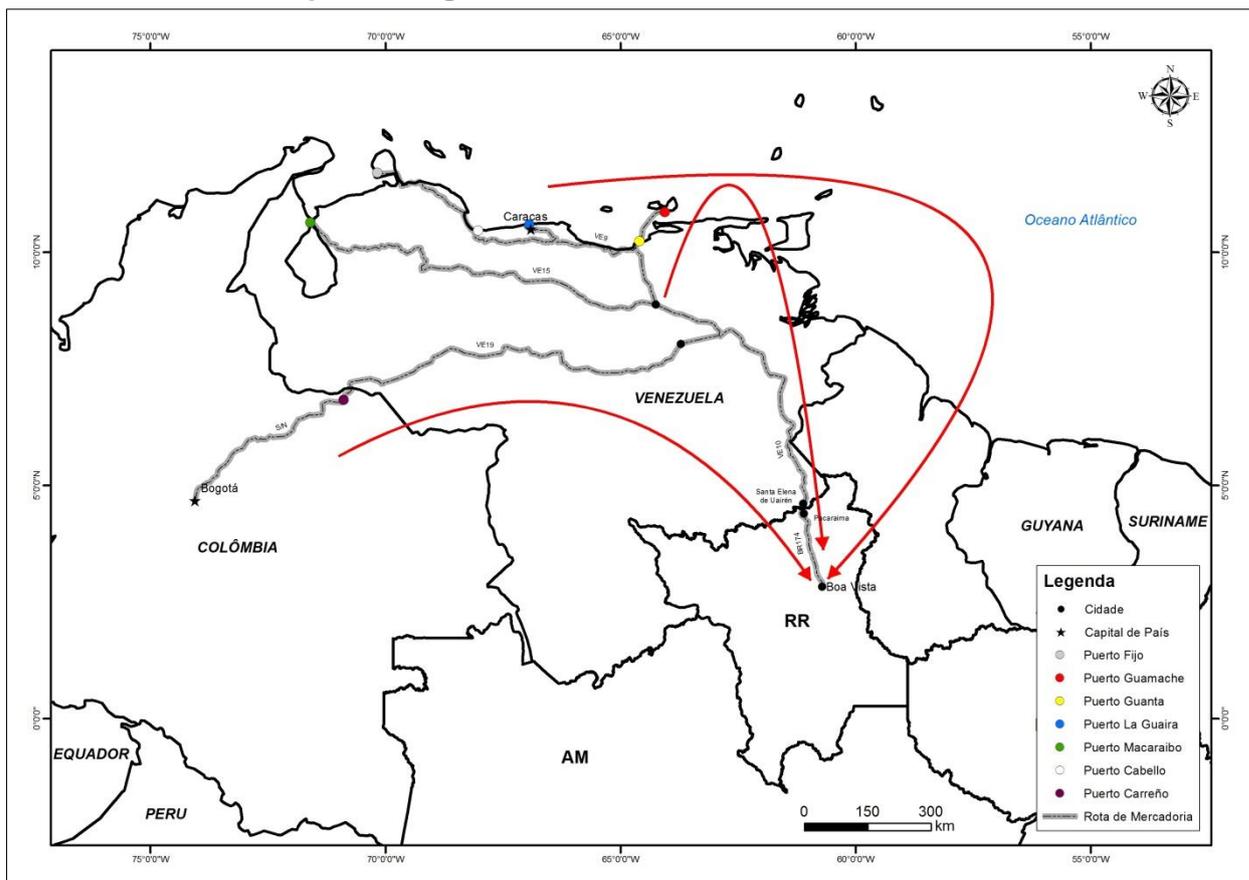
**Quadro 5 - Produtos importados pela Venezuela**

PAÍS EXPORTADOR	PRODUTOS IMPORTADOS PELA VENEZUELA
<b>ESTADOS UNIDOS</b> 	Carros, roupas, condimentos em geral, peças de automóveis e produtos eletrônicos.
<b>CHINA</b> 	Recursos financeiros, insumos para indústrias, armamento, peças de aviões, peças de automóveis, indústrias, montadoras de veículos, materiais de construção.
<b>BRASIL</b> 	Aviões e máquinas em geral, carne bovina, leite, queijos, iogurtes, frango e açúcar.
<b>RÚSSIA</b> 	Máquinas, produtos para construção, insumos agrícolas e treinamento técnico-militar.
<b>COLÔMBIA</b> 	Alimentos em geral, bebidas, tabacos, produtos químicos, materiais plásticos.

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Após essas análises conclui-se que a participação desses parceiros comerciais para a Venezuela ao longo dos anos é fundamental para manter a necessidade de consumo de produtos de primeira necessidade da população. O que se percebe na prática é que a crise econômica vivida atualmente no país aumentou a corrida por estes produtos nos supermercados.

**Mapa 4 - Lógica de abastecimento da Venezuela**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015). Arquivo de mapas.

O mapa demonstra como é a lógica de abastecimento do comércio venezuelano até a chegada de produtos em Santa Elena de Uairén, passando por Pacaraima e chegando até Boa Vista. Esses produtos chegam dos parceiros comerciais da Venezuela e logo ajudam a abastecer o comércio fronteiriço de acordo com as modalidades que os difusores deste tipo de comércio empreendem.

### 3.2 A LÓGICA DE ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO NA FRONTEIRA DE SANTA ELENA – PACARAIMA

Os produtos de necessidade básica que são comercializados nas cidades-gêmeas de Santa Elena de Uairén e Pacaraima não são produzidos naquela fronteira, é certo que esses produtos seguem um longo caminho até chegar nessa fronteira. Como pode ser visto em outra seção, esses produtos são oriundos de países como Estados Unidos, China, Brasil, Rússia e Colômbia sendo esses os principais abastecedores do mercado venezuelano.

A Venezuela é uma das cidades portuárias mais importantes da América, devido a sua posição geográfica e as características da sua costa. São cerca de cinquenta portos de diferentes especialidades e categorias, sendo que os principais são La Guaira, Puerto Cabello, Maracaibo, Guanta e Guamache, onde são registrados grandes volumes de tráfego de mercadorias.

Segundo PROEXPORT (2012) a Venezuela tem uma infraestrutura rodoviária desenvolvida, com uma rede de rodovias de 96.155 km, dos quais 32.308 km são pavimentados. O Acesso por terra pela Colômbia é através da Rodovia Pan-Americana através das vias Cúcuta Villa del Rosario e San Antonio de Táchira – Ureña. O Sistema Andino é interligado por duas pontes internacionais, a ponte Simon Bolivar e Francisco de Paula Santander.

Por esse corredor chegam todas as mercadorias da Colômbia, as quais são distribuídas para o restante do país segundo Felipe e Chagas (2014) e pela Produtora e Distribuidora Venezuelana de Alimentos (Pdval), empresa estatal que responsável pela venda de frango, carne, leite, ovos e outros produtos com preços regulados pelo governo.

Segundo os autores a PDVAL é a responsável por receber os produtos oriundos das importações venezuelanas e regular o preço seguindo a lógica de preços orientada pelo governo de Nicolás Maduro para o consumo interno. O padrão a ser seguido é de preços tabelados, em quantidades de produtos a ser vendida para a população e ainda com datas determinadas para serem compradas.

Realizou-se entrevista pelo autor com o caminhoneiro que será identificado para esta pesquisa pelo nome fictício de Pedro. O caminhoneiro se encontrava realizando o desembaraço aduaneiro de sua mercadoria, na divisa do Brasil e a Venezuela, na cidade de Pacaraima. O destino final da mercadoria era *Puerto Ordaz*,

após a entrega, retornando ao Brasil, sua mercadoria era composta por produtos de laticínio em geral.

Pedro então relatou em entrevista que faz essas viagens rotineiramente e que em outros fretes já foi até a capital Caracas entregar mercadorias, mas o percurso de Puerto Ordaz até Santa Elena de Uairén é o mais comum para caminhões brasileiros.

Após o desembaraço aduaneiro aqui na Receita, vou direto até Puerto Ordaz, são cerca de 600 quilômetros de distância entre Santa Elena até Puerto Ordaz. Eu pego a mercadoria no Porto de Manaus e descarrego lá após três dias de viagem. Em geral as mercadorias que faço o frete vêm de Rondônia e toda a semana eu venho fazer esse frete (FERREIRA, 2015).

Outro caminhoneiro encontrando realizando o desembaraço aduaneiro na Receita Federal do Brasil, na cidade de Pacaraima, disse que estava levando a mercadoria composta por arroz para a cidade de Caracas. Em entrevista o caminhoneiro disse que sai semanalmente da cidade de Boa Vista para a capital Caracas, levando em torno de cinco dias para fazer todo o percurso com a carreta cheia. Segundo o caminhoneiro

Da cidade de Santa Elena até a capital Caracas são cerca de 1.268 km, com o trajeto feito em autopistas em boas condições, tendo duração de dois ou três dias de viagem com as carretas carregadas de mercadorias. Esse trajeto é feito diariamente por cinquenta carretas que pertencem à rede de alimentos Bolívar<sup>9</sup> com o tráfego na estrada bastante intenso feito em comboios para diminuir o risco de assaltos nas estradas. (FERREIRA, 2015).

Ainda conforme o caminhoneiro é comum ver nas estradas caminhões da distribuidora venezuelana Bolívar fazendo o percurso retornando da capital da Venezuela para a cidade de Santa Elena de Uairén. O tráfego de carretas de Cargas para Santa Elena é intenso e sempre feito em companhia de vários outros caminhoneiros para evitar os assaltos.

Já os produtos que entram na Venezuela através das importações com China (insumos para indústrias, armamento, peças de aviões, peças de automóveis, materiais de construção) e Rússia (máquinas, produtos para construção, insumos agrícolas) vêm pelo Panamá, por esse canal chegam produtos essenciais para a manutenção da indústria venezuelana.

---

<sup>9</sup> Alimentos Bolívar é a segunda empresa criada em 2014 pelo Governador do Estado de Bolívar Rangel Gomez, uma empresa estatal.

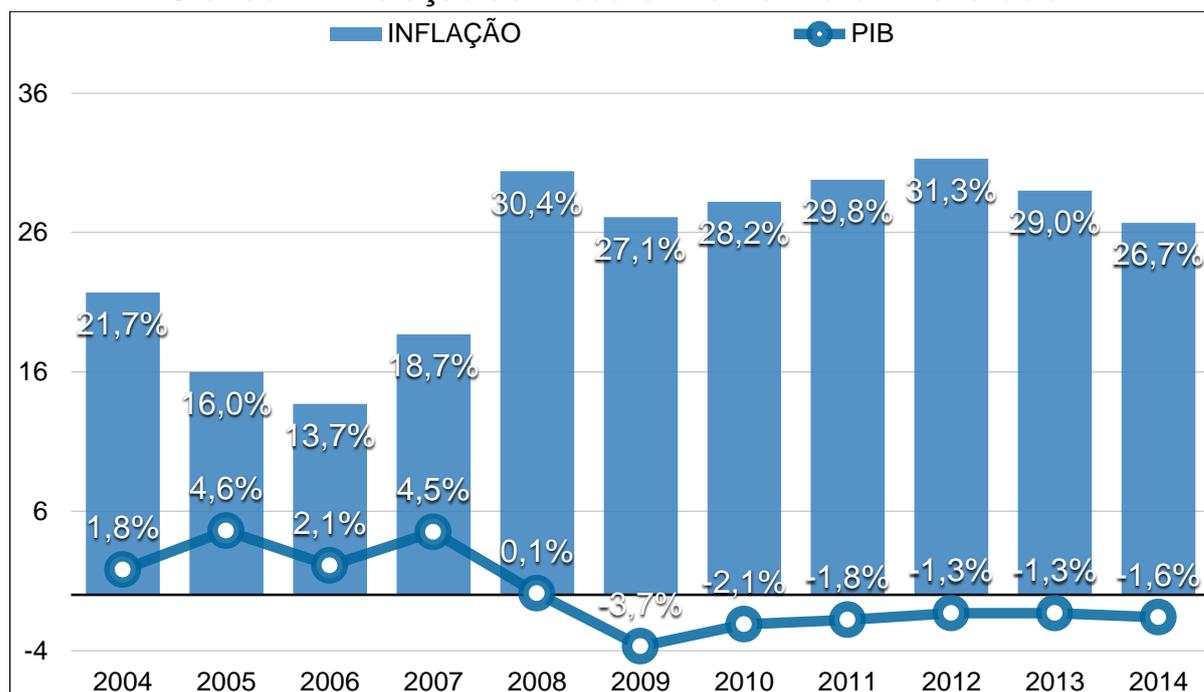
Por ali também chegam os produtos que são importados pelos Estados Unidos como carros, roupas, condimentos em geral, peças de automóveis e produtos eletrônicos. Esses produtos são distribuídos pelos portos espalhados no entorno da extensa costa marítima venezuelana para serem assim enviados para seu destino final.

### 3.3 A CRISE DE DESABASTECIMENTO NA VENEZUELA

A Venezuela está mergulhada em uma profunda e perigosa crise econômica, política e social, podendo ser esse o resultado do populismo batizado por Hugo Chávez, de Socialismo do século XXI. Esse termo foi inventado por Heinz Dieterich em 1996 e copiado por Chávez em seu discurso no Fórum Social Mundial em 2005. Segundo analistas políticos, algumas medidas foram desencadeantes para a atual crise na Venezuela.

Os dados oficiais não são divulgados pelo governo venezuelano, já que o Tribunal Supremo de Justiça da Venezuela proibiu a divulgação desses sendo que os últimos dados revelados oficialmente pelo governo de Maduro sobre as importações são de 2013. Essa não divulgação mantém ainda mais fortes os rumores de que o país está chegando à beira do abismo.

Os dados abaixo revelam que o Produto Interno Bruto da Venezuela na gestão do então presidente Hugo Chávez sofreu uma forte variação acompanhando uma vertiginosa queda a partir do ano de 2009, chegando ao ano de 2014 em déficit. Os números demonstram que as medidas tomadas por Chávez e seu sucessor Nicolás Maduro não surtiram efeitos positivos para a economia daquele país.

**Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto – Venezuela**

Fonte: CEPAL e Euromonitor Internacional (2015).

A não divulgação desses números deve-se em parte pela manipulação da população. Com a atual crise, torna-se interessante para o governo não revelar o fracasso de sua economia, evitando com isso o colapso no sistema econômico e diminuindo a incidência de tumulto entre as classes sociais. Segundo o EL PAÍS (2015)

O regime chavista costuma aplicar um torniquete na circulação de estatísticas oficiais que, conforme considera, possam avivar o debate político e alimentar a “conspiração midiática” que denuncia regularmente. É assim, por exemplo, com os índices de homicídios e criminalidade desde 2005, e com os de epidemiologia após surtos cíclicos de dengue ou chikungunya.

A atual crise em que vive a Venezuela teve seu agravamento no começo do ano de 2014, os altos índices de inflação, desabastecimento de produtos de primeira necessidade e a insatisfação por parte da população contra o governo de Nicolás Maduro impulsionaram as manifestações ocorridas naquela época. O que se vê desde então são registros de enormes filas na frente de supermercado e a grande procura por gêneros de primeira necessidade.

O governo venezuelano adotou medidas que ao longo dos anos surtiram efeitos negativos, como, por exemplo, o desabastecimento em supermercados e no

comércio, além do surgimento do mercado negro (tanto de mercadorias, como de câmbio), o que agravou ainda mais a situação do país.

Essa crise fez com que despertasse o interesse do pesquisador em entrevistar como é o cotidiano do venezuelano em adquirir os produtos de primeira necessidade. Com isso entrevistamos uma cidadã venezuelana, moradora de Caracas, capital da Venezuela, que em 10 de setembro de 2015 estava de passagem em Santa Elena de Uairén seguindo sua viagem até Roraima para participar de um evento cultural.

Para essa pesquisa a venezuelana receberá o nome fictício de Mariale. Foi então perguntado como eram realizadas as compras na capital Caracas e ela relatou que o governo emitiu um decreto proibindo o venezuelano de ter acesso a produtos de primeira necessidade que não esteja no seu dia de comprar.

O governo venezuelano emitiu um decreto que autoriza somente a compra dos produtos em falta nos supermercados no dia que corresponde ao final da última numeração da carteira nacional de identidade. Por exemplo, o último número da minha carteira de identidade é nove, portanto o dia que eu posso comprar produtos que estão em falta é na sexta feira, não posso comprar em outro dia da semana, somente na sexta feira. Também não posso comprar produtos que estão em falta em grande quantidade, dependendo do que seja só posso pagar por duas unidades (FERREIRA, 2015, s/p.).

Essa versão é confirmada por BBC (2015) de que o povo venezuelano só pode comprar produtos em falta apenas em alguns dias da semana, dependendo do número final de seu documento de identidade. Então, por exemplo, se o número da carteira de identidade do indivíduo acaba em zero ou um há restrição de poder ir para a fila na segunda-feira. Mas isto não significa necessariamente que o leite ou o sabão estarão disponíveis na segunda-feira para você comprar.

O que este decreto visa é controlar o acesso de produtos para a população, uma vez que devido a atual crise de desabastecimento que vive a Venezuela é natural que o povo faça uma corrida em busca de comprar os produtos de primeira necessidade nos supermercados e com isso faz uma estocagem desses produtos.

Para a economia, o consumidor que estocar comida em casa, poderá contribuir para que aumente a taxa de inflação para aquele item, uma vez que, ao acabar com os produtos nas prateleiras dos supermercados, contribui para que ocorra o aumento do preço do produto, obedecendo à lei da economia de oferta e procura.

Mas é claro que, diante de toda essa crise, a população tende a se adaptar às novas realidades e, desde janeiro de 2014, após o aparecimento de filas nas portas

dos supermercados e a crise do desabastecimento piorando, aparece dois atores sociais que sobrevivem à crise como forma de sobrevivência, são eles os *guardas puestos* e os *bachaqueros*.

### 3.4 OS ATORES SOCIAIS QUE SOBREVIVEM DA CRISE: OS BACHAQUEROS E OS GUARDAS PUESTOS.

Com o agravamento da crise econômica na Venezuela, cerca de três anos, a população venezuelana começou a sofrer reflexos causados pela forte desvalorização de sua moeda. Tendo o Bolívar um menor poder de compra diante das moedas dos países vizinhos, a presença de brasileiros pelo lado de Pacaraima/Roraima, Brasil e, colombianos por Cúcuta/Santander, na Colômbia, teve reflexo no aumento da procura em adquirir produtos da cesta básica pelo lado venezuelano.

No final do mês de agosto de 2014, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, emitiu um decreto proibindo a saída de oitenta e nove produtos classificados como essenciais para o povo venezuelano. Na medida, as restrições foram impostas levando o país a enfrentar uma grave crise de abastecimento. Com isso, nas fronteiras da Venezuela, ficou evidente a presença de pessoas utilizando o contrabando de alimentos como forma de aumentar a sua renda.

Com a intensificação da crise em janeiro de 2015, as grandes filas tornaram-se constantes. As “compras nervosas”, fenômeno que ficou conhecido desde então, trouxeram para a economia informal daquele país duas novas formas de ganhar dinheiro, os *guardas puesto*, e os *bachaqueros*, sendo esses novos atores sociais que sobrevivem com a profunda crise venezuelana.

Segundo Jardim (2015), os *guardas puesto* são aqueles atores sociais geralmente mais jovens, que vendem seus lugares para outros compatriotas, sendo esses os primeiros a entrarem nas filas para garantir o lugar mais próximo à entrada do mercado. Ainda segundo a autora, a disputada posição da fila é vendida a trezentos Bolívares.

Os Difusores do Comércio Formiga Fronteiriço pelo lado venezuelano são popularmente conhecidos como “*bachaqueros*”. Com a crise na Venezuela, a partir do ano de 2012, ser um *bachaquero* virou uma profissão da moda, abrindo uma nova forma de vida. A palavra *bachaquero*, conforme Jardim (2015), é o nome dado aos “profissionais” das filas que revendem os produtos de preços regulados por valores até

cinco vezes mais caro. A palavra vem de *bachaco*, a formiga tanajura. Fazendo com isso a clara alusão as formigas que levam seus alimentos em fila. Com o agravamento da crise na Venezuela, o governo de Nicolás Maduro determinou que desde o dia 21 de agosto de 2015, a fronteira da Venezuela com a Colômbia se mantivesse fechada, piorando a escassez de alimentos naquela região, aumentando com isso o sofrimento das pessoas que vivem ali.

Ainda conforme Jardim (2015) estima-se que 30% dos produtos importados entre alimentos e medicamentos sejam contrabandeados para países vizinhos. Um número bastante elevado para um país que sobrevive da vinda desses produtos de outros países, sendo esses subsidiados pelo governo venezuelano e revendidos para os países vizinhos.

### 3.5 A DINÂMICA E A EVOLUÇÃO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO DIRETO – NA FRONTEIRA VENEZUELA – BRASIL

Ao apresentar esta seção é necessário compreender que o comércio formiga fronteira direto na fronteira Venezuela – Brasil parte do pressuposto que a forma de organização do comércio modifica a característica da cidade que está inserido, ou seja, os ramos de atividades comerciais fazem com que fomentem a procura por determinados tipos de produtos.

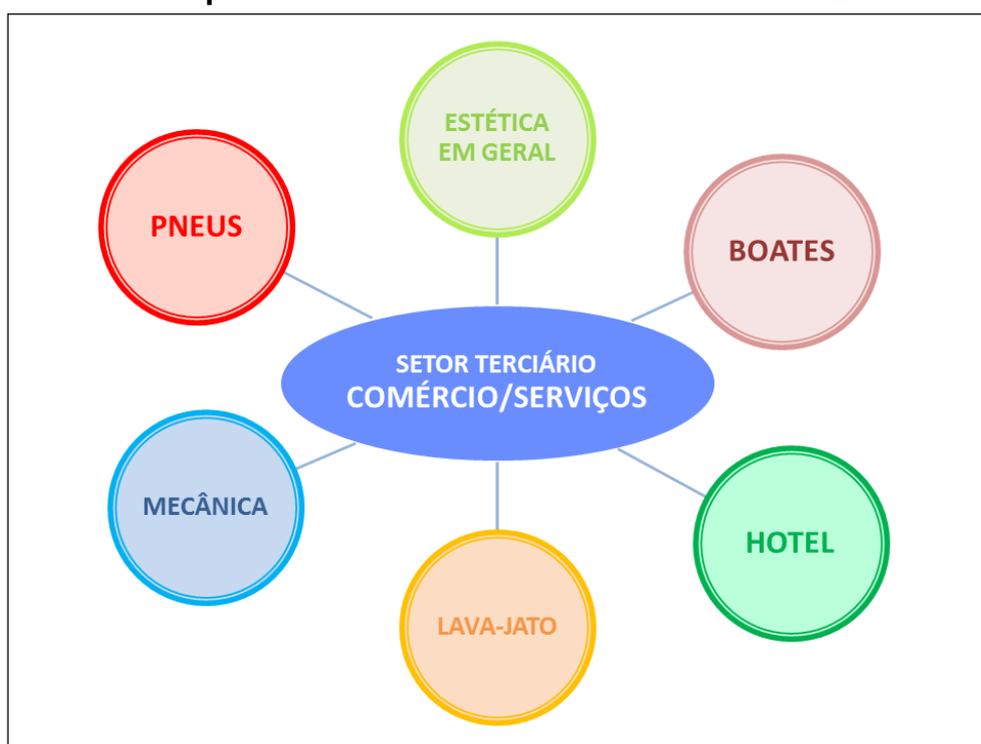
Como cidades-gêmeas, Santa Elena de Uairén e Pacaraima se vislumbram como áreas de livre comércio. A primeira virou *puerto libre*, ou seja, Área de Livre Comércio, conforme Decreto Presidencial nº 3.112, de 16 de dezembro de 1998, sendo essa controlada pela Aduana Principal Ecológica de Santa Elena de Uairén. Já a segunda foi criada a partir de promulgação da lei nº 8.256 de 25 de novembro de 1991.

Diante disso a cidade de Santa Elena de Uairén se torna um polo propulsor para o comércio formiga fronteira devido ao poder de compra dos brasileiros. Assim pode-se entender que os setores da economia mais demandados na cidade é o setor terciário. Na Venezuela, conforme estudos em seções anteriores, a participação do setor primário é elevada devido à extração do petróleo e seus derivados.

Supermercados, empresas que vendem pneus, hotéis, farmácias, roupas, padarias, bebidas, perfumes, eletroeletrônicos, banho e mesa, produtos para o lar, restaurantes, enfim, uma grande variedade de produtos aloca-se naquele subcentro urbano.

A figura abaixo demonstra como o setor terciário na cidade de Santa Elena de Uairén está interligado com os diversos ramos de atividades. O comportamento do setor terciário em Santa Elena de Uairén perante o comércio formiga fronteiriço segue o padrão volátil oferecido pelo comércio local, pois a oferta dos produtos oferecidos nas lojas é que vai ditar o comportamento dos difusores deste tipo de comércio.

**Figura 13 - O comportamento do Setor Terciário em Santa Elena de Uairén**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Com uma grande variedade de produtos ofertados na fronteira entre a Venezuela e o Brasil, percebe-se que existe uma grande variedade de cadeias de produção. São pelo menos oito cadeias identificadas nessa pesquisa, sendo que a cadeia de transporte, antes da atual crise venezuelana, foi um dos ramos que mais evoluiu ao longo do tempo, com brasileiros seguindo em busca de pneus para seus carros, em lojas instaladas do lado de lá.

**Figura 14 - O Comportamento das cadeias de produção**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Com a gasolina valendo centavos de real o litro no posto internacional de combustível, o comércio formiga fronteiriço mudou a dinâmica na fronteira, a presença constante de difusores naquela localidade fez crescer o comércio em Santa Elena de Uairén. A cadeia de transporte percebeu essa dinâmica e começou a explorar para esses tipos de produtos como lava-jato, peças e equipamentos de carros, os quais foram um dos itens mais procurados.

Por ser um local de passagem para as ilhas caribenhas, a cidade de Santa Elena recebe nos meses de novembro a março e junho a agosto um fluxo de pessoas que seguem em direção à Ilha de Margarita. Vários são os hotéis inaugurados na fronteira para atender essa clientela, com isso a cadeia de turismo explorou essa demanda com boates, agências de turismo de aventura e restaurantes.

Após a descoberta de profissionais médicos atendendo nas cidades de Puerto Ordaz e a desvalorização do Bolívar frente ao real, a cadeia de beleza e estética ganhou força de alguns anos para cá. Na figura da página anterior verifica-se com maior exatidão as cadeias de produção por ramo de atividade em Santa Elena de Uairén.

Mapa 5 - Pacaraima-Santa Elena



Fonte: Elaboração própria. Mapa extraído com base em Google Earth (2015).

**Tabela 3 - Quantitativo de empresas na cidade de Santa Elena de Uairén**

RAMO DE ATIVIDADE	CADEIAS DE PRODUÇÃO	QTD	RAMO DE ATIVIDADE	CADEIAS DE PRODUÇÃO	QTD
Academia	Móveis e equipamentos	1	Loja de som	Móveis e equipamentos	3
Acessórios para automóveis	Serviço de transportes	18	Lojas de roupas	Vestuário	29
Acessórios para motos	Serviço de transportes	1	Materiais de construção	Móveis e equipamentos	9
Açougue	Supermercados	8	Mercantil	Supermercados	34
Agência de turismo	Meios de hospedagem	16	Ótica	Serviço de saúde e beleza	3
Artesanato	Meios de hospedagem	1	Ouriferia	Móveis e equipamentos	2
Bazar	Vestuário	16	Padarias	Serviços de alimentação	5
Boates	Meios de hospedagem	5	Papelaria	DIVERSOS	7
Cafés	Serviços de alimentação	2	Perfumaria	Serviço de saúde e beleza	2
Comercio de motores	Serviço de transportes	2	Petshop	Móveis e equipamentos	1
Comercio em geral	Móveis e equipamentos	1	Pizzaria	Serviços de alimentação	3
Consultório odontológico	Serviço de saúde e beleza	2	Pontos turísticos	Meios de hospedagem	8
Distribuidora de bebidas	Serviços de alimentação	19	Produtos naturais	Serviço de saúde e beleza	6
Farmácia	Serviço de saúde e beleza	6	Refrigeração	Móveis e equipamentos	1
Hotelaria	Meios de hospedagem	42	Restaurante	Serviços de alimentação	31
Importadora	Importadora	44	Salão de beleza	Serviço de saúde e beleza	6
Joalherias	Móveis e equipamentos	6	Sapataria	Vestuário	9
Laboratório de análises clínicas	Serviço de saúde e beleza	1	Sorveteria	Serviços de alimentação	3
Lavanderia	Móveis e equipamentos	1	Supermercados	Serviços de alimentação	14
Loja de cosméticos	Serviço de saúde e beleza	1	Tapeçaria	Móveis e equipamentos	1
Loja de eletrônicos	Móveis e equipamentos	11	Técnico em manutenção	Móveis e equipamentos	3
Loja de motores em geral	Móveis e equipamentos	1	Telecomunicações	Móveis e equipamentos	1
Loja de produtos agropecuários	Móveis e equipamentos	3	Transportadora	Móveis e equipamentos	1
<b>Total de lojas</b>					<b>390</b>

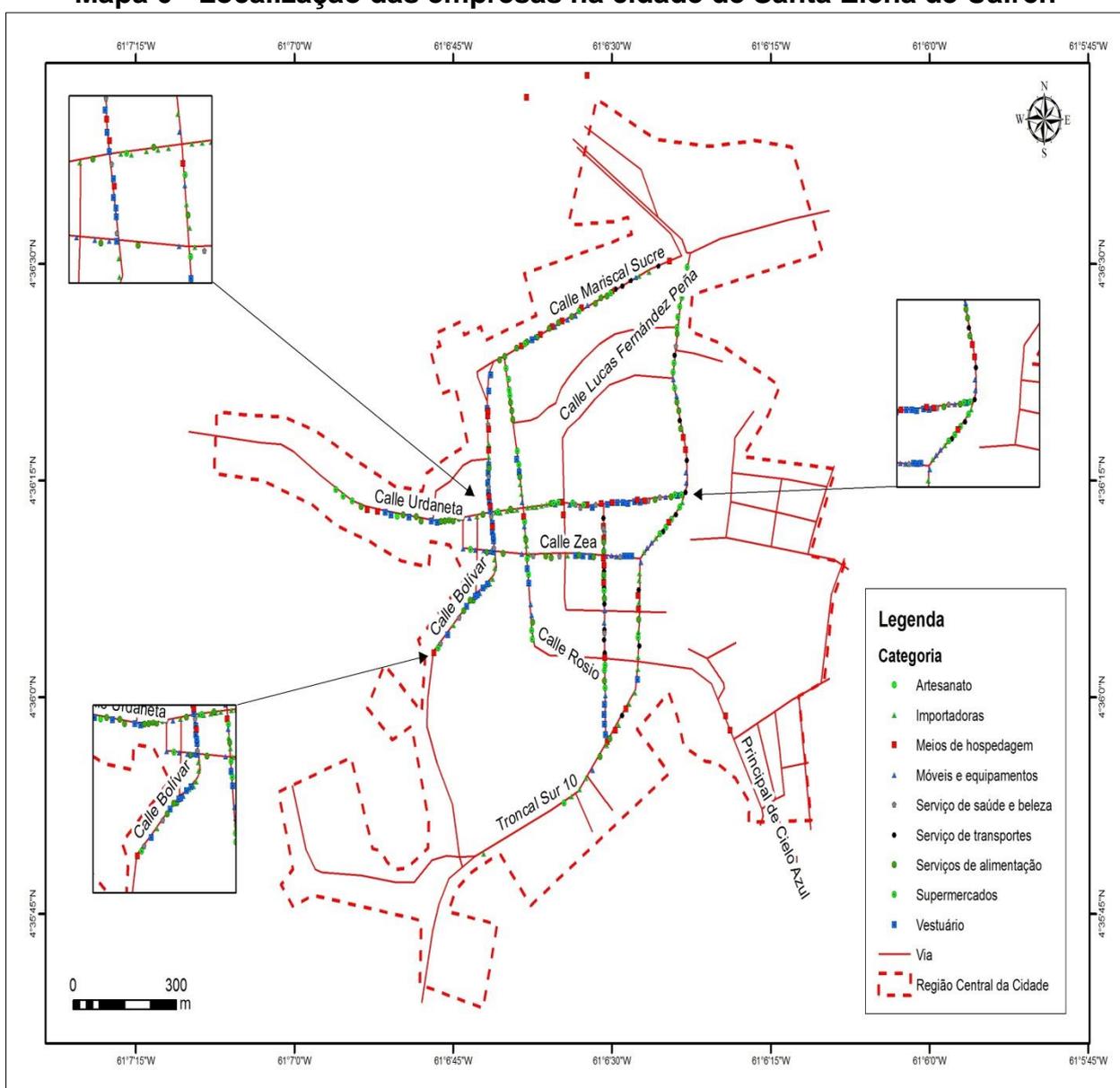
Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015).

Após realizadas pesquisas *in loco*, no mês de outubro de 2015, o quantitativo de trezentos e noventa empresas instaladas na cidade de Santa Elena de Uairén, localiza-se basicamente no centro da cidade, são vários os tipos de comércio espalhado em poucas ruas, o centro comercial não obedece um padrão para que

estabeleça um ramo de atividade, sendo vários ramos de atividades espalhados em uma mesma rua.

Após realizadas pesquisas *in loco* no mês de outubro de 2015, o quantitativo de trezentos e noventa empresas instaladas na cidade de Santa Elena de Uairén, localiza-se basicamente no centro da cidade, com vários tipos de comércio espalhados em poucas ruas, o centro comercial não obedece um padrão para que estabeleça um ramo de atividade, sendo vários ramos de atividades espalhados em uma mesma rua.

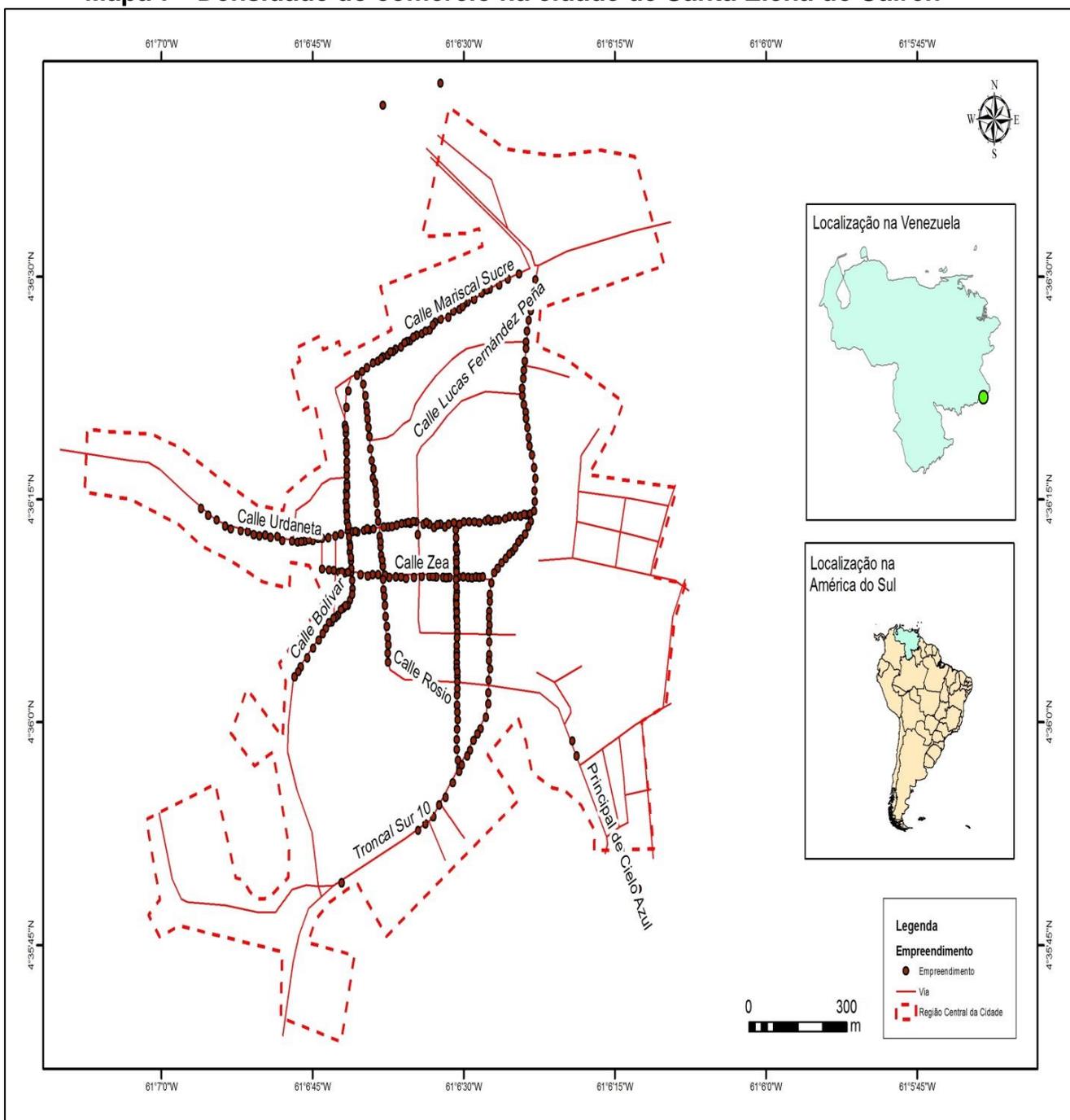
**Mapa 6 - Localização das empresas na cidade de Santa Elena de Uairén**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015). Arquivo de mapas.

O mapa a seguir representa a densidade de empresas em Santa Elena de Uairén, nesse local percebe-se que as empresas que estão ali instaladas se concentraram apenas na região central da cidade, misturadas em vários ramos de atividade comercial.

**Mapa 7 - Densidade do comércio na cidade de Santa Elena de Uairén**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015). Arquivo de mapas.

A cidade de Pacaraima possui uma menor quantidade de comércio em relação à cidade de Santa Elena de Uairén, haja vista que a crise de desabastecimento que vive a Venezuela fez com que diminuísse a incidência de venezuelanos naquela cidade, sendo eles os principais compradores de produtos como carnes, derivados do leite, farinha, feijão, verduras, frutas, entre outros produtos.

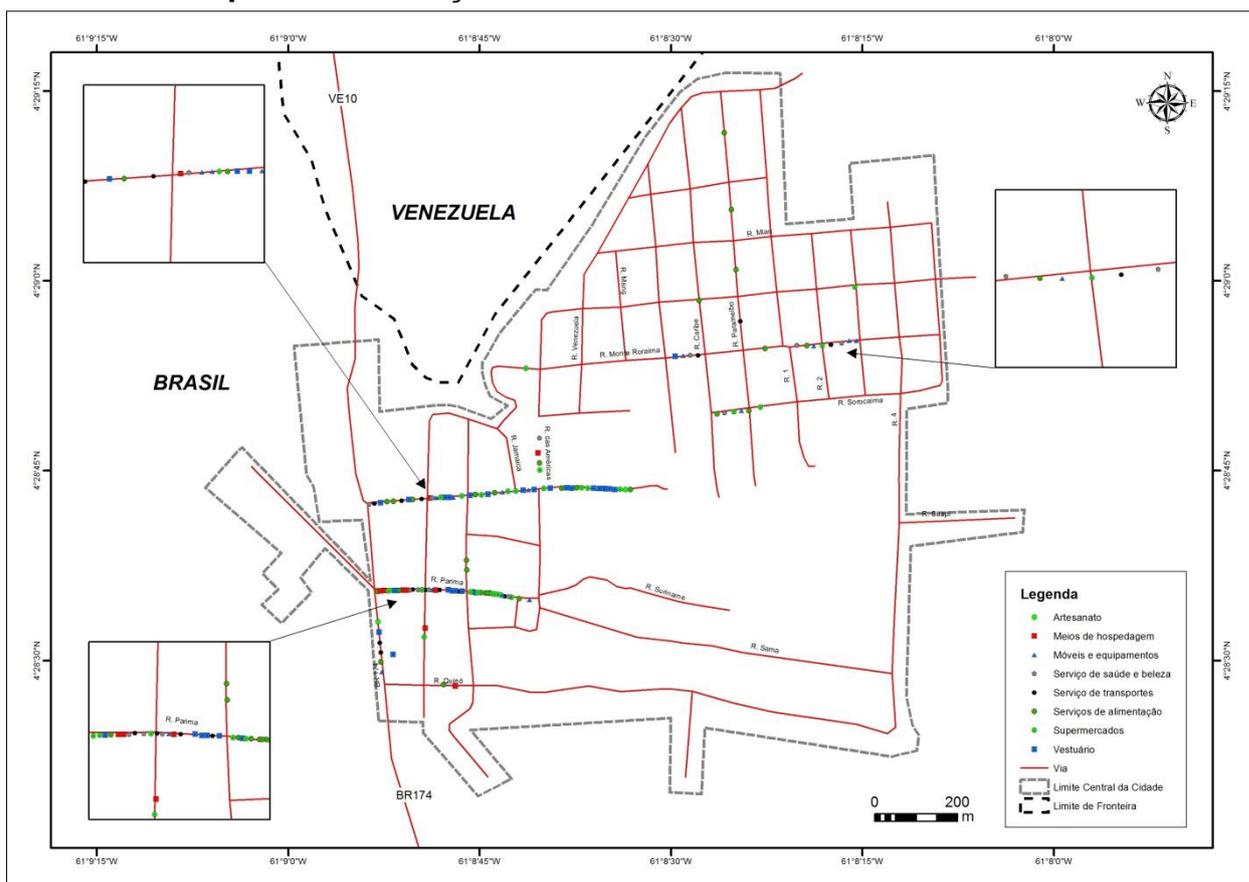
**Quadro 6 - Quantitativo de empresas na cidade de Pacaraima**

RAMO DE ATIVIDADE	CADEIAS DE PRODUÇÃO	QTD	RAMO DE ATIVIDADE	CADEIAS DE PRODUÇÃO	QTD
Acessórios para motos	Serviço de transportes	1	Loja de produtos agropecuários	Móveis e equipamentos	1
Artesanato	Artesanato	2	Loja de antenas	Móveis e equipamentos	1
Assistência técnica	Móveis e equipamentos	1	Loja de cosméticos	Serviço de saúde e beleza	2
Autopeças	Serviço de transportes	4	Loja de eletrônicos	Móveis e equipamentos	1
Bares	Serviços de alimentação	2	Loja de móveis	Móveis e equipamentos	2
Bazar	Vestuário	5	Loja de roupas	Vestuário	16
Borracharia	Serviço de transportes	2	Materiais de construção	Móveis e equipamentos	6
Celulares e acessórios	Móveis e equipamentos	1	Mercantil	Supermercados	21
Centro comercial	Comércio e geral	1	Oficina mecânica	Serviço de transportes	4
Centro de turismo	Turismo	1	Padarias	Serviços de alimentação	1
Comércio de motores	Móveis e equipamentos	1	Papelaria		2
Consultório odontológico	Serviço de saúde e beleza	1	Relojoaria	Móveis e equipamentos	1
Distribuidora de bebidas	Serviços de alimentação	2	Restaurante	Serviços de alimentação	18
Elétrica de automóveis	Serviço de transportes	1	Salão de beleza	Serviço de saúde e beleza	4
Farmácia	Serviço de saúde e beleza	3	Sapataria	Vestuário	4
Frutaria	Supermercados	4	Serviços de guincho	Serviço de transportes	1
Hotelaria	Meios de hospedagem	7	Serviços de lanternagem	Serviço de transportes	1
Lan house	Móveis e equipamentos	1	Sorveteria	Serviços de alimentação	1
Lanches	Serviços de alimentação	6	Supermercados	Supermercados	2
Lava jato	Serviço de transportes	1	Táxi	Serviço de transportes	3
Laboratório de análises clínicas	Serviço de saúde e beleza	0			
<b>Total de lojas</b>					<b>139</b>

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA E SENHORAS, 2015).

Na tabela pode-se verificar que são quarenta e dois ramos de atividades diversificados, sendo distribuídos em nove cadeias produtivas e estando concentrado na Rua Suapi, o maior centro comercial da cidade, com pequenos outros tipos de comércios espalhados ao redor dessa rua e ainda com um tímido comércio nos bairros.

**Mapa 8 - Localização do comércio na cidade de Pacaraima**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015). Arquivo de mapas.

Após realizadas pesquisas *in loco*, no mês de outubro de 2015, verificou-se que as empresas instaladas na cidade de Pacaraima não se pulverizaram para outros locais, mas também não obedece a um padrão por setores comerciais enquanto ramos de atividades misturados ao longo do seu comércio. No mapa de densidade, verifica-se que a densidade do comércio na fronteira entre o Brasil e a Venezuela se concentra em apenas uma rua.



### 3.6 A DINÂMICA E A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO INDIRETO NA FRONTEIRA VENEZUELA - BRASIL

A dinâmica e a evolução do Comércio Formiga fronteiroço indireto na fronteira Venezuela – Brasil demonstra que os difusores deste tipo de comércio sobrevivem de várias maneiras, uma vez que, a partir da movimentação dos contentores, é que vai moldar modo de operação desses difusores na linha da fronteira. Com isso o CFFI pode ser visto como a movimentação dos difusores e contentores para realizar seus objetivos.

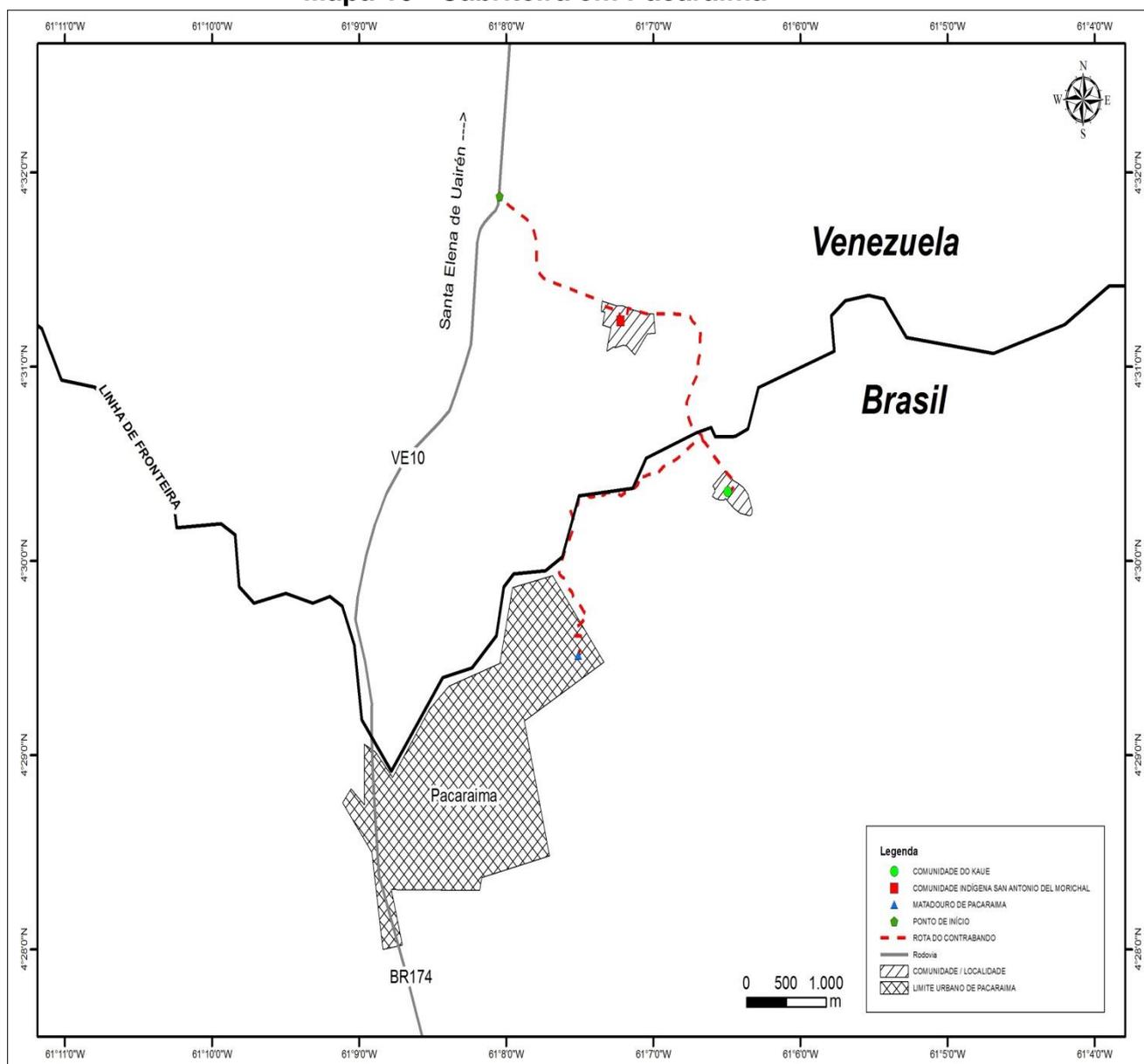
A fronteira de Pacaraima e Santa Elena de Uairén possui como principal característica o fato de ser bastante porosa, com pouca fiscalização tanto do lado venezuelano como também pelo lado brasileiro. A fiscalização na linha da fronteira é feita pelos órgãos federais que atuam de forma constante, organizando *blitzem* nas barreiras, fiscalizando a entrada e saída de produtos oriundos de contrabando e descaminho.

De acordo com entrevistados para essa pesquisa, os produtos de primeira necessidade atravessam a fronteira de Pacaraima e chegam até Boa Vista, podendo seguir pelo posto de fiscalização, ou então, em locais conhecidos em Pacaraima como “cabriteria”, estrada que passa à margem do posto de fiscalização da fronteira.

Conforme relato do Policial Federal X, que possui experiência trabalhando na fronteira há mais de dois anos, a cabriteria vem a ser uma rota alternativa, utilizada por difusores do comércio formiga fronteiroço.

A Cabriteria é uma estrada que passa no entorno da linha da fronteira, como uma rota alternativa, não pavimentada, não fiscalizada, localizada no bairro Suapi na cidade de Pacaraima pelo lado brasileiro. Esse local é usado apenas para a passagem de cargas maiores, por exemplo carnes, fertilizante, gasolina, pneus sendo que é possível a passagem de caminhões de pequeno porte por ali. Existe também um campo de Futebol, também localizado no bairro Suapi, que possui as mesmas características da cabriteria (FERREIRA, 2015).

Mapa 10 - Cabriteira em Pacaraima



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015). Arquivo de mapas.

Em 02 de setembro de 2015 foi realizada entrevista com um difusor do comércio formiga fronteiriço, o qual afirma a versão do Policial X. Esse entrevistado trabalha como difusor deste tipo de comércio há pelo menos cinco anos e, segundo ele, a oferta de produtos e o câmbio desvalorizado do Bolívar pelo lado venezuelano fez com que aumentasse a procura de brasileiros por esses produtos (FERREIRA, 2015). O difusor do comércio formiga fronteiriço relatou que:

Na cabriteria passa um pequeno córrego e que as autoridades como forma de dificultar a passagem de veículos retiram as anilhas que ligam uma parte a outra, sendo que essas são recolocadas com pouco tempo depois. No passado esse local foi utilizado como um caminho que levava o gado de Santa Elena para ser abatido no matadouro de Pacaraima e que até hoje essa passagem existe e passa por dentro da mata que divide a linha da fronteira pelo lado de Santa Elena de Uairén, passando pelo bairro Suapí e indo até o matadouro, com cerca de 2 quilômetros de extensão no total, não havendo nenhuma fiscalização por parte dos brasileiros e venezuelanos, tornado-se um bom local para a passagem de produtos em pequenas quantidades (FERREIRA, 2015).

Esses caminhos recebem o nome de “transmuambeiras” ou “caminhos verdes”, sendo esses locais bastante utilizados em áreas com índices de criminalidade. Segundo Trajano (2010) os criminosos utilizam rotas clandestinas abertas na floresta conhecidas como “transmuambeiras” ou “caminhos verdes” com o objetivo de fugir da fiscalização, tendo em vista que a característica geográfica gera dificuldade ao trabalho dos policiais.

A logística para atravessar a fronteira com os produtos também era bastante dinâmica, uma vez que sempre dependia de como estava sendo feita a abordagem nos postos de fiscalização localizados na linha da fronteira. Com a participação de amigos ou até de venezuelanos que ficavam na fronteira para dizer o melhor momento de passar com os produtos. Segundo o difusor:

Existe uma sazonalidade e uma rotatividade muito grande de produtos, tem época que é central de ar condicionado, outra hora é cadeira de plástico, em outra época é pneu e por fim, de uns tempos para cá, a procura foi de produtos de primeira necessidade. Há cinco anos atrás era frequente eu atravessar a fronteira com uma central de ar condicionado por dia em dois ou três carros diferentes na companhia de amigos para vender essas centrais em Boa Vista. Para fugir da fiscalização eu entrava pela cabriteria e seguia viagem esperando o melhor momento de passar por ela no posto da SEFAZ, na descida da Serra. Ou então eu tinha um “olheiro” nas bandeiras verificando quando tinha fiscalização na Receita Federal. Outro momento bom de passar era quando os policiais e o pessoal da Receita estavam no horário do almoço ou perto de fechar a fronteira, que era quando os policiais não estavam fazendo mais a fiscalização (FERREIRA, 2015).

A dinâmica e a logística dos difusores do comércio formiga fronteiriço variam conforme o perfil desses, segundo relatos do policial federal X, os difusores eram pessoas humildes em sua maioria, geralmente homens, adultos com experiência de

vida que residiam em Boa Vista e também no município do Amajari<sup>10</sup>, desempregados, que utilizam o comércio formiga como forma de sobrevivência.

Segundo informações do policial X pessoas com este perfil se utilizam destes veículos como modo de subsistência com pouco ganho financeiro, haja vista que esses carros possuem tanques de combustíveis e levavam carotes dentro desses carros totalizando 120 litros de gasolina. Existem também aqueles difusores com maior poder aquisitivo, com carros melhores e levando mais gasolina.

De acordo com a minha experiência de dois anos de fronteira posso afirmar que, em regra, são pessoas mais humildes que vieram de outros estados, na maioria delas, pessoas que residem na periferia de Boa Vista, bem como pessoas que se utilizam desse tipo de comércio são moradoras do município de Amajari. Geralmente são desempregadas, com baixo poder aquisitivo, na sua grande maioria pessoas mais experientes, com uma idade mais avançada com mais de 30 anos, havendo vários casos de pessoas serem abordadas com 60 anos ou mais, com veículos próprios podendo ser carros de diversas marcas e modelos. Existem dois tipos de pessoas que vivem de transportar gasolina. Pessoas com baixo poder aquisitivo que se utilizam de carros como Santana, Kadet, Ford Courier, Monza que utilizam esse veículo como modo de subsistência com pouco ganho financeiro, pela capacidade do tanque de 120 litros. E ainda pessoais com maior poder aquisitivo com carros do tipo Astra e Vectra com maiores quantidades de gasolina em carotes chegando a 1200 litros modificando a estrutura do carro (FERREIRA, 2015).

Outro perfil relatado pelo policial é que foi preso um difusor do comércio formiga fronteiro, utilizando-se da modalidade do comércio formiga ilegal, que saía da cidade de Manaus<sup>11</sup> para comprar desodorantes de tipo *roll on* em Santa Elena de Uairén para ser revendido na capital amazonense. Segundo o entrevistado esse difusor foi preso e responde o crime de descaminho tendo seu carro apreendido.

Esta apreensão foi documentada através de matéria jornalística vinculada em grande jornal de circulação em Roraima. Segundo Oliveira (2013) foram apreendidos dois mil, duzentos e cinquenta e dois frascos de desodorantes, quatro pneus, quarenta litros de gasolina, culminando na apreensão do veículo. A fiscalização ocorreu na BR 174, no km 688, município de Pacaraima, fronteira com a Venezuela.

---

<sup>10</sup> Localizado no Norte do Estado de Roraima o município do Amajari possui uma população de 9.327 habitantes. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Amajari, pela Lei Estadual n.º 97, de 17 de janeiro 1-1995, desmembrado do município de Boa Vista. Sede no atual distrito de Amajari (ex-localidade de Vila Brasil aglomerado rural). Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1997. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

<sup>11</sup> Manaus é a capital do Estado do Amazonas, sendo essa distante da fronteira cerca de 975 km seguindo toda a BR 174.

O modo de operação desses difusores do comércio formiga fronteira se modifica e se torna dinâmico de acordo com o tipo de produto que é transportado. Quando o produto contrabandeado era gasolina, diversas eram as formas de fazer o carregamento, mas basicamente através de carotes, com capacidade de 30 litros cada um, contendo de 35 a 45 carotes por carro. A gasolina era transportada, no geral, em carotes de 30 litros cada, sendo que eles abasteciam o carro com a quantidade de 35 a 45 carotes por dentro do carro. Sendo que essa mercadoria era desembarcada em Boa Vista, normalmente à noite, mas também existem relatos desse trânsito durante o dia. Em 2013 existiam olheiros na entrada de BV próximo ao Pátio no posto de gasolina na esquina do lado direito em frente ao Motel Swing. A entrega normalmente era na periferia de Boa Vista (FERREIRA, 2015).

Entre os anos de 2010 e 2012 vários foram os relatos jornalísticos de carros que sofriam acidente no trajeto de Pacaraima para Boa Vista, sendo esses incendiados após sofrerem capotamentos durante a viagem, causando a morte do condutor do veículo. Geralmente eram carros de modelos pampas que já comportavam a capacidade de setenta e quatro litros de gasolina.

São verdadeiros “carros bombas” que trafegam pela rodovia BR174 sentido norte e são deixados no próprio local após os mesmos explodirem. Segundo a FolhaWeb (2014)

O trecho norte da BR-174, com destino ao Município de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, está virando um “cemitério” de veículos que explodiram ao transportar combustível venezuelano. Esses veículos são conhecidos popularmente como “carros bomba”. Apesar disso, o setor de estatísticas da Polícia Rodoviária Federal (PRF) não possui nenhum registro de acidentes envolvendo esse tipo de veículo. Segundo a assessoria de comunicação em Boa Vista, o motivo disso é o fato de os proprietários, motoristas ou condutores desses carros, quando acontece algum tipo de incidente ou acidente, não procurarem a polícia para comunicar o fato, justamente por saberem que estão transportando um produto ilegal e fruto de descaminho e contrabando.

Em várias reportagens vinculadas naquele período era comum a polícia rodoviária apreender esses modelos de pampas com dois tanques, o tanque principal com a capacidade de setenta e quatro litros e um outro tanque auxiliar com a capacidade de 40 litros, dando a ela uma capacidade de armazenamento de cento e catorze litros de gasolina.

Esses carros vinham com os tanques de combustíveis cheios de gasolina para ser revendida em Boa Vista e para consumo do condutor. Esses carros eram abastecidos com garrafas de refrigerantes ou pequenos carotes de gasolina que davam a autonomia necessária para rodarem cerca de duzentos e vinte quilômetros entre a cidade de Pacaraima e Boa Vista.

Com a fiscalização sendo atuante e rigorosa, o difusor do comércio formiga teve que modificar a sua forma de atuação, abastecendo seus veículos no posto

internacional, localizado na fronteira e descarregando suas mercadorias em casas alugadas por eles ou familiares destes, na cidade de Pacaraima ou até mesmo nas malocas indígenas existentes no próprio município.

Essas mercadorias após serem estocadas eram mantidas sob a vigilância muitas vezes dos próprios indígenas, nas comunidades do Samã e Boca da Mata, que recebiam uma quantia em dinheiro para guardarem a mercadoria e, com isso, olheiros ou outro difusor verificava se estava havendo fiscalização e barreiras policiais ao longo da estrada. Essa mercadoria era colocada nos carros e seguiam viagem até os bairros da capital de Boa Vista.

A gasolina ficou em evidência do ano de 2010 até o ano de 2013 na fronteira do Brasil com a Venezuela. As constantes apreensões por parte dos contentores do comércio formiga fronteiriço fizeram com que os difusores começassem a modificar a sua forma de manter este tipo de comércio ativo. Então, a partir do ano de 2014, outro produto derivado do petróleo foi adicionado.

### **Box 2 - Logística do Comércio Formiga Fronteiriço - Combustíveis**

**FORMIGA** – Pessoa que passa o dia fazendo pequenas viagens até o posto de combustível onde abastece o veículo, vem para o Brasil, transfere a gasolina do tanque para galões (“carotes”) e vai novamente abastecer. Normalmente utiliza veículos velhos e em péssimas condições, minimizando prejuízo em caso de apreensão.

**ENTREPOSTO** – Local provisório onde os “formigas” depositam o combustível que vão trazendo da Venezuela. Normalmente utilizam casas nas imediações da BR-174, após o posto de fiscalização da Polícia Federal. O combustível normalmente é colocado em “carotes” e acumulado até formar quantidade suficiente para encher um veículo para transporte (em torno de 40 carotes em média – 1000 a 1200 litros). É comum que os donos das casas recebam em torno de R\$50,00 por veículo que sai carregado.

**TRANSPORTADOR** – É o responsável pelo transporte do combustível do entreposto até Boa Vista/RR, onde entrega o combustível para o verdadeiro dono da carga ou para pessoa responsável pela revenda. Normalmente utiliza veículos com motores mais fortes, imprimindo alta velocidade de tráfego pela rodovia para evitar abordagem.

**OLHEIRO** – Responsáveis por acompanhar a movimentação das equipes de fiscalização (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e outras), indicando para os “transportadores” e “formigas” se existe fiscalização no trecho da rodovia ou se o trânsito está livre. Além disso, em vários episódios acompanham as viaturas policiais para identificar o destino destas, retransmitindo as informações obtidas. Recebem normalmente em torno de R\$25,00 por veículo que passa pelo ponto de vigilância sem ser abordado.

**REVENDEDOR** – Normalmente atuando em Boa Vista (e algumas vezes em outras cidades do interior do Estado), recebe o combustível trazido pelo “transportador” e revende em Boa Vista a varejo para terceiros pessoas (das investigações é possível concluir que uma carga de 1200 litros de gasolina é revendida muito rapidamente, em torno de 3 a 4 horas ou até menos).

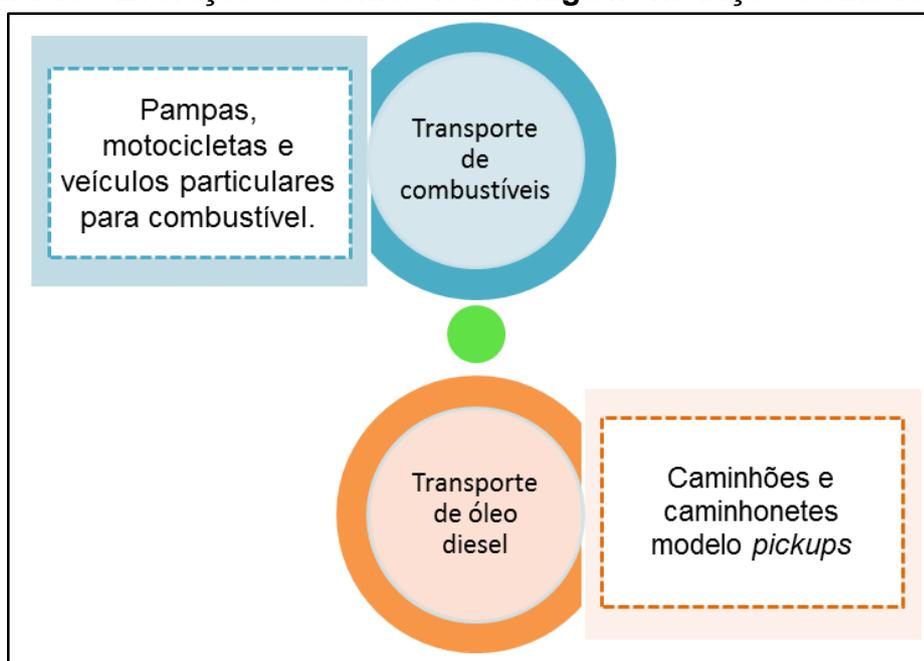
**BATEDOR** – Em muitos casos, os transportadores utilizam ainda um outro veículo se deslocando um pouco à frente servindo como “batedor”, ou seja, vai um pouco adiante na estrada para confirmar a existência de equipe de fiscalização. Chegando ao destino (ou a ponto intermediário) e tendo caminho livre, telefona para o transportador seguir viagem.

Fonte: Lima (2013)

O contrabando de gasolina não parou, mas relatórios e matérias de jornais de grande circulação dão conta de que a gasolina deixou de ser o principal produto a ser comercializado passando a ser diversificado com a presença nas apreensões de produtos como óleo diesel e produtos de primeira necessidade.

A figura abaixo remete o esquema na evolução do comércio formiga fronteira com combustíveis, uma prática que ficou evidente a partir do ano de 2010 com o uso de carros no modelo pampa, evoluindo para o uso de motos para a travessia de gasolina na fronteira, caminhões e caminhonetes modelo *pickups* para o transporte de óleo diesel e veículos particulares para combustível.

**Figura 15 - Evolução do Comércio Formiga fronteira - Combustíveis**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

O comércio formiga se transforma conforme a necessidade e a mudança na forma do produto. O óleo diesel aparece como um produto bastante visado por caminhoneiros que ao transportarem a carga do Brasil para a Venezuela ficam parados na fronteira fazendo o desembaraço aduaneiro que leva em torno de dois dias. De acordo com relatos na entrevista do policial X o esquema começou a ser montado da seguinte forma:

O caminhoneiro ao levar carga para a Venezuela fica no posto da Receita Federal, aguardando a liberação da carga do desembaraço aduaneiro, ainda no posto fiscal e em média leva dois dias para esse trâmite se resolver. Esse caminhoneiro então deixa a mercadoria no posto fiscal, avisando ao fiscal que precisa resolver um problema no cavalete (boleia) em Boa Vista e com isso ele abastece o caminhão no posto de combustível internacional, localizado na fronteira e depois disso ele vem com os dois tanques cheios chegando a carregar de dois a três mil litros de óleo diesel, sendo esse combustível vendido em Boa Vista. Ao retornar para a fronteira o caminhoneiro reabastecia seu caminhão na Venezuela e entregava a mercadoria. No retorno da Venezuela, após descarregar o caminhão nas cidades de destino, o caminhoneiro retornava com o tanque cheio novamente com mais dois ou três mil litros de óleo diesel novamente para ser vendido em Boa Vista. Existe também relatos de carros caminhonetes da marca Ford F-250 com tanque de 1200 litros legalizados (FERREIRA, 2015).

O comércio formiga fronteira se organizou e começou a perceber que a demanda por produtos de primeira necessidade passou a ser evidente na população de Boa Vista e, com isso, a partir do ano de 2013 começam a surgir em Boa Vista, nas feiras livres, barracas vendendo este tipo de produto. Mas foi a partir do ano de 2014 que aconteceu uma disseminação deste tipo de comércio por toda a capital.

O difusor do comércio formiga fronteira na cidade de Boa Vista, percebendo a necessidade de comercializar seus produtos, começou a atuar nas Feiras do Pintolândia, Feira do Produtor, Feira do Garimpeiro e no Comercial Caxambú, passando a serem locais concorridos pelos difusores que colocam seus produtos para serem vendidos em barracas improvisadas.

Segundo a entrevista com o policial X esse relatou que

Os produtos de primeira necessidade são transportados por carros que passam com pequenas quantidades atravessando a linha da fronteira, sempre em horários que não há fiscalização, como horário do almoço e no fechamento da fronteira com cargas maiores. Os produtos variam conforme a oferta desses produtos em Santa Elena. Atravessam a fronteira difusores com bicicleta, *whisky*, desodorante, fralda, ovos, carnes, pasta de dente, *shampoo* e etc. (FERREIRA, 2015).

O modo operante foi relatado pelo difusor do comércio formiga fronteira em entrevista. Segundo ele as práticas que são utilizadas para atravessar os produtos vão mudando ao longo do tempo de acordo com os produtos que são trazidos. Para os produtos de primeira necessidade o transporte é feito em pequenas quantidades quase que diariamente. Segundo o difusor:

a fronteira é um organismo vivo, sendo que os produtos ali na Venezuela são voláteis, eles vão mudando de tempo em tempo. Os próprios gasolheiros no período em que a gasolina estava sendo vendida no posto internacional ao preço de R\$ 1,50 para brasileiros eles começaram a trazer para Boa Vista produtos de primeira necessidade. Em outra época começou a ser vendida carne, essa carne começou a ser vendida a R\$ 3,00 a R\$ 7,00 o quilo sendo essa carne de primeira, coisa que em Boa Vista você compra por R\$ 25,00 a R\$ 30,00. E a procedência da carne era sempre brasileira e colombiana. Isso durou um tempo, depois começou a procura por desodorante, cadeiras plásticas, leite, fraldas, sabão, sacolas plásticas, enfim, muitos produtos. E essa procura se deve por que a instabilidade na economia que vive a Venezuela é muito grande, não é todo o tempo que você encontra todos os produtos (FERREIRA, 2015).

Ainda conforme entrevista com o difusor do comércio formiga fronteiro, a característica desses difusores é um pouco diferente dos que comercializam gasolina, uma vez que os carros que estão envolvidos nesse tipo de comércio são mais novos e bem mais conservados, como também são mais profissionais na forma de conseguir adquirir esses produtos. Segundo ele:

A escassez de produtos nos supermercados não reflete a realidade dos produtos nas feiras livres em Boa Vista ou de Pacaraima. Exemplo: fazia meses que não havia fraldas nos supermercados Chineses em Santa Elena e nas feiras livres em Boa Vista havia uma enorme quantidade de fraldas sendo vendidas por algumas barracas. O que acontecia então era que essas mercadorias eram compradas antes delas serem colocadas nas prateleiras, ou seja, o produto nem ia para as prateleiras e era então vendido para os brasileiros, com o esquema de pagamento de propina para os soldados da guarda nacional, que deixam passar os produtos nas suas abordagens. Os chineses são obrigados a venderem os produtos para os venezuelanos ao preço subsidiado, até porque o produto já vem com preço sugerido na embalagem, ou seja, a preço que seria colocado na prateleira, os chineses então escondem os produtos dizendo que está em falta para os venezuelanos e turistas, vendendo a mercadoria apenas para o contrabandista brasileiro com preços mais altos. Outra situação que acontece muito aqui é que os comerciantes de Santa Elena praticam dois preços diferentes para o mesmo produto, um preço mais alto para brasileiros e o preço para o venezuelano sugerido na embalagem ou o da prateleira. Outro problema que acontece é que para os venezuelanos a quantidade é limitada e para brasileiro pode ser vendido a qualquer quantidade do mesmo produto. Mas não é qualquer mercadoria que é liberada para os brasileiros, geralmente são mercadorias que eles mais gostam como por exemplo sabão, leite, fraldas, desinfetantes, desodorante, sabonete shampoo. Geralmente são produtos que você não encontra atualmente nas prateleiras dos supermercados (FERREIRA, 2015).

O que se percebe, no entanto, é que os comerciantes chineses assumem um modo bastante peculiar de comercializar seus produtos, uma vez que, para ele, é extremamente lucrativo, ganhando ao receber o subsídio do governo venezuelano e na diferença da quantia que recebe pela sua venda para os difusores brasileiros do comércio formiga fronteiro.

Outro ponto que chama atenção é que existe a prática de se vender o mesmo produto com dois preços diferentes. Um preço mais alto para brasileiro, pois o preço vai ser vendido a um preço acima do praticado no mercado local e abaixo do praticado no Brasil. E o outro preço sugerido na embalagem do produto que já vem determinado pelo governo venezuelano.

O comércio formiga fronteiriço ganha uma nova dinâmica com a atual crise em que vive a economia venezuelana. Em recente visita à cidade de Santa Elena de Uairén foi verificado que nas portas dos supermercados e nas esquinas das ruas do centro comercial quatro esquinas, existe a incidência de venezuelanos vendendo alguns tipos de produtos como por exemplo desodorante e aparelhos de barbear.

Acontece que se o venezuelano for pego vendendo os produtos pela guarda nacional será preso, respondendo também aquele que for pego comprando a mercadoria. O difusor do comércio formiga em entrevista para esta pesquisa confirma a situação dizendo que às vezes o contrabandista vende as mercadorias que estão em falta nos supermercados.

Para evitar que isso aconteça o governo venezuelano editou o Decreto nº 1.348/14 que proíbe a venda de mercadorias para vendedores ambulantes. O artigo 1º deste decreto orienta que “venda ou qualquer outro meio de troca é proibida pela curta informal ou eventual comércio de itens e produtos da cesta básica, suprimentos, medicamentos e outros bens importados ou produzidos internamente para o consumo do povo venezuelano” que tais produtos são indispensáveis para uma vida digna, saúde, segurança e paz social.

Para evitar que sejam praticados dois preços em uma única mercadoria, o governo venezuelano editou o decreto nº 600 de 21 de novembro de 2013, onde obriga o comerciante identificar o produto com uma etiqueta com o preço sugerido na embalagem do produto. Em seu artigo 1º do decreto intitulado “lei sobre o preço justo, onde se ordena um rótulo especialmente para os bens produzidos ou importados em moeda estrangeira, atribuído pelo governo sob as regras de gestão de câmbio”.

Artigo 1 dos novos preços justos lei estabelece que o propósito principal (...) garantir desenvolvimento harmonioso, justo, equitativo, produtiva e soberano da economia nacional, através da determinação de preços justos para os produtos e serviços, através da análise da estruturas de custos, estabelecendo o ganho máximo percentual e o controle efetivo econômica e comercial (... ) atividade. A este respeito, a regulação pretendida monitoramento e controle de câmbio alocados pelo governo para os comerciantes submetido à sua fiel execução.

A atual crise financeira que vive a Venezuela, o boicote a produtos de primeira necessidade é algo extremamente grave que causa diversos problemas para a economia daquele país, as grandes filas nos supermercados e, ainda, a falta de produtos nas prateleiras faz a procura por ele aumentar, causando imediatamente o aumento do preço e assim a elevação da taxa de inflação ao longo do tempo.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente capítulo trouxe a abordagem mais direta no comércio formiga fronteiriço localizado nas cidades de Santa Elena de Uairén e Pacaraima com desdobramentos para a cidade de Boa Vista. Neste sentido, o estudo se voltou para as dinâmicas das cidades desde a lógica do abastecimento de produtos na fronteira até a saída desses para outras localidades.

O capítulo então inicia com a lógica de abastecimento para a Venezuela, tendo em vista ser um país que sobrevive da extração do petróleo na sua forma bruta, o produto é a principal mercadoria de comercialização. Por meio dos parceiros comerciais a Venezuela abastece a sua população com produtos que vão desde gasolina até os produtos de necessidade básica.

Desse modo, a Venezuela sofre com a crise de desabastecimento em seu país, causado devido à desvalorização da sua moeda corrente, o Bolívar, o seu modelo econômico que se tornou o mais frágil da América Latina, sendo que seu principal produto de exportação caiu de preço diante do mercado internacional. Além disso, a inflação com altos índices e a taxa de desemprego em alta faz com que o país se aprofunde na crise.

Além de a população sofrer com a escassez de alimentos nos supermercados, a presença de atores sociais que sobrevivem da crise torna-se constante, são os *bachaqueros* que desviam as mercadorias da população para revender aos países vizinhos e os *guardas puestos* que são os “guardadores” de locais nas enormes filas que se formam na frente dos supermercados.

A crise na Venezuela ganha contornos ainda mais contundentes quanto à questão do vazamento de produtos de primeira necessidade para os países limítrofes. Tais produtos são vendidos com preços mais baratos para a população vizinha,

trazendo prejuízos para os venezuelanos que, além de sofrerem com a escassez dos produtos, sofrem com a inflação galopante que corrói o valor de sua moeda.

O comércio formiga fronteiroço direto, trazido neste capítulo, preocupa-se com a dinâmica de instalação das empresas em determinado local, uma vez que a distribuição desses ramos de atividade dentro de um determinado espaço geográfico modifica as características na movimentação dos difusores do comércio formiga fronteiroço neste espaço.

Através de pesquisa *in loco* na cidade de Santa Elena de Uairén, comprovou-se que o comércio não seguiu um padrão por ramos de atividades, sendo esse concentrado, em sua maior parte, na rua das quatro esquinas, como é conhecida popularmente. Nesse local concentram-se vários tipos de comércios, com vários ramos de atividades diferentes.

Por serem cidades-gêmeas, foi possível constatar com pesquisa *in loco* que a cidade de Pacaraima segue o mesmo modelo da cidade Venezuela, com falta de padrão no comércio em geral, não sendo pulverizado para outros locais e concentrando-se apenas na Rua Suapi, o maior centro comercial da cidade, com pequenos outros tipos de comércios espalhados ao redor dessa rua e ainda com um tímido comércio ao longo dos bairros.

O comércio formiga fronteiroço indireto discutiu a dinâmica dos atores sociais ao obter êxito em seus objetivos. Com isso, ficou evidente ao longo da seção que as ações dos difusores adaptam-se às circunstâncias na linha da fronteira. Essas ações estão diretamente ligadas às ações dos órgãos de fiscalização, sendo então oportuno ganhar novas rotas, idealizar novos meios de dar sequência ao vazamento dessas mercadorias.

Novas rotas, mudanças no perfil dos difusores ou dos produtos são técnicas que os difusores utilizam para conseguir fomentar o comércio formiga fronteiroço na linha da fronteira entre a Venezuela e o Brasil. Por outro lado, os contentores, fiscalizando essa linha, executam novos métodos de abordagem criando normas mais eficazes que tentam frear as ações de avanço deste tipo de comércio.

#### **4. O CAMPO DE PODER DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO PIVOTANTE DE SANTA ELENA DE UAIRÉN, PACARAIMA E BOA VISTA**

O presente capítulo tem como objetivo fazer uma análise do campo de poder do comércio formiga fronteiroço pivotante de Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista. Tal estudo torna-se necessário uma vez que nessas cidades acontece o fenômeno do comércio formiga fronteiroço, amplamente estudado e conceituado nos capítulos anteriores.

A ideia que será desenvolvida neste capítulo vai além de estudar as cidades, de modo a aprofundar os estudos nos contentores e difusores do comércio formiga fronteiroço, lembrando que esses atores sociais foram apresentados no primeiro capítulo e devido a sua importância no tema serão mais explorados sem a intenção de esgotar o tema.

A primeira seção do capítulo fará um estudo nos atores contentores do comércio formiga fronteiroço da Venezuela e do Brasil conforme sua competência. Cada um desses contentores irá assumir características determinantes de sua atuação. Neste sentido a sua natureza delimita a ação diante do espaço geográfico, sendo determinada como contentores de fiscalização e segurança.

A segunda seção do capítulo estudará os contentores do comércio formiga no Brasil e em Roraima, uma vez que esses atores são os responsáveis por conter o avanço do comércio formiga fronteiroço no Estado de Roraima. Com isso, será construído breve levantamento histórico da atuação desses no Brasil e sua chegada em Roraima.

A forte atuação dos contentores de segurança nas estradas e na fronteira com a Venezuela e o Brasil, configura uma historiografia que se limitará na participação desses contentores. As polícias Federal, Rodoviária Federal, Civil, Militar e os Pelotões Especiais de Fronteira são os exemplos pelo lado brasileiro.

Por outro lado, a Receita Federal do Brasil, órgão que nessa pesquisa ganha *status* de contentor de fiscalização, não deixará de ser mencionada, uma vez que sua presença na fronteira do Brasil com a Venezuela é constante atuando em *blitzem*, nas fronteiras, atuando os difusores na modalidade de comércio formiga fronteiroço ilegal ou aparentemente legal.

A terceira seção fará uma análise dos *stakeholders* com a atuação dos sistemas de fixos e fluxos que se materializará por um campo de forças antagônicas de difusores e contentores no mesmo espaço geográfico. Essa ideia é abordada com elementos microfijos (contentores) e macrofijos (difusores) sendo esses responsáveis pela dinâmica do espaço geográfico fronteiriço.

A quarta seção se dará pelo estudo do sistema de comércio entre Santa Elena de Uairén – Pacaraima – Boa Vista. De acordo com a dinâmica imposta pelos macrofijos o sistema comercial se modifica, atraindo investimentos econômicos para a população dessas cidades, transformando com isso a economia e a dinâmica de mercado dessas localidades.

A quinta seção terá como objeto de estudo os difusores do comércio formiga nos microcentros comerciais na cidade de Boa Vista. Especialmente nas feiras livres da capital, como feira do Garimpeiro, Feira do Produtor, Feira do Pintolândia e o Comercial Caxambú, sendo esses os principais microcentros que revendem os produtos de necessidade básica oriundos de Santa Elena de Uairén.

A sexta seção tem como objetivo dar continuidade nos estudos da seção anterior, no sentido dos difusores do comércio formiga fronteiriço nos microcentros comerciais em Pacaraima visto que são pouco os produtos venezuelanos na cidade de Pacaraima, mas que a presença de difusores e a procura pela população de Santa Elena por produtos brasileiros faz com que Pacaraima viva uma situação peculiar.

A sétima seção vai tratar os difusores do comércio formiga nos microcentros comerciais em Santa Elena de Uairén, sendo esse local o ponto de início para a atuação dos difusores do comércio formiga fronteiriço. Com uma economia fraca perante o Brasil, a Venezuela sofre desde 1998 com crises econômicas que vão piorando ao longo desses anos.

A última seção do capítulo trata o comércio formiga fronteiriço através dos aplicativos de celulares e nas redes sociais. Nesses meios são encontrados grupos que negociam diversos produtos de necessidade básica, pneus, fraldas, cadeiras plásticas, bem como a prestação de serviços de médicos e odontológicos. Organizados com serviço de disque entrega esses difusores conseguem suas mercadorias utilizando-se da modalidade de comércio formiga fronteiriço aparentemente legal.

#### 4.1 ATORES CONTENTORES NO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE BRASIL E VENEZUELA

Ao discutir o tema desta seção, no primeiro capítulo, era necessário apresentar os atores sociais do comércio formiga fronteiro de uma forma geral sem a obrigação de localizar a fronteira que estão inseridos. Deste modo, o tema agora será tratado nas cidades-gêmeas de Pacaraima e Santa Elena de Uairén, bem como, na cidade de Boa Vista.

Com isso, a natureza dos atores contentores do comércio formiga fronteiro delimita a ação diante de um espaço geográfico, de acordo com as suas características primárias. A natureza dos contentores então será determinada como contentores de fiscalização e contentores de segurança. Diante disso, para um melhor entendimento, algumas subcategorias serão criadas a partir dessas naturezas.

Tanto os contentores de fiscalização quanto os contentores de segurança são divididos em duas subcategorias cada, o primeiro se divide em tributários aduaneiros e os fitosanitários. Essa subcategoria delimita de forma mais ampla a natureza desses contentores. Enquanto isso os contentores de segurança se divide em policiamento e defesa.

Os contentores de fiscalização identificados na subcategoria de tributários atuam nas fronteiras fiscalizando a entrada de produtos combatendo os crimes de contrabando, descaminho e contrafação. É o caso da Receita Federal do Brasil. No caso da Venezuela, o *Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira y Tributaria* – Seniat assume as mesmas características da nossa Receita.

Os contentores de fiscalização identificados na subcategoria de fitosanitários fiscalizam a entrada de produtos alimentícios, de higiene, medicamentos e cosméticos em geral que são fabricados em outro país e que tem sua comercialização proibida por não atender às especificações técnicas. Esses atores são identificados como sendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o Serviço Autônomo da Controladoria Sanitária da República Bolivariana da Venezuela.

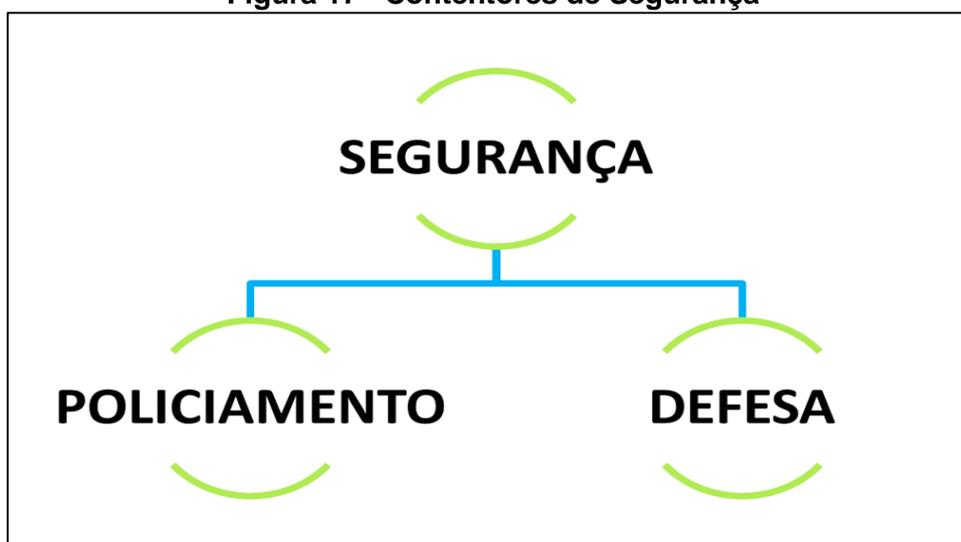
Figura 16 - Contentores de Fiscalização



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

No comércio formiga fronteiriço os contentores de segurança são aquelas instituições que estão presentes nas fronteiras com o poder de conter a entrada de produtos de outros países. Os contentores de natureza de segurança também se dividem em duas subcategorias. São elas as categorias de policiamento e defesa.

Figura 17 - Contentores de Segurança



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Essas duas naturezas de contentores estão presentes na linha de fronteira nos dois lados. O quadro abaixo identifica os contentores do comércio formiga fronteiriço brasileiros e venezuelanos.

**Tabela 4 - Contentores de Fiscalização e Segurança Brasil - Venezuela**

<b>CONTENTORES DE FISCALIZAÇÃO</b>	<b>BRASIL</b>	<b>VENEZUELA</b>
<b>TRIBUTÁRIO/ADUANEIRO</b>	Receita Federal do Brasil	Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira y Tributaria – Seniat
<b>FITOSANITÁRIO</b>	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	Serviço Autônomo da Controladoria Sanitária

<b>CONTENTORES DE SEGURANÇA</b>	<b>BRASIL</b>	<b>VENEZUELA</b>
<b>POLICIAMENTO</b>	Polícia Federal/ Polícia Rod. Federal	Polícia Nacional Bolivariana
<b>DEFESA</b>	Exército Brasileiro	Guarda Nacional

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015)

## 4.2 CONTENTORES DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO PRESENTES NO ESTADO DE RORAIMA

### 4.2.1 Polícia Federal

Um dos principais contentores que atuam diretamente nas fronteiras brasileiras é a Polícia Federal. Assim, a Polícia Federal em Roraima foi inaugurada em 18 de março de 1975 através da Portaria nº 41/1975 – DG/DPF, publicada no Boletim de Serviço nº 53, em 19 de março de 1975 MJ/DPF, quando na época obteve o nome de Divisão da Polícia Federal no Território Federal de Roraima, com sede em Boa Vista, subordinada à Superintendência Regional do Amazonas.

A Superintendência Regional de Polícia Federal no Estado de Roraima está composta, hoje, de três Unidades Operacionais assim distribuídas: Sede da Superintendência na capital do Estado, Delegacia de Pacaraima - RR (município fronteiriço com a Venezuela) e Posto Avançado de Bonfim - RR (município fronteiriço com a Guayana).

A Superintendência da Polícia Federal em Roraima é subdividida por áreas, as quais estão delimitadas de acordo com a matéria ou pela natureza das infrações penais, composta de nove Delegacias Especializadas ao todo. A manutenção das operações no Estado continuam a se revelar como medida imprescindível no combate

aos chamados crimes transnacionais, considerando as extensas fronteiras que Roraima.

#### 4.2.2 Polícia Rodoviária Federal

Em Roraima, o 5º Distrito Regional de Polícia Rodoviária federal fiscaliza 1.942 quilômetros em todo o estado. Objetivando a fiscalização das estradas de Roraima, a Polícia Rodoviária Federal desempenha um papel importante na fiscalização dos difusores do comércio formiga fronteiriço com apreensões de contrabando e descaminho de produtos oriundos dos países que fazem fronteira com Roraima.

O 5º DRPRF/RR tem como abrangência duas fronteiras internacionais, a República Bolivariana da Venezuela ao norte (BR 174) e República Cooperativista da Guayana ao leste (BR 401); ainda, ao sul, na divisa com o Estado do Amazonas (BR174) sendo o principal corredor de transporte de cargas e passageiros o atendimento de ocorrências e realização de rondas nos trechos urbanos dessas rodovias que cortam a capital do Estado de Roraima.

A estrutura do 5º Distrito Regional de Polícia Rodoviária Federal dispõe de dois postos de policiamento e fiscalização em condições de uso. O governo estadual, através da Secretaria de Fazenda Estadual, disponibiliza parte de suas instalações, uma no município do Bonfim e outra no município de Pacaraima, que estão às margens das rodovias BR 401 e BR 174 (norte).

#### 4.2.3 Receita Federal do Brasil

Em Boa Vista a primeira ideia de um órgão que representasse a atuação do governo federal em coletar impostos foi no ano de 1946 e perdurou até os anos de 1969, quando funcionava a Coletoria Federal. Este órgão foi criado através do Decreto-Lei nº 9.717 de 03 de setembro de 1946.

Após a ideia de Coletoria Federal surge então através do Decreto nº 63.595, de 12 de novembro de 1968, a Alfândega de Boa Vista a qual previa a transformação da Mesa de Rendas de Boa Vista, em Roraima, em alfândega. A Alfândega de Boa Vista não chegou a ter efeito, pois poucos dias depois todas elas foram extintas e substituídas pelas Delegacias da Receita Federal.

As Mesas de Rendas tiveram sua criação no período da Regência, ainda na primeira metade do século XIX. Essas Mesas de Rendas possuíam a função de operar despachos aduaneiros e a fiscalização em portos de escasso movimento, cuja renda não compensasse a instalação de uma aduana completa. Com o avanço econômico do Brasil essas unidades foram extintas.

#### 4.2.4 Os Pelotões Especiais de Fronteira

O processo de surgimento da cidade de Pacaraima, localizado no Estado de Roraima, está relacionado com o período dos governos militares do Brasil entre 1964 e 1985, quando o Estado traça um plano estratégico que objetivava a integração da Amazônia à economia nacional.

A construção do Pelotão Especial de Fronteira e a construção da BR 174 constituem em verticalidades que materializa no espaço da fronteira suas forças consolidando no extinto território o estabelecimento de forças belicosas e cumprido com a segunda e terceira fase do estabelecimento de limites entre os países ( Raposo, 2015, p. 32)

Desde então, foi preciso incentivar e fortalecer a fronteira Norte do Brasil com a Venezuela, neste sentido a instalação do Terceiro Pelotão de Fronteira no município de Pacaraima coloca em prática a materialização no espaço da fronteira, consolidando, assim, o território com a vigilância e guarda do Exército Brasileiro.

Segundo Rocha e Silva (2012) o Ministério do Exército Brasileiro autorizou a instalação do Terceiro Pelotão Especial de Fronteira em 1975, com o sentido de planejar e garantir a segurança nacional da fronteira próxima à Venezuela e que a abertura da rodovia BR-174, também na década de 1970, intensificou o processo de ocupação da referida área.

Steiman (2002) complementa que a implantação de batalhões e pelotões de fronteira do exército tornou-se responsável pela sobrevivência de vilas e povoados, pela formação de núcleos urbanos os quais ascenderam à condição formal de cidades como o caso da Vila Pacaraima que ascende à condição de cidade sede de município em 1995.

O 3º Pelotão Especial de Fronteira, localizado na cidade fronteira de Pacaraima, divisa com a Venezuela, ficou subordinado à Brigada de Infantaria e Selva,

localizada na capital do Estado de Roraima, sendo esta a responsável pela manutenção do pelotão, bem como pela distribuição de pessoal que atua neste setor.

As Reservas Indígenas que fazem parte da fronteira passam a ganhar uma maior vigilância na tentativa de coibir os avanços dos vários tipos de crimes que são causados nesta região. Conforme Raposo (2015), o Exército brasileiro inaugurou, em 02 de maio de 2002, o 6º PEF - Pelotão Especial de Fronteira em áreas da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, que foi homologada em 2005.

#### 4.2.5 Polícia Civil do Estado de Roraima

A Polícia Civil do Estado de Roraima atua na fronteira do Brasil com a Venezuela através da Delegacia de Pacaraima, tornando-se mais um dos contentores do comércio formiga fronteiriço. A estruturação da Polícia Civil foi criada no antigo Território Federal de Roraima e data de 1944, quando através do Decreto nº 02 de 21 de novembro de 1944 foi criada a Guarda Territorial que mais tarde se transformou na Polícia Civil conhecida hoje.

Em 1988 com a transformação do território federal em estado é que foi instituída a Polícia Civil, através da Lei Complementar nº 055 de 31 de dezembro de 2001, a qual previa concurso imediato, mas só realizado em 2003 com a sua primeira turma de policiais assumindo em 19 de julho de 2004, onde antes era ocupado somente por policial civil federal do ex-território federal.

A Polícia Civil é subordinada ao executivo estadual exercendo a função de polícia judiciária, tendo como competência o cumprimento da legislação brasileira e a investigação dos crimes cometidos contra as pessoas e contra o patrimônio. A Delegacia de Pacaraima está subordinada ao Departamento de Polícia Judiciária do Interior. Esse departamento é responsável por manter em funcionamento as delegacias do interior do Estado de Roraima.

#### 4.2.6 Polícia Militar do Estado de Roraima

A Polícia Militar do Estado de Roraima através da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar está presente no município de Pacaraima como um contentor do comércio formiga fronteiriço e sua atuação está presente neste tipo de comércio com a fiscalização e abordagem de veículos que retornam do país vizinho, o apoio a outros órgãos contentores, atuando contra o tráfico de drogas, descaminho de combustível, furto e roubo de veículos na fronteira, entre outras.

Mas a origem da Polícia Militar no Estado de Roraima deu-se, segundo NTI PMRR (2013), à criação do Território Federal de Roraima, através do Decreto nº. 02 de 21 de novembro de 1944 onde foi criada a Guarda Territorial, mas somente em 26 de novembro de 1975 foi criada a Polícia Militar, do Território Federal de Roraima, através da lei nº 6.270.

Em 11 de janeiro de 1977, a lei de criação da Polícia Militar foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 79.108, sendo então efetivamente implantada a Polícia Militar, ganhando uma nova reformulação com a criação do Estado de Roraima após a promulgação da Constituição de 1988.

#### 4.3 A ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS

O fenômeno do Comércio Formiga Fronteiriço é compreendido por meio de um sistema de fixos e fluxos, no qual existe um campo de poder polarizado por forças contraditórias difundidas com atores de natureza contentora e difusora. Tanto no Brasil quanto na Venezuela esses sistemas interagem causando várias reações na economia local.

Existe um sistema de fixos e fluxos no Comércio Formiga Fronteiriço que se materializa por meio de um campo de forças antagônicas de atores difusores e contentores no espaço geográfico. O campo de poder neste sistema de forças é engembrado por micropontos fixos mas que criam repercussões ao longo dos territórios em espaços agregados identificados como microfixos.

Neste sentido os microfixos serão então denominados como aqueles atores contentores e suas estruturas, bem como os contentores do comércio formiga fronteiriço instalados na linha de fronteira, como é o caso da Receita Federal do Brasil e o Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira y Tributaria – Seniat.

Os atores contentores do comércio formiga fronteiroço obedecem uma lógica de oferta e demanda com repercussões diretas nos macrofixos, uma vez que é a dinamicidade dos difusores que vai moldar as ações dos contentores no sentido de barrar a atuação desses.

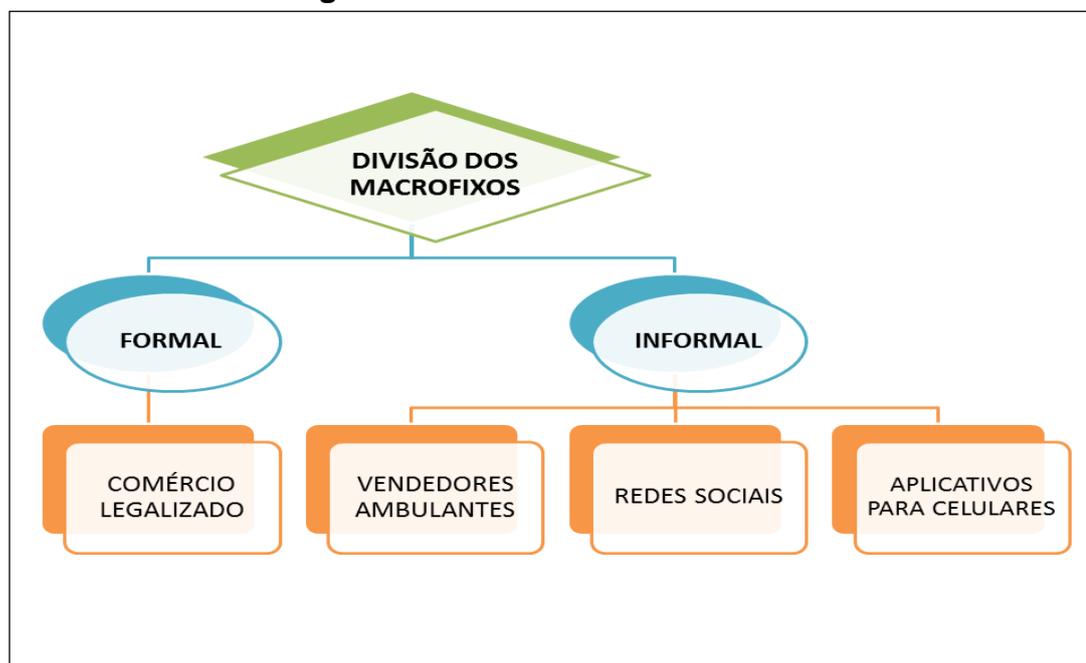
Já a divisão dos macrofixos representa a agregação espacial do Comércio Formiga Fronteiroço e de seus atores em duas escalas, sendo essas localizadas dentro do perímetro dos municípios, firmadas como área de agregação do fenômeno dos produtos oriundos desse tipo de comércio em uma relação direta com a economia subterrânea.

Neste sentido, estão dimensionados na escala formal os comércios legalizados, que se beneficiam de sua condição legal para fomentar a dinâmica do comércio formiga fronteiroço, sendo esses propulsores na venda de produtos oriundos desse tipo de comércio.

Essa escala formal muitas das vezes pode ser abastecida por distribuidores ou atravessadores, ou ainda, pela própria pessoa física do empresário que se dirige à zona fronteiroça com o intuito de obter produtos para serem vendidos posteriormente em seus estabelecimentos.

Na escala informal estão assim identificados por aqueles vendedores ambulantes que se localizam de forma informal em barracas ou a pé, nas feiras livres localizadas nos municípios de Pacaraima e Boa Vista além dos vendedores que se fixam em barracas improvisadas nas portas de suas residências, como também em grupos de redes sociais e nos aplicativos para celulares.

**Figura 18 - Divisão dos Macrofixos**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2015).

Por um lado, pode-se entender que os macrofixos geram tanto efeitos positivos quanto negativos para o município que está inserido. Como efeito positivo pode-se destacar a variação de produtos que circulam naquele local, como diferentes tipos de marcas, produtos mais baratos uma vez que esses produtos circularam em maior quantidade, com uma maior geração de empregos e renda podendo ainda incidir uma maior quantidade de pessoas economicamente mais ativas.

Por outro lado, os macrofixos também podem trazer efeitos negativos para o município que ocorre a prática do comércio formiga fronteiriço. Como efeitos negativos pode-se entender que o vazamento de rendas ocorre de maneira forte, uma vez que o difusor atravessa a fronteira em busca de adquirir os produtos para serem vendidos em seus locais de origem.

Com a ocorrência de vazamento de renda, consecutivamente o comércio formal é atingido de maneira que seus produtos deixam de ser vendidos em decorrência da falta de moedas no mercado local, acarretando a diminuição da procura por esses produtos.

Outro efeito negativo que os macrofixos podem trazer é a comercialização de produtos sem o controle de qualidade ou ainda não regulamentados pelas agências de

vigilância sanitárias, circulando de forma livre nas áreas onde estão localizados os difusores do comércio formiga fronteiriço.

A concorrência desleal torna-se um atrativo nessas áreas, produtos mais baratos adquiridos do outro lado da fronteira aumentam a concorrência desleal sendo que o empresário que adquiriu a mercadoria pagando os impostos terá que repassar esses encargos para o consumidor final.

#### 4.4 O CAMPO DE PODER TRIANGULAR NO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE SANTA ELENA DE UAIRÉN – PACARAIMA – BOA VISTA

O campo de poder triangular no comércio formiga fronteiriço entre Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista oferece para a economia desses locais aspectos bastante peculiares. Neste sentido, identifica-se a cidade de Boa Vista, enquanto principal rota dos produtos que são comercializados do outro lado da fronteira, como elemento essencial para os difusores do Comércio Formiga Fronteiriço.

Os modelos econômicos adotados ultimamente na Venezuela vêm afetando diretamente o comportamento da economia das cidades de Pacaraima e Boa Vista. O cotidiano vem mostrando, nos últimos anos, que esse fluxo de pessoas indo e vindo de um lado para o outro da fronteira molda as características das cidades que estão envolvidas nesta dinâmica em um certo período de tempo.

A capital do Estado de Roraima, Boa Vista, tornou-se, através da dinâmica do Comércio Formiga Fronteiriço, um ponto de atração de produtos oriundos deste tipo de comércio, pois possui renda e população, mas também é um polo de repulsão de renda, uma vez que sua população se dirige à Santa Elena de Uairén para adquirir os produtos comercializados do lado de lá.

Essa repulsão de renda saindo de Boa Vista gera efeitos negativos para a economia local, uma vez que, ao sair renda, o comércio local deixa de fomentar a economia, diminuindo a oferta de empregos e aumentando ainda mais a informalidade na capital do estado. Os efeitos negativos se intensificam quando a renda e a população retornam em forma de produtos oriundos da Venezuela para serem vendidos ou consumidos na capital.

Os macrofixos então quando deixam a cidade de Boa Vista levam consigo renda para ser gasta nas cidades de Pacaraima ou ainda Santa Elena de Uairén. Essas localidades são beneficiadas pela entrada de recursos monetários em sua

economia. No caso de Pacaraima, seu comércio recebe renda tanto de brasileiros que vêm de Boa Vista quanto de venezuelanos que chegam de Santa Elena.

Pacaraima então se torna um polo atrator de rendas e de produtos, uma vez que esse atraí venezuelanos que se dirigem à cidade para comprar carne para a sua subsistência. Por outro lado, Pacaraima então se torna um repulsor de produtos e de renda, pois os brasileiros que ali vivem vão até o outro lado da fronteira em busca de produtos para consumo próprio.

Nesta dinâmica comercial inserida pelos macrofixos está a cidade de Santa Elena de Uairén que nos últimos anos vêm recebendo a constante visita de brasileiros dos Estados de Roraima e Amazonas, ora como rota de passagem para aqueles que se dirigem até a Ilha de Margarita, ou então, por roraimenses que vão até ela no sentido de adquirir produtos de necessidade básica.

Neste sentido, Santa Elena de Uairén torna-se um atrator de renda ao mesmo tempo que é repulsor de rendas e mercadorias. Com a queda do poder de compra do Bolívar, frente ao Real, os brasileiros vão à cidade de Santa Elena com o intuito de comprar produtos de necessidade básica mais baratos que se forem adquiridos no Brasil, adquirindo assim a característica de atrator de renda.

Devido à falta de criação de animais e sua localização geográfica, os venezuelanos que moram em Santa Elena dirige-se m quando podem para o lado brasileiro, na cidade de Pacaraima, para adquirir carnes ou produtos de origem animal, assumindo assim a característica de repulsar renda para outra cidade.

#### 4.5 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA NOS MICROCENTROS COMERCIAIS EM BOA VISTA

A cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, tem a maior concentração de pessoas do estado. Sua densidade demográfica é de 49,99 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2010) e em área é apenas a décima terceira maior cidade. Com isso a capital torna-se o polo receptor dos produtos que são adquiridos em outros países como Venezuela (Santa Elena de Uairén) e Guyana (Lethen).

A capital do Estado de Roraima é a única capital brasileira acima da linha do Equador, possui segundo uma população de 284.313 mil pessoas. Seu surgimento inicia-se com a sede de uma fazenda no século XIX. Em torno dessa fazenda, com o nome de Boa Vista do Rio Branco, envolta dela surgiu um pequeno povoado, a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo.

Conforme aponta Vale (2007, p.22), até o início da década de 1980, a expansão urbana da capital roraimense foi capitaneada pelo governo, que “visando a segurança nacional, promoveu o crescimento populacional do Território por meio de uma política urbana concentrada na capital [...]”.

Ao longo de sua evolução, a cidade de Boa Vista se desenvolveu com a criação de vários bairros para atender a nova demanda de imigrantes que chegavam até a capital. Ainda segundo a autora, em 1991, através da Lei nº 244, que regulamenta o Plano Diretor do município de Boa Vista, foram criados mais 30 bairros.

Em 1999 o Plano Diretor foi alterado, redefinindo os limites de alguns bairros e acrescentando mais 18. Em 2000 a cidade já contava com 49 bairros em 2011 e com os novos bairros criados em 2007 (São Bento) e 2010 (Said Salomão) já são 55, expandindo a área urbana para a região oeste.

Com a evolução das cidades ao longo dos anos, os centros comerciais foram migrando para as periferias para atender à necessidade dos consumidores que formavam bairros mais afastados, foram criados pelo poder público pequenos centros comerciais, esses locais foram se desenvolvendo como microcentros<sup>12</sup>, os quais se tornaram um importante aliado para o crescimento econômico da cidade de Boa Vista.

Com esse desenvolvimento é natural que o comércio formiga fronteiro se beneficie dessa evolução. Em Boa Vista é comum encontrar os produtos de

---

<sup>12</sup> Para Licea (2012) microcentros são espaços caracterizados localizados em áreas centrais da cidade, onde já existe a infra-estrutura de transportes necessária, como redes de metrô, estradas, serviços de água, esgoto, energia elétrica, além de integrado no projeto de instalações e fachadas.

necessidade básica vindos da Venezuela nos pequenos microcentros comerciais, como nas feiras livres da capital. Essas feiras livres estão localizadas dentro dos microcentros comerciais, sendo instaladas em locais de grande circulação e fácil acesso da população.

#### 4.5.1 As Feiras livres em Boa Vista

As feiras livres rotativas de Boa Vista foram regulamentadas pela lei nº 402, de 12 de novembro de 1996. Em Boa Vista funcionam as Feiras do Produtor, no bairro São Vicente, Feira do Passarão, no bairro Asa Branca, Feira do São Francisco, no Centro, Feira do São Vicente, no bairro de mesmo nome, Feira do Garimpeiro entre os bairros de Caimbé e Tancredo Neves e a Feira do Pintolândia, no bairro Pintolândia.

##### 4.5.1.1 Feira do Garimpeiro

A Feira do Garimpeiro está localizada na Av. Gen. Ataíde Teive entre os bairros Asa Branca, Tancredo Neves e Caimbé. Farias e Freitas (2014) afirmam que essa feira funciona há mais de vinte anos e o comércio inicial do bairro esteve concentrado em um pequeno núcleo, sendo que o elemento promotor do surgimento da Feira do Garimpeiro foi a abertura de um supermercado.

**Figura 19 - Extensão da Feira do Garimpeiro – Boa Vista/RR**



Fonte: Elaboração própria. Mapa extraído com base em Google Earth (2015).

Este local era responsável por abastecer de mantimentos e alimentos as pessoas que moravam no bairro Asa Branca e bairros vizinhos, bem como abastecer o garimpeiros, daí então surge o nome da Feira do Garimpeiro. No local reúnem-se todos os domingos aproximadamente 650 vendedores e mais de 30 mil pessoas circulando (FARIAS, VERAS e PAIXÃO, p. 125, 2014).

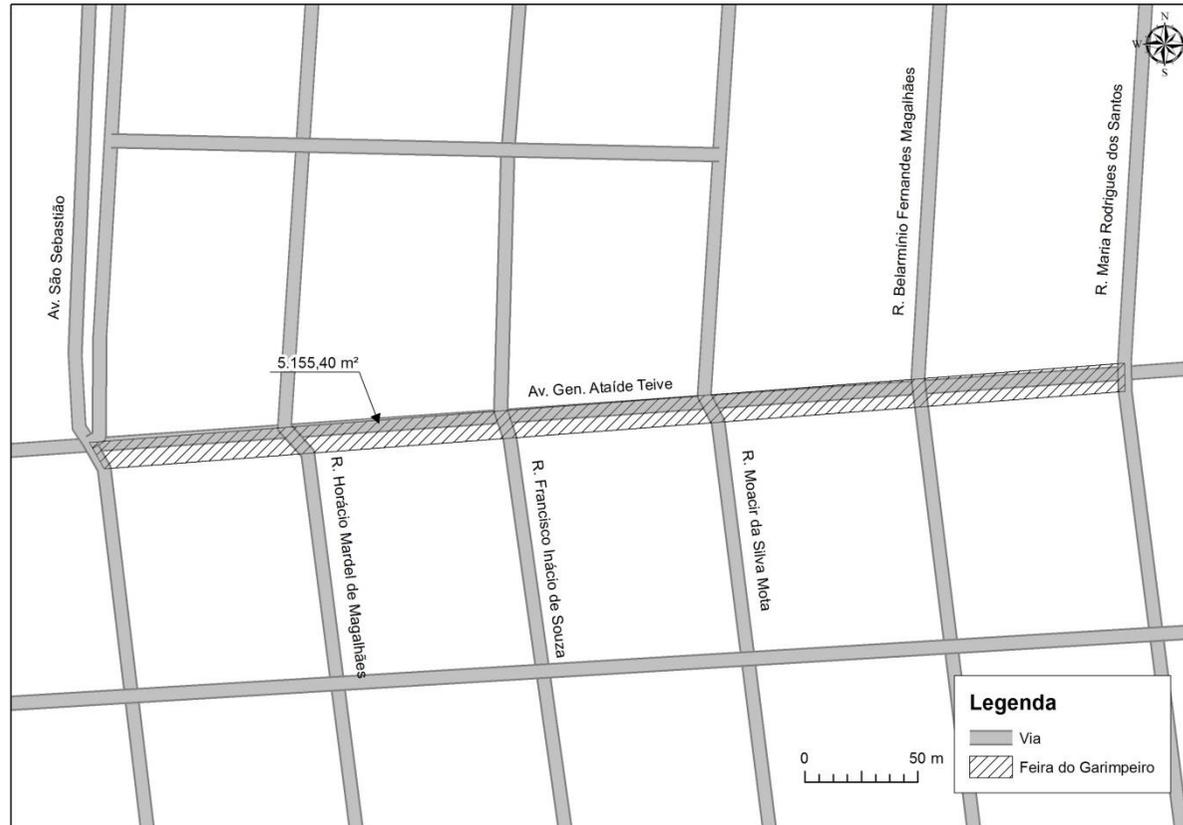
Em sua pesquisa os autores afirmam que somente 2% dos produtos comercializados é de procedência Argentina, roupas e artigos variados da Guyana e da Venezuela, responderam a esse item os vendedores ambulantes, feirantes e algumas lojas de produtos personalizados. Para um percentual de 98% seus produtos são de procedência nacional.

Nascimento, Farias e Freitas (2014) trazem uma visão mais calendoscópica da própria Feira do Garimpeiro, questionando que a feira foi evoluindo quanto aos tipos de produtos que são comercializados nela.

Nesta metamorfose da Feira do Garimpeiro, a dinâmica comercial se faz presente e tênue, apresentando as atividades comerciais provenientes da produção agrícola, até o comércio de bens de consumo duráveis e tecnológicos, assim como a venda de aparelhos de telefonia móvel, produtos manufaturados e industrializados, em destaque aos produtos de importação, fabricados em sua maioria nos países de fronteira, República Bolivariana da Venezuela e República Cooperativista da Guyana.

A afirmação acima se confirma, uma vez que nos dias atuais o que se vê é uma enorme quantidade de produtos de diversas variedades, desde CDs e DVDs piratas, gêneros alimentícios, roupas em geral, produtos eletrônicos, perfumaria, hortifrutigranjeiros e produtos de necessidade básica oriundos do comércio formiga fronteiriço.

Usando a técnica de observação foi constatado no mês de outubro de 2015 a quantidade de cinquenta e duas barracas vendendo produtos vindos da Venezuela, sendo que todos os barraqueiros eram brasileiros. Foram vistos ainda durante o mês sete vendedores ambulantes venezuelanos ao longo da feira, todos esses vendiam creme dental em sacolas plásticas com três unidades cada.

**Mapa 11 - Localização da Feira do Garimpeiro – Boa Vista - Roraima**

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015).

**Figura 20 - Produtos sendo comercializados na Feira do Garimpeiro**



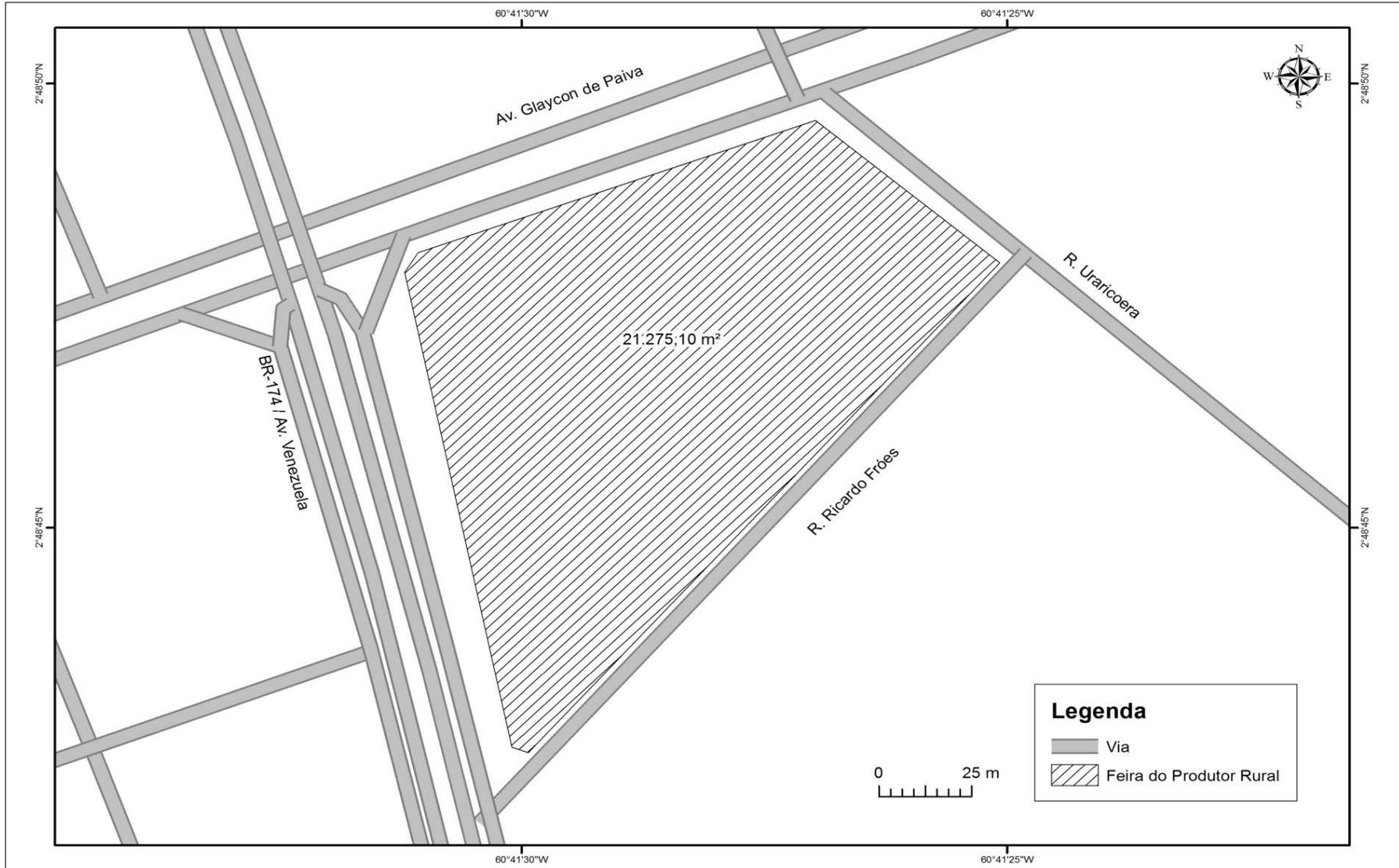
Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015)

#### 4.5.1.2 Feira do Produtor

A Feira do Produtor Rural, Localizada na Av. Glaycon de Paiva, no bairro São Vicente, em Boa Vista – Roraima, foi inaugurada no ano de 1993 e possui duzentas e cinquenta bancas, com cerca de cinquenta e cinco delas destinadas à comercialização de frutas, legumes e verduras. Sua missão era proporcionar a comercialização de produtos regionais frescos, direto do produtor rural para o consumidor.

Na feira do Produtor foram encontradas 13 barracas de comerciantes vendendo produtos oriundos da Venezuela como sabão em pó, amaciante, leite, fraldas descartáveis, entre outros. Para Santiago (2015), quem frequenta a Feira do Produtor nota a presença de vendedores ambulantes vendendo produtos venezuelanos, sendo esses vendidos irregularmente e comercializados em pequena quantidade no estacionamento da feira.

Em entrevista ao jornal Folha de Boa Vista, o Secretário de Agricultura e Abastecimento de Roraima, Hiperion Oliveira relatou, que há necessidade de tirar esses ambulantes do local, pois além de estarem comercializando produtos que entraram de forma irregular no País, eles não possuem autorização para ocupar aquele espaço.

**Mapa 12 - Localização da Feira do Produtor Rural**

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015).

Em maio de 2015 o governo do Estado de Roraima, através da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAPA-RR) determinou que esses vendedores ambulantes que comercializavam os produtos de necessidade básica na feira do produtor deixassem o local. Esses difusores que atuavam no estacionamento da própria feira deixaram o local após a fiscalização da Receita Federal e a SEAPA-RR, montando suas barracas do lado externo da feira.

**Figura 21 - Feira do Produtor Rural**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015)

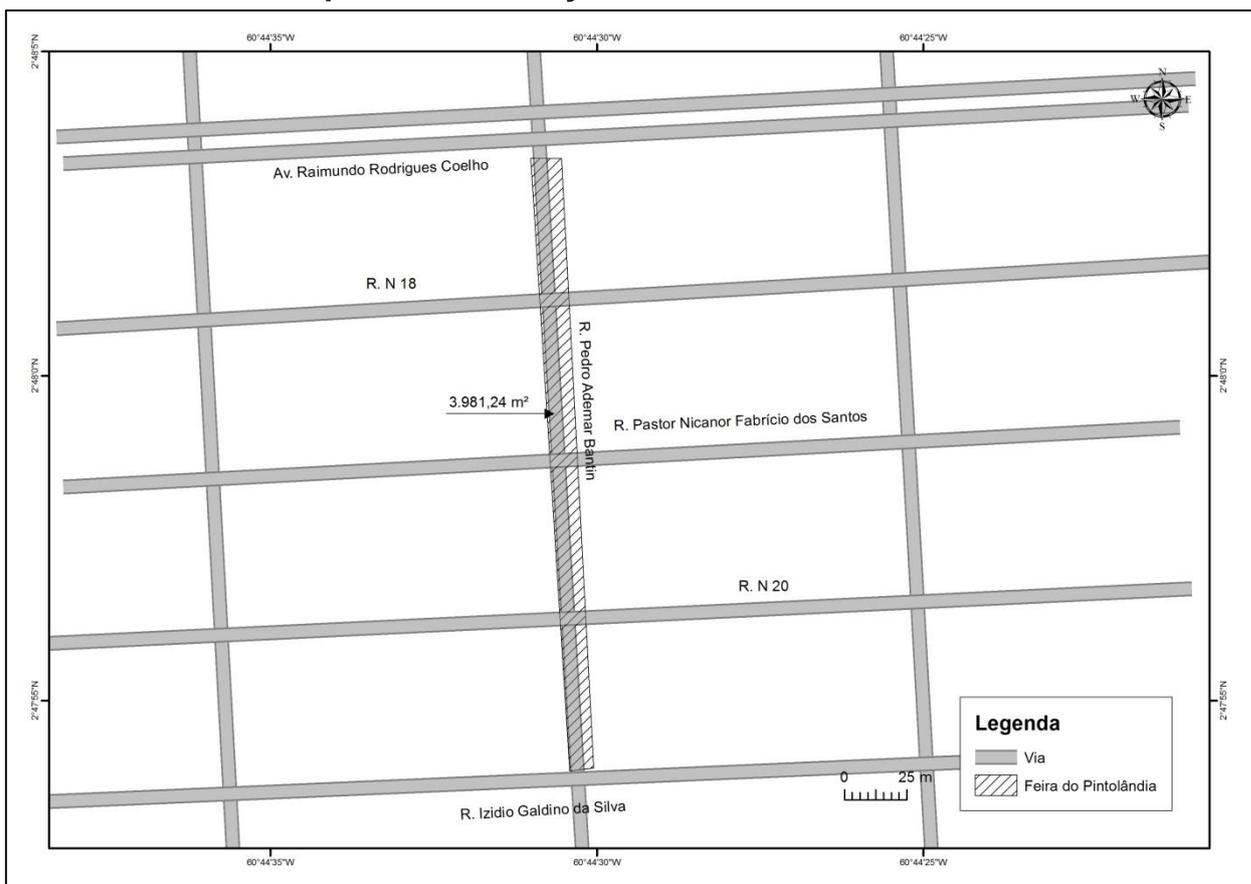
Após a entrada de novos diretores no comando da Feira do Produto Rural, os órgãos Contentores do Comércio Formiga Fronteiriço realizam constantes fiscalizações para coibir o fluxo de difusores naquela localidade. Em setembro de 2015, sob um forte esquema de fiscalização, os difusores tiveram suas mercadorias apreendidas e foram proibidos de vender suas mercadorias no interior da feira.

Com isso os difusores do comércio formiga fronteiroço se instalaram do lado de fora da feira, na Rua Ricardo Frões, onde montaram cerca de sete barracas para venderem seus produtos. Percebe-se em conversa com os difusores que houve uma queda vertiginosa nas vendas de seus produtos, não sabendo precisar o montante de volume de vendas.

#### 4.5.1.3 Feira do Pintolândia

A feira do Pintolândia, como é conhecida, foi criada no ano de 2011 pelos feirantes que se reuniram e montaram suas barracas entre as ruas S-2, esquina com a N-21, no bairro Senador Hélio Campos, todos os sábados, fechando o trânsito naquela que é a principal via de acesso ao bairro Raiar do Sol.

**Mapa 13 - Localização da Feira do Pintolândia**



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015)

Na Feira do Pintolândia são cadastrados quatrocentos barraqueiros, sendo que a feira existe há quatro anos e começou na esquina da Av. Carlos Rodrigues Coelho com a Rua S2 com apenas quatro barracas. Mesmo sendo construído um local

específico para esses feirantes no Mercado na Rua Laura Pinheiro Maia, esses barraqueiros se abdicaram dessa estrutura para poder comercializar seus produtos no local que é conhecido hoje.

Com a estrutura fornecida pela Prefeitura de Boa Vista como barracas padronizadas e apoio da Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Trânsito, Empresa Municipal de Urbanismo e Habitação, a Secretaria Municipal de Gestão Social e a Secretaria de Gestão Ambiental Municipal e Assuntos Indígenas de Boa Vista, a feira acontece de forma organizada e tranquila com a presença constante desses atores contentores do comércio formiga fronteiriço.

Em visita a Feira do Pintolândia no mês de outubro de 2015, foram contabilizados trinta e quatro barracas vendendo os produtos oriundos da Venezuela. São diversos os produtos como sabão em pó, amaciante de roupas, fraldas, conservantes, leite, produtos de beleza, entre outros. Dos trinta e quatro vendedores ambulantes apenas dois vendedores são venezuelanos.

Em conversa com um dos barraqueiros, nascido na Venezuela, que estava com uma barraca montada, vendendo fraldas verificou-se que o preço elevado de sua mercadoria é devido o fato de repassar para o consumidor final o preço que se paga pela propina dada à Guarda Nacional para liberar o produto na Venezuela, aos donos dos caminhões que trazem a mercadoria até Boa Vista e as despesas com gasolina e a distância para que a mercadoria chegue ao Brasil.

Na feira do Pintolândia foram encontrados três ambulantes de origem venezuelana, vendendo seus produtos em pé com pouca mercadoria nas mãos, geralmente dentro de sacolas plásticas, indo e vindo de um lado para o outro da feira, em todos os casos oferecendo creme dental.

**Figura 22 - Feira do Pintolândia**

Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015)

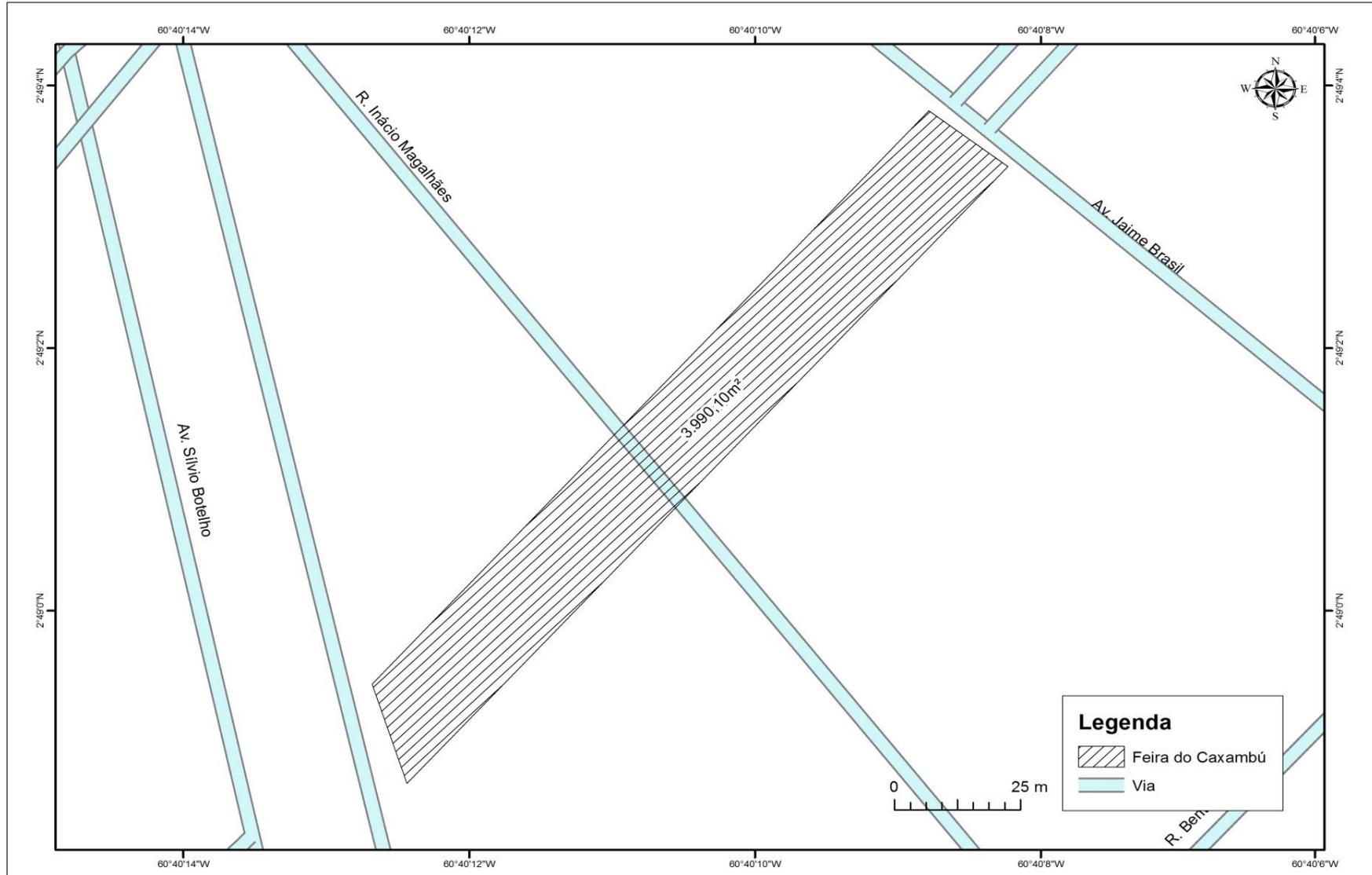
#### 4.5.1.4 Comercial Caxambú

O Centro Comercial Caxambú foi criado em 13 de dezembro de 2002 com a intenção de homenagear o amazonense Manuel Barbosa de Araújo Filho, conhecido como Caxambú, o primeiro ambulante da cidade. Com uma arquitetura moderna e um espaço amplo, o centro comercial possui 142 quiosques configurando-se como um dos principais pontos de comércio informal de Boa Vista.

Os comerciantes que ali estão implantados pagam, obrigatoriamente, aluguel e todos possuem alvará de funcionamento, sendo que a grande maioria deles está cadastrados como Microempreendedor Informal com o benefício de terem uma aposentadoria no futuro. O centro comercial está dividido em duas alas, sendo oferecidos à população equipamentos eletrônicos, roupas, bolsas, cosméticos, brinquedos e acessórios em geral.

No local é possível encontrar também serviços de reparos em relógios e comerciantes que vendem acessórios e oferecem serviços de reparos para celular. A venda de CDs e DVDs piratas é outro tipo de produto bastante procurado pela população de maneira geral. O comércio formiga fronteira é praticado no local de forma intensa pelos próprios difusores, como a venda de produtos eletrônicos.

Mapa 14 - Localização do Comercial Caxambú



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015).

O difusor do comércio formiga fronteira se utilizam do local em barracas, nas calçadas ao redor e expostos em cima de lonas que eram improvisadas com o sentido de dar maior agilidade quando fosse necessário fugir da fiscalização que ocorria no local. Em janeiro de 2015 foi noticiado pelo Jornal Folha de Boa Vista uma operação em conjunto com diversos tipos de contentores.

Segundo Correia (2015), em uma operação conjunta fiscais da Receita Federal, Vigilância Sanitária Municipal e do Conselho Regional de Farmácia (CRF) com o apoio de guarnições da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Guarda Municipal, apreenderam vários produtos contrabandeados da Venezuela e Guyana que estavam sendo comercializados.

Ainda segundo o autor, vários brinquedos, roupas, alimentos e medicamentos importados foram levados para a sede da Receita Federal. Os ambulantes não tiveram tempo sequer de recolher os produtos e lamentaram terem perdido toda a mercadoria. Na mesma matéria para o Jornal a Folha de Boa Vista, vários ambulantes disseram que somente foram apreendidos os produtos das barracas que estavam fora do centro comercial.

**Figura 23 - Vendedores ambulantes cadastrados do Centro Comercial Caxambú**

A: Placa de entrada



B: Frente do Centro Comercial



C: Lojas comercializando diversos produtos



D: Lojas comercializando diversos produtos



E: Frente do Centro Comercial com barracas



F: Lojas comercializando diversos produtos

Fonte: Folha de Boa Vista. Adaptado pelo autor.

**Figura 24 - Barracas após as apreensões realizadas pelos Contentores**

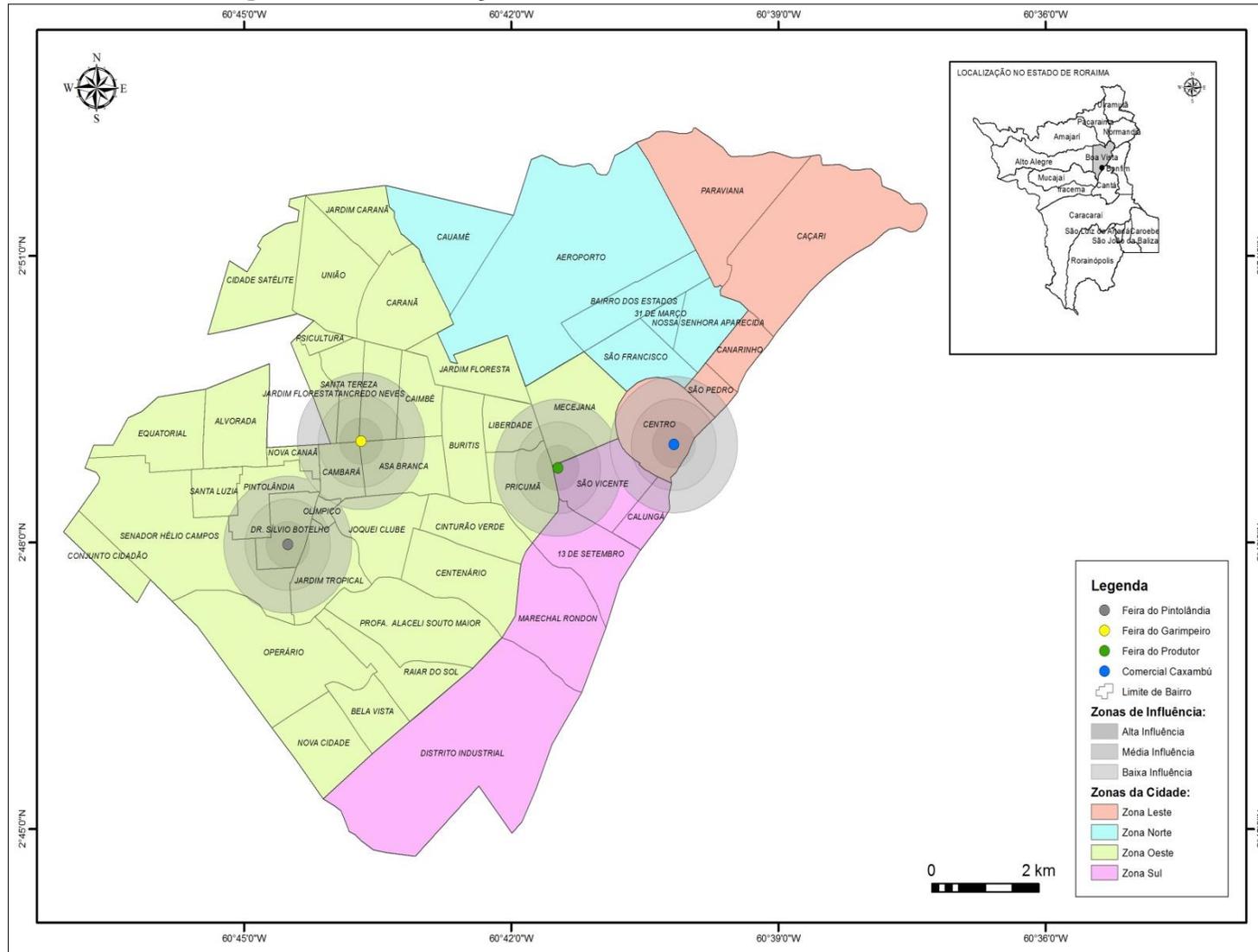


Fonte: Rodrigo Sales.

Ainda na matéria, a Prefeitura de Boa Vista não quis se pronunciar sobre o ocorrido, limitando-se em apenas esclarecer que a responsabilidade dos produtos vendidos é dos comerciantes e que cabe ao poder público a fiscalização. Neste sentido cabe uma interessante análise, onde nas diversas feiras livres espalhadas pela cidade de Boa Vista a presença dos contentores do comércio formiga fronteiriço é bastante ostensiva.

A Prefeitura Municipal de Boa Vista, através da Secretaria Municipal de Gestão Social, mantém um cadastro dos feirantes que utilizam as feiras livres da capital. Nesses espaços públicos o que se percebe é que a prática do comércio formiga fronteiriço aparenta ser um tipo de comércio comum, onde a Prefeitura, enquanto poder público instituído, não fiscaliza como deve ser feito, dando margem para que se amplie ainda mais a prática desse tipo de comércio.

Figura 25 - Localização das Feiras Livres na cidade de Boa Vista



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; VALE, 2015).

O mapa demonstra a localização das quatro feiras livres na cidade de Boa Vista, nessas feiras foram encontrados, através da técnica de observação, uma grande quantidade de barracas comercializando produtos do comércio formiga fronteiriço. O mapa também demonstra as zonas de influência dessas feiras, essa é medida pela participação das pessoas que frequentam essas localidades.

#### 4.6 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA NOS MICROCENTROS COMERCIAIS EM PACARAIMA

A Fronteira Norte do Estado de Roraima é o local onde se concentra uma parte dos difusores do comércio formiga fronteiriço. Neste local existe a presença do Estado no controle de entrada e saída de pessoas que vão e voltam da Venezuela. Com estrada pavimentada até a linha de fronteira torna-se fácil o trânsito de pessoas. Essas características fazem com que a tipologia qualitativa que melhor se adequa seja a Sinapse.

A cidade de Pacaraima está localizada no Estado de Roraima, no extremo norte do Brasil, sendo a cidade mais setentrional do Brasil. Em área territorial Pacaraima, conforme IBGE (2010), é o décimo primeiro maior município de Roraima com 10.433 habitantes. Sua população recebe nos finais de semana e em feriados o fluxo de turistas que vão à cidade com o intuito de atravessar a fronteira para realizar compras.

O município de Pacaraima possui um território de 8.028.463 km<sup>2</sup>, limita-se ao Norte com a República Bolivariana da Venezuela, ao Sul com os Municípios de Boa Vista e Amajari, a Leste com os Municípios de Normandia e Uiramutã e a Oeste com o município de Amajari, (IBGE, 2010).

Com uma economia baseada em pagamentos de funcionários públicos que vivem do repasse dos recursos públicos federais e estaduais, a economia de contracheque faz movimentar o comércio local junto com a incidência de venezuelanos que atravessam a fronteira em busca de adquirir produtos brasileiros para a sua subsistência.

Na cidade de Pacaraima existem dois microcentros comerciais que realizam a exposição e venda de produtos. O primeiro localizado na Rua Suapi, o principal centro comercial, onde os comerciantes vendem seus produtos em lojas, com uma grande

variedade de produtos, como roupas, calçados, cosméticos, produtos para o lar, supermercado, panificadora e lanchonetes.

O outro microcentro comercial é a chamada Feira de Pacaraima, nesta feira, grande parte da produção agrícola das comunidades indígenas, localizadas na zona rural do Município, são expostas e comercializadas. São diversos tipos de produtos como farinha de mandioca, milho, banana, laranja, abacaxi, limão, mamão, tomate entre outros.

A população de Pacaraima, bem como os venezuelanos que atravessam a fronteira, são os consumidores da Feira de Pacaraima que acontece todas as sextas feiras, na sede do município de Pacaraima. Interessante afirmar que é inexistente a presença de produtos oriundos do comércio formiga fronteiriço nesses dois microcentros, isso se deve à aproximação da cidade de Santa Elena de Uairén que está a pouco mais de vinte quilômetros de distância da cidade.

**Figura 26 - Comercialização de produtos na Feira de Pacaraima**



Fonte: Silva e Mourão (2012)

#### 4.7 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA NOS MICROCENTROS COMERCIAIS EM SANTA ELENA DE UAIRÉN

A cidade de Santa Elena de Uairén está localizada na fronteira do Brasil com a Venezuela, transformando-se nos últimos anos como o ponto de origem onde os difusores do comércio formiga fronteiriço procuram para poderem concretizar seus objetivos. A fronteira começou a ganhar impulsos após a crescente desvalorização do Bolívar, moeda Venezuelana, frente ao Real.

Neste sentido é comum observar que o fluxo econômico das fronteiras geopolíticas e as crises econômicas enfrentadas pelos países limítrofes, neste caso Venezuela e Brasil, possibilita a ascensão econômica para uma sociedade, quando a outra está em crise.

No final dos anos de 1980 eram os moradores da cidade de Boa Vista que cruzavam a fronteira com a Venezuela para lá adquirir bens, viável economicamente para o roraimense, além dos comerciantes que abasteciam seus estabelecimentos comerciais. Essa relação se inverteu nos anos de 1990, e eram os venezuelanos que cortavam a fronteira com o Brasil no município de Pacaraima, distante apenas 17 Km. Isso também foi um fator para que vários comerciantes abrissem filiais em Pacaraima. VALE e SOUZA (2008).

Com o objetivo de explicar melhor essa dinâmica, existe um movimento pendular de comércio formiga fronteiriço repercutindo em distintas lógicas de abastecimento e a participação de atores sociais em razão da assimetria dos países Venezuela e Brasil. Ao longo dos anos, várias crises foram moldando essa relação entre esses países na linha da fronteira entre Santa Elena de Uairén e Pacaraima.

Nos períodos de crescimento econômico entre o Brasil e a Venezuela, o campo de poder de abastecimento do comércio formiga fronteiriço se materializa tradicionalmente dentro do município de Santa Elena de Uairén, com uma convergência de brasileiros para essa localidade, Boa Vista, e demais municípios de Roraima.

Nos períodos de crise brasileira e crescimento venezuelano, os canais de abastecimento do comércio formiga fronteiriço se concentram no município de Pacaraima, quando em função do câmbio ou o poder de compra concentram compras nesse local, com isso marginalmente o fluxo de bens de Boa Vista abastece a cidade de Pacaraima.

Com a crise na Venezuela e crescimento no Brasil, a dinâmica fica concentrada no desabastecimento de Santa Elena de Uairén e geração de comércio formiga indireto e pela modalidade de comércio formiga aparentemente legal, oriundo de uma lógica que passa a se materializar com fluxos vindo de *Puerto Ordaz* para o Brasil.

Quando o cenário é de crise no Brasil e crise na Venezuela, concentra-se com baixa dinâmica entre Santa Elena de Uairén e Pacaraima, porém com fluxo de demanda ou escala de renda de Boa Vista, uma vez que é a capital de Roraima que mantém o fluxo monetário em direção a essa fronteira.

Atualmente a Venezuela sofre uma enorme recessão econômica, com alto índice de desemprego e uma forte inflação causando uma desvalorização da moeda

nacional. Mesmo assim, brasileiros se arriscam procurando empregos nos mercados de trabalho informais como garimpo ou nas atividades de suporte ou apoio, configurando-se como uma atraente alternativa de inserção na economia local.

A Venezuela vem sofrendo desde 1998 uma forte crise. Um dos motivos para essa crise ocorrer é o fato do país se manter dependente das importações, com pouca atividade industrial e graves problemas inflacionários. Conforme destaca Pennaforte (2014):

O país não conseguiu diminuir a dependência das importações. A indústria venezuelana é praticamente incipiente, obrigando o país a comprar produtos do exterior para manter a oferta de produtos para a população. O que é produzido no país sofre a atuação pró-sistêmica dos empresários que diminuem a oferta de produtos, provocando o aumento dos preços e acelerando a inflação. A própria inserção de milhões de venezuelanos ao consumo também é um fator que colabora para o ciclo inflacionário: demanda em alta e baixa produção.

A cidade de Santa Elena de Uairén foi declarada “*puerto libre*” em 1999, devido a sua localização, o tráfego de mercadorias é dinamizado. A cidade possui uma rede de comércio e serviços bastante significativa com farmácias, restaurantes, supermercados, pizzarias, hotéis com todos os recursos, acampamentos ecológicos, igrejas e bombas de gasolina, inclusive uma que atende somente a brasileiros.

O microcentro comercial conhecido como a Rua das quatro esquinas, localizado na cidade de Santa Elena de Uairén, no estado venezuelano de Bolívar, concentra a maior incidência de produtos do comércio formiga fronteira. De lá chegam todos os dias centenas de brasileiros que partem de Boa Vista em busca de produtos venezuelanos para serem consumidos ou revendidos no Brasil.

O perfil dos comerciantes é variado em diversas nacionalidades, são venezuelanos, indianos, turcos, árabes, chineses e brasileiros. Essa pluralidade interfere na variedade de produtos comercializados, pois são produtos de diversos tipos e utilidades tornando assim a Rua das Quatro Esquinas, como é conhecida, o microcentro comercial para os difusores do comércio formiga fronteira.

#### 4.8 OS DIFUSORES DO COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO NAS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS PARA CELULARES

Em Roraima o Sistema Nacional de Emprego (SINE/SETRABES) oferece diversas quantidades de vagas de empregos formais. Contraditório a isso, Folha Web a taxa de informalidade em Roraima é estimada pelo Ministério do Trabalho e Desemprego em 48,8%. Com isso a incidência de vazamentos de produtos comprados em Santa Elena de Uairén se torna constante.

Com a taxa de informalidade elevada podem ocorrer vazamentos indiretos que contribuem para o avanço da economia informal, uma vez que é constante a ida e vinda de pessoas que se dirigem à cidade de Santa Elena de Uairén em busca de produtos para revender na cidade de Boa Vista, mais precisamente nas feiras livres e pelo interior do Estado.

Já os vazamentos diretos são praticados por famílias ao adquirir produtos diretamente em Santa Elena de Uairén. Esses vazamentos adquirem aspectos bastante diversos em sua análise. Ao se deslocarem para adquirir produtos para seu consumo próprio podem contribuir para o vazamento de renda de Roraima rumo a Venezuela.

Por outro lado, existem os vazamentos diretos de famílias que adquirem produtos em Santa Elena de Uairén para revenderem por conta própria nas redes sociais, em bancas improvisadas nas portas de sua residência, além de contribuir para o vazamento de renda, contribui também para o aumento dos crimes de contrabando, descaminho e contrafação.

Nas redes sociais como o *facebook* é comum encontrar pessoas com perfis que se anunciam a venda de produtos como fraldas, xampu, papel higiênico, produtos de beleza, entre outros. Nesses perfis as pessoas se comprometem a entregar os produtos em qualquer bairro da capital Boa Vista. Um dos elementos difusores do comércio formiga fronteira no Estado de Roraima é o *facebook*.

Na página denominada “Classificados Roraima” é comum encontrar pessoas que oferecem produtos oriundos de outros países. Os produtos são diversificados e esses difusores oferecem um serviço de disque entrega, onde o interessado entra em contato com o difusor e o mesmo realiza a entrega do produto em qualquer local da cidade.

Neste sentido, pode-se classificar este difusor na tipologia de comércio formiga aparentemente legal, tipologia esta já discutida no primeiro capítulo da dissertação. Munido do desejo de revender a mercadoria em Boa Vista, este difusor então se dirige à Santa Elena de Uairén e adquire os produtos para revender em Boa Vista.

Na figura a seguir percebe-se a existência de procura por produtos de necessidade básica oriundos de Santa Elena de Uairén. São diversos os tipos de produtos como leite, fralda, maionese e energético, entre outros. Os preços praticados na página geralmente são mais baratos que os praticados no mercado local.

Esses preços em comparação ao preço de aquisição são então comercializados pelos difusores, acima do preço do seu local de origem, com isso, em relação ao preço de aquisição, o difusor obtém uma margem de 400% de lucro em alguns produtos. Os difusores do comércio formiga fronteiriço assumem o risco de perder suas mercadorias com o incentivo de uma larga margem de lucro.

Mas não apenas produtos são comercializados na fronteira, brasileiros se dirigem à cidade de Santa Elena de Uairén, mais precisamente moradores da cidade de Pacaraima, locomovem-se até a outra cidade, no outro lado da linha de fronteira, para se utilizar de serviço de manicures, salão de beleza e utilização de cosméticos.

**Figura 27 - Venda de produtos venezuelano sendo negociado no *Facebook***



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015)

Brasileiros também procuram, em Santa Elena, dentistas, ortodontistas e protéticos para usarem de seus serviços, seguindo o mesmo padrão dos usuários que procuram os serviços de beleza. Sendo assim, o comércio formiga fronteiro modifica sua atividade, uma vez que o comércio de produtos também se modifica com a venda de serviços de diversas modalidades.

Outro tipo de produto vendido que são procurados por brasileiros na cidade de Santa Elena são os remédios para emagrecimento, fabricados em laboratórios ou homeopáticos, vendidos livremente nas farmácias venezuelanas. Nas farmácias do lado de lá da fronteira é muito simples comprar qualquer tipo de medicamento, sem receita ou prescrição médica aumentando o índice de automedicação.

Com a rápida expansão da tecnologia no Brasil através de celulares, *Tablets*, *smartphones* tornou-se comum a utilização de aplicativos que ligam várias pessoas em um único grupo. O mais popular deles é o *WhatsApp*, aplicativo esse responsável por enviar mensagens de textos, imagens, vídeos e outros arquivos para usuários que também tenham o mesmo programa instalado.

Com essa facilidade surge então os grupos de *whatsApp* de diversos interesses. Os grupos se formam no aplicativo, que presente conforme Kleina (2014) em 465 milhões de usuários mensais ativos, enquanto os usuários diários ativos totalizam 330 milhões até 24 de fevereiro de 2014.

Em Roraima, os difusores do comércio formiga fronteiro viram nesse aplicativo uma forma de ampliar suas ações. Vários grupos foram criados para atender essa demanda, como grupos de pessoas que vendem pneus oriundos da Venezuela, grupos avisam quando existe fiscalização na fronteira do lado brasileiro, grupos que vendem remédios para emagrecimento oriundos do país vizinho.

No aplicativo *WhatsApp* existe um grupo denominado “Plástica na Venezuela”, responsável por pessoas que têm interesse em fazer cirurgias plásticas no país vizinho e em algumas trocas de mensagens foi possível verificar que algumas pessoas oferecem produtos ou remédios para emagrecimento.

Figura 28 - Grupo “Plásticas na Venezuela”



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA & SENHORAS, 2015)

Neste grupo cerca de cem mulheres trocam experiência de preços de medicamentos a serem comprados, nomes de médicos e clínicas na Venezuela que fazem os procedimentos cirúrgicos. A administradora do grupo é a responsável em fechar os pacotes, fazer o acompanhamento dessas mulheres até o momento da cirurgia, como também é a responsável por cuidar dessas mulheres após as cirurgias e retornarem com elas até Boa Vista.

Quinzenalmente a administradora do grupo “Plástica na Venezuela” dirige-se na companhia de quatro mulheres para a cidade da *Puerto Ordaz*, fechando um pacote de R\$ 2.000,00 por pessoa para poderem fazer os procedimentos cirúrgicos. Nesse pacote não estão incluindo o preço do táxi e o hotel que serão pagos para a paciente fora do pacote.

Essa administradora do grupo “Plástica na Venezuela” mantém ainda mais outros sete grupos com o mesmo tema e em cada grupo estima-se que outras cem mulheres estejam inseridos trocando informações sobre como fazer os procedimentos no país vizinho.

É comum serem relatados problemas por mulheres que se dirigem até *Puerto Ordaz* ou até mesmo registro de casos de morte em cirurgias mal sucedidas. Em janeiro de 2015, uma mulher veio a óbito, após realizar um procedimento cirúrgico denominado de lipoaspiração. Segundo FOLHA WEB (2015) a paciente veio a óbito após sua irmã administrar a ela um xarope para a tosse em grande quantidade, causando a arritmia.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente capítulo apresentou a análise sob o enfoque geohistórico das cidades de Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista. No sentido de aprofundar essa abordagem, os atores sociais envolvidos no comércio formiga fronteiriço foram trabalhados devido a sua importância na dinâmica para a fronteira norte do Brasil.

Ao analisar a dinâmica do comércio formiga fronteiriço nessas cidades foi preciso de imediato trazer à tona os difusores e contentores deste tipo de comércio, já abordados no primeiro capítulo e agora sua movimentação foi a principal discussão desencadeada. Para cumprir essa tarefa, os centros comerciais de cada cidade

envolvida trouxeram evidências que confirmavam a importância da construção de novos elementos para esses atores sociais.

Ainda sobre esse estudo, a descrição de subcategorias para diferenciar a competência que esses difusores e contentores estavam inseridos foi primordial. Neste sentido, a separação de subcategorias de atores sociais torna mais evidente a participação desses dentro do espaço geográfico que estão inseridos.

Com isso, ao longo do capítulo, foi necessário organizar a análise dos *stakeholders* dentro da dinâmica dos atores sociais que se materializam por meio de um campo de forças antagônicas dentro do mesmo espaço geográfico. Aparecem nessa análise os microfios que agem dentro de uma cadeia de contenção, ou seja, tem a função de coibir o avanço do comércio formiga fronteira.

Por outro lado, surgem nessa análise os elementos microfios que representam a agregação espacial do Comércio Formiga Fronteira e de seus atores em duas escalas, sendo essas localizadas dentro do perímetro dos municípios, com isso os diversos tipos de difusores deste tipo de comércio são dimensionados em cada um dos ramos de atuação como formal ou informal.

Ainda dentro dessa análise é possível compreender que essa dinâmica fronteira gera efeitos negativos para a fronteira. A concorrência desleal, a comercialização de produtos sem o controle de qualidade não regulamentados pelas agências de vigilância sanitárias, a fuga de divisas, uma vez que os recursos monetários que poderiam ser utilizados na economia local, são direcionados para outra economia.

No sistema de comércio entre as cidades de Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista, analisado neste capítulo, a capital do Estado de Roraima, Boa Vista, fica responsável por atrair produtos de necessidade básica, pois possui renda e população, mas também é um polo de repulsão de renda, uma vez que sua população se dirige à Santa Elena de Uairén para adquirir os produtos levando consigo a renda que era para ser absorvida na capital.

Neste sistema, a cidade de Pacaraima, atrai rendas e produtos, uma vez que a população de Santa Elena de Uairén vai até lá para comprar carnes entre outros produtos para a sua subsistência. Por outro lado, Pacaraima se torna um repulsor de produtos e de renda, pois a população da cidade, dirige-se até o outro lado da fronteira em busca de comprar produtos para consumo próprio.

A cidade de Santa Elena de Uairén neste sistema de comércio torna-se um atrator de renda ao mesmo tempo que é repulsor de rendas e mercadorias. Com a queda do poder de compra do Bolívar, frente ao Real, os brasileiros de várias partes do Estado de Roraima vão à cidade de Santa Elena com o intuito de comprar produtos mais baratos, adquirindo assim a característica de atrator de renda.

As feiras livres em Boa Vista foram apresentadas neste capítulo como sendo um dos principais pontos de venda de produtos de necessidade básica que abastecem o comércio formiga fronteiriço, uma vez que, são nessas feiras que os difusores revendem produtos adquiridos do outro lado da fronteira. Os microcentros comerciais do Caxambú, Feira do Garimpeiro, Feira do Produtor e Feira do Pintolândia são os locais que recebem esses difusores.

Neste capítulo foi identificado também que os difusores do comércio formiga fronteiriço ao longo de sua evolução migraram para outro campo de atuação, não se configurando apenas nas fronteiras, mas também nas redes sociais e aplicativos para celulares. Neste sentido, foi possível observar que os difusores buscam vender seus produtos utilizando a internet como meio para se obter lucro.

Nas redes sociais através do *facebook*, com grupos organizados em classificados e aplicativos para celulares como o *whatsapp* em grupos de vendas de produtos específicos esse tipo de comércio é bastante explorado por esses difusores. Percebe-se com isso que a dinâmica do comércio formiga fronteiriço vai variar no intuito de absorver esse nicho mercadológico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o termo comércio formiga fronteiroço está na vanguarda do universo acadêmico, sendo esta pesquisa o primeiro registro sobre esse tema. Com isso a pesquisa evidenciou a participação dos atores sociais envolvidos neste tipo de comércio, as dinâmicas envolvidas entre eles e o espaço geográfico que está inserido, as fronteiras então se torna o principal local de atuação desses atores.

Utilizando termos e conceitos de vários campos do conhecimento como o conceito de fronteira, o comércio formiga fronteiroço torna-se um complexo emaranhado de sistemas que interagem com outros elementos dentro de um determinado espaço urbano e que ao longo desta dissertação, foi discutido durante quatro capítulos.

Para entender todas essas variáveis que foram aqui discutidas é preciso considerar que o espaço urbano pode ser compreendido como um todo (espaço) onde suas partes (fluxo) e (fixo) interagem entre si. O espaço então é o local onde estão inseridos os fixos e os fluxos em total relação entre si e com o comércio formiga fronteiroço.

Ao trazer esta ideia de que o espaço não se separa dos fluxos (pessoas, mercadorias, capitais, ideias e etc.) unem-se as partes desta totalidade fragmentada aos fixos e com isso fica mais evidente que os fluxos interferem na criação desses espaços urbanos e também dos fixos. Na prática o que se vê é que o difusor do comércio formiga fronteiroço molda esse espaço urbano.

O comércio formiga fronteiroço também se relaciona diretamente com a economia informal, sendo esta a forma encontrada por esses atores sociais para executarem suas práticas com o intuito de desenvolverem este tipo de comércio. Assim a relação entre o comércio formiga e a economia informal é fluídica, uma vez que pode-se observar o caráter dinâmico dessas atividades. Após essas considerações transversais, fazem-se necessárias as conclusões de cada capítulo.

No capítulo 1, “*Marcos teóricos do comércio formiga fronteiroço*”, introduziu-se a delimitação do objeto de estudo da pesquisa. Para tanto, buscou-se uma lógica dissertativa com a apreensão inicial dos elementos conceituais e teóricos basilares. Com isso, apresentou-se o conceito de comércio formiga fronteiroço utilizando a técnica da revisão integrativa como elemento basilar na formação desse estudo.

Após essa bagagem intelectual foi possível descrever de modo amplo as interações entre os atores sociais. Depreenderam-se, com base nessas discussões, cinco questões fundamentais, as quais nortearam todo o desenvolvimento da dissertação. Após realizar o levantamento conceitual do comércio formiga fronteiroço foi necessário evoluir o pensamento em outras questões.

Primeiro, o campo de poder dos fluxos e dos fixos no comércio formiga fronteiroço. Neste tópico a necessidade de entender o local de atuação dos atores sociais deste tipo de comércio se tornava evidente, uma vez que o espaço geográfico deveria ser encarado sempre como um campo de forças antagônicas que interage entre objetivos e ações nos quais os elementos mais dinâmicos tendem a crescer e os menos dinâmicos a perder poder.

Segundo, com os espaços de inserção dessas forças antagônicas ganhando força, os fluxos e fixos se apresentam como os aspectos naturais, criados a partir de uma característica do dia-a-dia das sociedades. Os fixos com seu poder econômico, social, cultural, religioso, se materializando como lugares, coisas ou objetos. Já os fluxos são homens, produtos, ordens, ideias, etc.

Terceiro, os atores sociais do comércio formiga fronteiroço, são identificados separadamente em difusores e contentores. Neste sentido o primeiro é o responsável por ir e vir de um lado para o outro da fronteira levando os produtos em pequenas quantidades, enquanto o segundo é o responsável por conter o avanço do primeiro, através de investigações, fiscalizações e apreensões.

Quarta, as modalidades do comércio formiga fronteiroço, são apresentadas como legal, aparentemente legal e ilegal. Cada modalidade dessa foi descrita de acordo com o modo de operação dos difusores perante os contentores. Uma vez denominada a modalidade fica a cargo dos contentores aplicar ou não a sanção cabível ao difusor.

E quinta, a relação entre o comércio formiga fronteiroço e a economia subterrânea, neste sentido também é correto afirmar que o aumento da economia informal reflete no aumento do comércio formiga. Isto devido ao fato de que quanto maior for o poder de compra dos brasileiros nas regiões de fronteira, maior também a busca de produtos e serviços nessas áreas, partindo do princípio de o poder de compras desses brasileiros ser maior que a dos nacionais do país vizinho.

No capítulo dois, "*Tipologias do comércio formiga fronteiroço*", conclui-se que os tipos ideais já descritos por Max Weber atendem à demanda de classificar este tipo de

comércio em tipologias qualitativas e quantitativas. Para tanto utilizou-se uma abordagem mais profunda para identificar essas tipologias.

No primeiro momento verificou-se o comércio formiga fronteiroço em seu espaço geográfico, após iniciar a discussão no primeiro capítulo, nesta seção, a microanálise foi localizada no detalhamento dos fenômenos, a identificação de um sistema funcional em que fixos e fluxos são realizados com precisão pela escala de linha de fronteira. As macroanálises são as generalizações das explicações que tornam pertinente o uso da categoria de zona de fronteira.

Cada uma dessas micro e macroanálise mostra a dinâmica que está inserida o comércio formiga fronteiroço. Nesta escala destaca-se que este tipo de comércio se mantém presente, de diferentes formas, nas vinte e nove cidades-gêmeas existentes no Brasil. Essas análises se tornaram fundamentais para o entendimento dos quadros tipológicos qualitativos e quantitativos.

No estudo das tipologias qualitativas utilizou-se a análise weberiana dos tipos ideais, partindo do princípio que cada cidade-gêmea oferece uma característica que a aproxima dos tipos ideais weberiano. Com isso cada cidade-gêmeas no Brasil recebeu uma tipologia que foi assim definida em Comércio Formiga de Margem, Comércio Formiga de Zona Tampão, Comércio Formiga de Frente, Comércio Formiga Capilar e Comércio Formiga Sinapse.

Já no estudo das tipologias quantitativas o objetivo foi demonstrar o comportamento dessas cidades segundo as suas interações. Partindo do princípio de um modelo de interação mais simples para o mais complexo, os padrões de interações abordados são padrão duplo, o padrão triplo, o padrão de comércio formiga fronteiroço triangular, e por último, o padrão pivotante de comércio formiga fronteiroço em cidades gêmeas.

O capítulo 3, "*Canais de abastecimento do comércio formiga fronteiroço de Santa Elena de Uairén - Pacaraima - Boa vista*", demonstrou o comportamento dos atores sociais envolvidos no comércio formiga fronteiroço, bem como a análise dos espaços geográficos que estão inseridos nessas três cidades e também a absorção de tecnologias para facilitar seu desenvolvimento.

Os atores sociais envolvidos no comércio formiga fronteiroço receberam uma abordagem mais criteriosa e aprofundada. Ficou estabelecido que os atores contentores se dividem em fiscalização identificados na subcategoria de tributários aduaneiros e fitossanitários. E os contentores de segurança dividem-se em

policciamento e defesa. O que se vê na prática é a união desses contentores no sentido de coibir o avanço do comércio formiga fronteiriço.

Após estabelecida essa categorização dos contentores, a análise dos *stakeholders*, que compreende um ambiente onde existe um campo de poder entre difusores e contentores, com isso este sistema de forças é engembrado por microPontos fixos mas que criam repercussões ao longo dos territórios em espaços agregados identificados como microfixos.

Neste sentido os microfixos são denominado por aqueles atores contentores e suas estruturas, bem como os contentores do comércio formiga fronteiriço instalados na linha de fronteira, com isso entram nessa análise os contentores de fiscalização e segurança.

A divisão dos macrofixos representa a dinâmica do Comércio Formiga Fronteiriço e de seus atores em escalas, sendo essas localizadas dentro do perímetro dos municípios, firmadas como área que reúnem os produtos oriundos desse tipo de comércio com uma clara relação direta com a economia subterrânea.

Essas escalas estão dimensionadas como escala formal, identificados como os comércios legalizados que se beneficiam de sua condição legal para fomentar a dinâmica do comércio formiga fronteiriço, os quais são propulsores na venda de produtos oriundos desse tipo de comércio. São supermercados, lojas de eletroeletrônicos, farmácias e restaurantes.

Essa escala formal se abastece muitas vezes pela distribuição de produtos por atravessadores, ou ainda, pela própria pessoa física do empresário que se dirige à zona fronteiriça com o intuito de obter produtos para serem vendidos posteriormente em seus estabelecimentos. Neste sentido, percebe-se nessas duas escalas a presença do comércio formiga fronteiriço aparentemente legal.

A escala informal desenvolvida por vendedores ambulantes se localizam de forma informal em barracas ou a pé, nas feiras livres localizadas nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, como também ambulantes que se fixam em barracas improvisadas nas portas de suas residências ou em grupos de redes sociais e nos aplicativos para celulares.

Para estudar o sistema de comércio entre Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista foi analisada a movimentação das rendas nesses locais. Por exemplo, Boa Vista tornou-se um ponto de atração de produtos do comércio formiga fronteiriço, pois

possui renda e população, mas também é um polo de repulsão de renda, uma vez que uma parte da população dirige-se à Santa Elena de Uairén para adquirir os produtos.

Já a cidade de Pacaraima torna-se um polo atrator de rendas e de produtos, uma vez que existem rendas de venezuelanos que se dirigem à cidade para comprar carne para a sua subsistência. Seguindo o raciocínio, Pacaraima torna-se um repulsor de produtos e de renda, pois brasileiros que ali vivem vão até o outro lado da fronteira em busca de comprar produtos para consumo próprio.

A cidade de Santa Elena de Uairén nesta movimentação se identifica como um natural receptor de renda, ao mesmo tempo que é repulsor de rendas e mercadorias. Por ter como moeda o Bolívar, moeda essa mais fraca frente ao Real, os brasileiros que vão até a cidade de Santa Elena compram produtos mais baratos adquirindo assim, essa cidade, a característica de atratora de renda.

Essa movimentação das rendas nesses municípios traz inúmeros problemas para a economia desses dois países. A evasão de rendas gera efeitos negativos para a economia local, uma vez que ao sair renda, o comércio local deixa de fomentar a economia, diminuindo a oferta de empregos e aumentando ainda mais a informalidade.

Esse efeitos negativos intensificam-se quando a renda da população retorna em forma de produtos estrangeiros para serem vendidos ou consumidos no local de origem, o não recolhimento de impostos acarreta sérios problemas de manutenção da máquina estatal. O desemprego e a não circulação de moedas são problemas que o comércio formiga fronteiriço pode trazer para esses locais.

Os produtos estrangeiros que conseguem chegar à cidade de Boa Vista que não são consumidos pelas famílias, são vendidos pelos difusores do comércio formiga nos microcentros comerciais em Boa Vista. As feiras livres ou os comércios populares tornam-se os locais mais preferidos pelos difusores, pois reúnem uma grande quantidade de pessoas que vão até elas fazer compras e com isso aproveitam a oportunidade em adquirir esses produtos.

Os difusores também encontraram nos aplicativos para celular e nas redes sociais uma forma de vender seus produtos. No aplicativo *whatsapp* ou na rede social *facebook* são diversos os grupos criados para atender essa demanda, desde produtos de necessidade básica e pneus a cirurgias plásticas são negociadas nesse aplicativo. Esses grupos são mantidos geralmente pelos difusores que além de anunciar seus produtos ainda entregam a mercadoria em casa.

No capítulo 4, “*O campo de poder do comércio formiga fronteiroço pivotante de Santa Elena de Uairén, Pacaraima e Boa Vista*”, foi evidenciado a lógica de abastecimento do comércio formiga fronteiroço na Venezuela, por ser um país que sobrevive da exportação do petróleo bruto, com pequena produção rural e poucas indústrias, sofrendo ultimamente uma crise sem precedentes.

Com isso os produtos que são vendidos na cidade de Santa Elena de Uairén são oriundos de outros locais, até mesmo de países como Brasil, Estados Unidos, Colômbia e China. Esses produtos, para chegarem à divisa com o Brasil, percorrem um longo caminho. Após chegarem à Venezuela são subsidiados pelo governo venezuelano e enviados por carretas por transportadoras estatais onde são comercializados a preços tabelados.

Com o agravamento da crise na Venezuela, foram surgindo novos atores sociais pelo lado venezuelano, conhecidos como *bachaqueros*. Esse difusor do comércio formiga fronteiroço é responsável por atravessar mercadorias para os outros países da fronteira como a Colômbia e o Brasil. Já os *e guardas puestos* são responsáveis por guardarem lugares nas filas dos supermercados para os *bachaqueros* em troca de dinheiro.

O comércio formiga fronteiroço direto parte do princípio de que a organização do comércio modifica a característica da cidade que está inserido, ou seja, os ramos de atividades comerciais se adaptam à procura por determinados tipos de produtos. Essa lógica percebe-se nas grandes capitais, onde determinados ramos de atividades com mesma característica se instalam no sentido de explorar um determinado nicho comercial.

Já o comércio formiga fronteiroço indireto sobrevive quando os difusores criam novas dinâmicas para pulverizar suas mercadorias, enquanto que os contentores estudam meios para barrar este tipo de avanço, os difusores criam normas, percorrem caminhos não fiscalizados pelos contentores, mudam a dinâmica do transporte, enfim, criam meios para sobreviver.

Dentro de uma agenda que elenca futuras outras pesquisas verifica-se a viabilidade em se analisar o comércio formiga nas demais cidades-gêmeas do Brasil, tomando como referências os padrões aqui evidenciados como meio de classificação qualitativa e quantitativa das dinâmicas do comércio formiga fronteiroço.

Evoca-se ainda, entre outras, a possibilidade de ampliação do estudo do comércio formiga impactando no comércio triangular, como o caso das feiras da cidade

de Boa Vista que protagonizam os fluxos indo e vindo de difusores e contentores e a busca por novas alternativas de ampliação, bem como de contenção do comércio ilegal e aparentemente legal.

Ainda em perspectiva de pesquisas futuras, cabe indicar o estudo aprofundado do comércio formiga intrafronteiriço bem como o transfronteiriço, de modo que o presente trabalho debruçou-se apenas a uma breve abordagem e conceituação dos termos comércio acima citados.

Finda a pesquisa, verificou-se a comprimação das duas hipóteses, de modo que se confirma que a dinâmica na fronteira Venezuela – Brasil se manifesta por Padrão de Comércio Formiga, do tipo capilaridade enquanto responsável por explicar os diferentes regimes cambiais, tributários e políticos e que o Comércio Formiga fronteiriço entre essas cidades é tanto positivo, por gerar oportunidades de comércio do ponto de vista qualitativo e quantitativo de diferentes tipos de produtos, quanto negativo, ao gerar uma dinâmica de crimes e contravenções que desencadeiam principalmente um vazamento de renda na faixa de fronteira entre o Brasil e Venezuela.

A conjugação de ambas as hipóteses veio a conformar a comprovação da tese, de que o comércio formiga é um processo relevante e forte na fronteira, focado por um campo de poder entre os atores no qual os atores difusores têm mais poder de ação em relação a atores contentores gerando um processo de fragmentação e integração regional paralelamente.

## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Ensaio de sociologia**. Organização e Introdução de H. H. Gerth e C. W. Mills. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

ABEG. **As exportações de bovinos vivos no contexto da pecuária brasileira**. Associação Brasileira dos Exportadores de Gado. Abr. Bebedouro. São Paulo. 2012

AFP. **A Venezuela de Chávez versus a Venezuela de Maduro**. Disponível em: <[www.economia.uol.com.br/noticias/afp/2015/03/05/a-venezuela-de-chavez-maduro](http://www.economia.uol.com.br/noticias/afp/2015/03/05/a-venezuela-de-chavez-maduro)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

ALBUQUERQUE, C. R. C. Áreas de Livre Comércio: o caso de Boa Vista. Dissertação (Mestrado em Economia) – **Faculdades de Ciências econômicas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2011.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: M. Fontes, 1993.

BARBOSA, M. L. de O. QUINTANEIRO, T. Max Weber. In: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e Amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 106 - 149. (Aprender).

BARROS, N. C. C. Roraima paisagens e tempo na Amazônia setentrional. Recife: Editora da UFPE, 1995.

BBC BRASIL. A arte de passar horas em filas na Venezuela. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150426\\_filas\\_venezuela\\_fn](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150426_filas_venezuela_fn)>. Acessado em 05 set. 2015.

BRASIL, Lei n. 6.634, de 02 de maio de 1979. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira. Altera o Decreto-Lei nº 1.135, de 03 de dezembro de 1970, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 mai. 1979.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases para uma Proposta de Desenvolvimento e Integração de Faixa de Fronteiras**. Brasília: MINT. 2010.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases para uma Proposta de Desenvolvimento e Integração de Faixa de Fronteiras**. Brasília: MINT. 2010.

BROOME, M. E. "Integrative literature reviews for the development of concepts". In: RODGERS, B.; KNAFL, K. A. (eds). **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia: W.B Saunders Company, 2000.

CARDOSO H.S. comunicação entre células nervosas. Fundamentos. 2000. Disponível em: <[http://www.cerebromente.org.br/n12/fundamentos/neurotransmissores/neurotransmitters2\\_p.html](http://www.cerebromente.org.br/n12/fundamentos/neurotransmissores/neurotransmitters2_p.html)>. Acessado em 13 Julho 2014.

CATTA, L. E. Sobreviver é preciso: pobre a e estratégia de sobrevivência em uma cidade de fronteira. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz**. Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM. Disponível em < <http://anpuh.org/anais/?p=14578>>. Acessado em 11 de dezembro de 2013.

CAVALCANTE, J. S. Turismo e desenvolvimento regional: Um estudo exógeno e endógeno do eixo Amazonas-Roraima. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) – **Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe**. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR. 2014.

CDIF. **Lista de Cidades Gêmeas por Estado**. Disponível em <<http://cdif.blogspot.com.br/2012/11/cidades-gemeas-municipios-codigo-ibge.html>>. Acessado em 23 setembro 2014.

CORRÊA, R.L. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2006.

CORREIA, L. Operação combate comercialização de produtos da Guyana e Venezuela. *Jornal Folha de Boa Vista*. Disponível em: < [www.folhabv.com.br/novo/noticias](http://www.folhabv.com.br/novo/noticias)>. Acesso em: 22 jan. 2015.

COUTINHO, B. M.; SENHORAS, E. M. “Balanço da transparência na Administração Pública brasileira entre 1993 e 2013”. **Cadernos de Finanças Públicas**, vol. 13, 2014.

DEFESANET. A China vai salvar a Venezuela?. Disponível em : <http://www.defesanet.com.br/china/noticia/17918/A-China-vai-salvar-a-Venezuela/>. Acessado em 01 set. 2015.

DIETZ, C. I. **Cenários Contemporâneos da Fronteira Brasil-Argentina: as infra-estruturas estratégicas e o papel dos atores no processo de cooperação/integração**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DORFMAN, A. **Contrabandistas na Fronteira Gaúcha: Escalas Geográficas e Representações Textuais**. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2009.

EL PAÍS. China fecha uma aliança estratégica com a Venezuela. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/21/internacional/1405973469\\_339054.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/21/internacional/1405973469_339054.html)> . Acessado em: 01 set. 2015.

EL PAÍS. Justiça mantém sigilo sobre a inflação na Venezuela. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/12/internacional/1439341940\\_083307.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/12/internacional/1439341940_083307.html)> . Acessado em: 01 set. 2015.

EZEQUIEL, M. **Receita Federal: História da administração tributária no Brasil**. Brasília. DF. Receita Federal do Brasil. 2014.

FARIAS, M. V. A.; VERAS, A. S. S.; PAIXÃO, S. U. A. Caracterização socioeconômica e espacial do subcentro comercial da avenida Ataíde Teive em Boa Vista – RR. **Revista Textos e Debates**. Boa Vista, n. 19, p. 121-141. 2013.

FELIPE L; CHAGAS M. Aumento de produção de alimentos é o desafio da Venezuela. Empresa Brasileira de Comunicação. Agência Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2014/03/aumento-de-producao-de-alimentos-e-o-desafio-da-venezuela>>. Acessado em: 15 set. 2015.

FERRARI, M. Zona de Fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. **Revista Transporte y Territorio**. Num. 9. 2013, p. 87-103. Disponível em: <<http://www.rtt.filo.uba.ar/>>. Acessado em: 13 outubro 2014.

FERREIRA, M. A. A.; SENHORAS, E. E. M. Arquivo de entrevistas concedidas sobre comércio formiga na fronteira Venezuela – Brasil. Boa Vista: PPGSOF-UFRR, 2015a (CD- ROM).

FERREIRA, M. A. A.; SENHORAS, E. E. M; SILVA, J. P. S. Arquivo iconográfico sobre comércio formiga em Boa Vista Boa Vista: PPGSOF-UFRR, 2015b (CD- ROM).

FERREIRA, M. A. A.; SENHORAS, E. E. M; VALE, F. Arquivo de mapas sobre comércio formiga na fronteira Venezuela – Brasil. Boa Vista: PPGSOF-UFRR, 2015c (CD- ROM).

FILHO, C. P. C. Tríplice Fronteira Brasil – Argentina – Paraguai: transfronteirização através do crime. Vol. 2, n. 16. 2012. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/499>>. Acessado em: 20 Janeiro 2015.

FOLHA DE BOA VISTA. Operação Sentinela realizou cerca de 350 mil procedimentos. **Jornal Folha de Boa Vista**. Boa Vista. Roraima. 2010. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=98680>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

FOLHA WEB. BR vira “cemitério” de carros incendiados. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=89099>> Acessado em 26 jan. 2014.

FOLHA WEB. Roraimense morre após realizar cirurgia plástica na Venezuela. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/noticia/Roraimense-morre-apos-realizar-cirurgia-plastica-na-Venezuela/3902>. Acessado em: 02 fev. 2015.

FOLHA WEB. Taxa de trabalhadores informais em Roraima é de 48,8%. Disponível em: <http://folhabv.com.br/noticia/Taxa-de-trabalhadores-informais-em-Roraima-e-de-48-8-/4546>. Acessado em 12 set. 2015.

FREITAS, A. A História Política e Administrativa de Roraima de 1943 a 1985. Manaus: Editora Umberto Calderaro Ltda, 1993.

FREITAS, A. **Brasileiros gastam mais com compras do que com hotel em Miami.** Uol economia. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/11/19/brasileiros-gastam-mais-com-compras-do-que-com-hotel-em-miami.htm>>. Acessado em: 02 março 2015.

GEMELLI, V. As Redes do Tráfico: Drogas Ilícitas na Fronteira Brasil e Paraguai. Dissertação (Mestrado em Geografia no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu) **Centro de Ciências Humanas.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná. UNIOESTE. 2013. Disponível em: [http://tede.unioeste.br/tede/tde\\_arquivos/10/TDE-2013-09-03T143614Z-1010/Publico/Vanderleia\\_Gemelli.pdf](http://tede.unioeste.br/tede/tde_arquivos/10/TDE-2013-09-03T143614Z-1010/Publico/Vanderleia_Gemelli.pdf). Acesso em: 12 mar. 2014.

GOMES FILHO, F. **A paradiplomacia subnacional no Brasil: uma análise da política de atuação internacional dos governos estaduais fronteiriços da Amazônia.** Tese de doutorado. Brasília: UnB, 2011.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Hucitec, 1980.

Heinz Dieterich. Der Sozialismus des 21. Jahrhunderts – Wirtschaft, Gesellschaft und Demokratie nach dem globalen Kapitalismus. [S.l.: s.n.].

HOUAISS. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Objetivo, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados populacionais do Estado de Roraima.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rr#>>. Acesso em 18 mar. 2015.

JARDIM, Claudia. Em meio a crise econômica escassez e filas viram “negócio” na Venezuela. Uol economia. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2015/01/21/em-meio-a-crise-economica-escassez-e-filas-viram-negocio-na-venezuela.htm>>. Acessado em: 01 set. 2015.

KLEINA, N. WhatsApp revela número de usuários e confirma chamadas de voz para 2014. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/mensageiros/51714-whatsapp-revela-numero-de-usuarios-e-confirma-chamadas-de-voz-para-2014.htm>. Acessado em 17 set. 2015.

KRAMER, P. **Alexis de Tocqueville e Max Weber: Respostas políticas ao individualismo e ao desencantamento na sociedade moderna.** In. SOUZA, J. (Org.) A Atualidade de Max Weber. Brasília: Ed. UNB, 2000.

LIGRONE, P. Transfronteirización. In: **Diccionario del pensamiento alternativo.** Biagini, H.; Roig. A. Buenos Aires: Biblos, p. 589. 2008.

LIMA, Y. PF prende 28 acusados do esquema de contrabando de gasolina da VE. Folha Web. Jornal Folha de Boa Vista. Roraima. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=160714>>. Acessado em 26 jan. 2014.

LUQUE, C. A.; VASCONCELLOS, M. A. S. "Considerações sobre o problema da inflação". In: PINHO, D. V.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MACAGGI, N. A Mulher do Garimpo (O romance do extremo sertão norte do Amazonas). Manaus: Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1976.

MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul americana. In: Silveira, Maria Laura (org). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 260. 2005.

MACMANUS, C. SEIXAS, L. MELO, C. B. **Glossário de termos estatísticos**. Publicado em: <[http://inctpecuaria.com.br/images/informacoes-tecnicas/serie\\_tecnica\\_glossario\\_termos.pdf](http://inctpecuaria.com.br/images/informacoes-tecnicas/serie_tecnica_glossario_termos.pdf)>. Acessado em: 22 dezembro 2014.

MARTIN, A. R. **Fronteiras e nações: Repensando a geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

MAGALHÃES, M. G. S. D. **O Estado de Roraima e as Fronteiras com a Venezuela e a Guiana**. Revista Textos e Debates. Edição *on line*. Vol. 1. n. 12. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007.

MARTIN, André. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1997.

MATOS, J. **Fronteiras terrestres. Conceitos e aplicações**. Ed. Lidel. Lisboa. 2008.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e Teoria de Fronteiras: fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.

MEDEIROS, L. A. **CPI da Pirataria: os segredos do contrabando e da falsificação no Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. "Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem". **Revista Texto e Contexto**, vol. 17, n. 4, 2008.

MORIN, E. **Para onde vai o mundo?** Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MOTA, S. S. "Portuñol, Sujeito e Sentido: Efeitos de uma Política Educacional em Noite nu Norte". **Revista da Associação Brasileira de Hispanitas**. vol. 1, n. 1., 2011.

NAÍM, M. **Ilícito: o ataque da pirataria, da lavagem de dinheiro e do tráfico a economia global**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

NASCIMENTO, C. H. C; FARIAS, M. C; FREITAS, P. R. C. Traços culturais da paisagem de Boa Vista/RR: o bairro Asa Branca e a contribuição da migração

nordestina da década de 1980. 3º Colóquio Ibero Americano Paisagem Cultural, patrimônio e projeto – desafios e perspectivas. Belo Horizonte. Set. 2014.

NTI PMRR. História da Polícia Militar do Estado de Roraima. Disponível em: <<http://www.pm.rr.gov.br>>. Acesso em: 25 janeiro 2015.

OLIVEIRA, H. IN. SANTIAGO, I. Seapa vai estabelecer horário de carga e descarga de Produtos. **Jornal Folha de Boa Vista**. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/novo/noticias/view/id/4655/titulo/Seapa+vai+estabelecer+hor%C3%A1rio+de+carga+e+descarga+de+produtos>>. Acesso em 14 abr. 2015.

OLIVEIRA. A. K. Receita Federal e PRF apreendem mais de dois mil desodorantes. Folha Web. **Jornal Folha de Boa Vista**. Roraima. Disponível em <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=162441>>. Acessado em 26 jan. 2014.

OLIVEIRA. M. A. M; CAMPOS. D. L. “Instituições, Populações e Comércio na Fronteira Brasil – Bolívia”. **Anais da VII Expedição Geográfica da Unioeste: Espaços de Fronteira – Território e Ambiente**. Paraná: Unioeste, 2011.

OLIVEIRA. Renata Peixoto de. Velhos fundamentos, novas estratégias? Petróleo, Democracia e a Política externa de Hugo Chávez (1999-2010).(Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais.

PÁTRIA LATINA. Rússia e Veezuela ratificam relações estratégias. Disponível em: <<http://www.patrialatina.com.br/editorias.php?idprog=91e480d943dda6147aff2bd2dc418c96&cod=14968>>. Acessado em: 01 set. 2015.

PENNAFORTE, C. De Chávez a Maduro: a Venezuela sob ataque “Contra Antissistêmico”. **Intellector**, Vol. XI, n. 21. Jul/dez 2014. Disponível em: <[www.revistaintellector.cenegri.org.br](http://www.revistaintellector.cenegri.org.br)>. Acesso em 06 mar. 2015.

PERFIL DE LOGÍSTICA DESDE COLOMBIA HACIA VENEZUELA. 2012 disponível em: <[www.colombiatrade.com.co/.../perfil\\_venezuela.pdf](http://www.colombiatrade.com.co/.../perfil_venezuela.pdf)>. Acessado em: 24 set. 2015.  
POLÍCIA FEDERAL. Histórico da Polícia Federal. Disponível em: <[Hhttp://www.dpf.gov.br/institucional/historia/](http://www.dpf.gov.br/institucional/historia/)>. Acessado em 02 abr. 2015.

PONT, A. S. **Na Venezuela, falta remédio, comida, equipamentos e até papel higiênico**. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/06/na-venezuela-falta-remedio-comida-equipamentos-e-ate-papel-higienico.html>>. Acessado em: 01 set. 2015.

PROCÓPIO. A. **A integração Continental pelo Narcotráfico**. 1999. Disponível em: <[http://www.iri.edu.ar/revistas/revista\\_dvd/revistas/R17/A%20integra.htm](http://www.iri.edu.ar/revistas/revista_dvd/revistas/R17/A%20integra.htm)>. Acessado em 28 de dezembro de 2013. Proexport Colombia. Ministerio de Relaciones Exteriores de Colombia, Embajada de Venezuela en Colombia. Tomado el 29/11/12.

RAMOS, A. **Administração estratégica do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 1966.

RAPOSO, T. J. N. A (Re) Produção do espaço urbano no município de Pacaraima – de 1995 a 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) **Programa de Pós-Graduação em Geografia**. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista. Roraima. 2015.

REIS, F. W. Weber e a Ciência Social Atual: notas sobre três temas. In. SOUZA, J. (Org.). **A Atualidade de Max Weber**. Brasília: Ed. UNB, 2000.

REUTERS. Venezuela permite entrada de alimentos na fronteira com Colômbia. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/mundo/venezuela-permite-entrada-de-alimentos-na-fronteira-com-colombia-473273.html>>. Acessado em: 08 set. 2015

ROCHA, V. B; SILVA, P. R. F. Pacaraima no contexto regional fronteiriço – Brasil/Venezuela. IN: Pacaraima: Um olhar geográfico. Ed. UFRR, Roraima, 2012.

RORAIMA. Lei Complementar nº 055 de 31 de dezembro de 2001. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Polícia Civil do Estado de Roraima e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Roraima**. 31 dez. 2001. Boa Vista. Roraima. 2001.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SANTIAGO, I. Seapa vai estabelecer horário de carga e descarga de Produtos. **Jornal Folha de Boa Vista**. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/novo/noticias/view/id/4655/titulo/Seapa+vai+estabelecer+hor%C3%A1rio+de+carga+e+descarga+de+produtos>>. Acesso em 14 abr. 2015.

SANTILLI, P.. Pemongon Patá: território Macuxi, rotas de conflito. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997

SENHORAS. E. M. “Regionalização Internacional e a Inserção Brasileira de Micro e Área de Livre Comércio”. **Memorias de las VI Jornadas de la Asociación Latinoamericana de Historia de las Relaciones Internacionales**. Buenos Aires: UBA, 2013.

SILVA, P. R. F. Dinâmica Territorial Urbana em Roraima – Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: USP-FFLCH, 2007.

SILVEIRA, I. M.; GATTI, M. “Notas sobre a ocupação de Roraima, migração e colonização”. Boletim do Museu Emílio Goeldi, vol. 4, n. 1, 1988.

SIMÕES, O. S; SENHORAS, E. M. “Comércio Formiga e os Campos de Poder na Dinâmica Fronteiriça: Um Estudo de Caso na Fronteira Gyana-Brasil”. **Anais do XIII Seminário Internacional RII**. Salvador: SEI, 2014.

SOUZA, A. F. Noções de Geografia e História de Roraima. Manaus: Composto e Impresso na Gráfica Palácio Real, 1969.

SOUZA, S. A. **Uma Aplicação dos Tipos Ideais Weberianos**. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/gepec/exemplos/06\\_artigo03%28sergioalves%29.pdf](https://www.ufpe.br/gepec/exemplos/06_artigo03%28sergioalves%29.pdf)>. Acessado em: 22 setembro 2014.

STAEVIE, P.M. **Expansão urbana e exclusão social em Boa Vista**. Oculum Ensaios. Campinas. Jan-jun. 2011.

STEIMAN, R. A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2002. Subdirección Logística de Exportación Proexport – Colombia.

TELLES, V. S. “Illegalismos Urbanos e a Cidade”. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 84, 2009.

TRAJANO, A. Fronteiras são permeáveis. Folha Web. Jornal Folha de Boa Vista. Roraima. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=98521>>. Acessado em 26 jan. 2014

VALE, A. L. F; SOUZA, J. G. Articulação em redes produzindo territórios. Disponível em: < [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008\\_1343.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1343.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2015.

VALE, A.F. Migração e territorialização: as dimensões territoriais dos nordestinos em Boa Vista, RR. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) — Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2007.

VERAS, A. T; SENHORAS, E. M. Pacaraima: um olhar geográfico. Boa Vista. Editora da UFRR, 2011.

VERAS, A.T. A cidade de Boa Vista no contexto urbano roraimense. Boa Vista: UFRR, 2010. (Material de apoio didático ao mini-curso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Norte).

VILELA, A. C; MIRES, D. **Michaelis Tour Português**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Revisão Técnica de Gabriel Cohn. Brasília: Ed. UNB, 2009.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. “The integrative review: updated methodology”. **Journal of Advanced Nursing**, vol. 52, n. 5, 2005.

## APÉNDICES

**Apêndice A**  
**Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos**

Eu, , portador do documento de identidade nº , AUTORIZO, através do presente Termo, o pesquisador Max André de Araújo Ferreira, com o projeto de pesquisa intitulado “**COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE VENEZUELA E BRASIL (2010 – 2014)**”, a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para fins científicos e de estudos, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Este documento é emitido em duas vias, sendo assinadas pelo pesquisador e pelo participante da pesquisa, ficando uma via com cada um.

Pacaraima/Santa Elena de Uairén, \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_de 2015.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) entrevistado (a)

**APÊNDICE B**  
**Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE)**

Eu concordo em participar da pesquisa intitulada **“COMÉRCIO FORMIGA FRONTEIRIÇO ENTRE VENEZUELA E BRASIL (2010 – 2014)”**, que está sendo realizada pelo pesquisador Max André de Araújo Ferreira, do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), da Universidade Federal de Roraima - UFRR. Compreendi que as declarações a serem informadas no questionário aplicado pelo pesquisador contribuirão para entender a dinâmica que passa na linha das cidades de Santa Elena de Uairén (Venezuela) e Pacaraima (Roraima-Brasil). Compreendo ainda que esta pesquisa não corresponde aos interesses pessoais e que não receberei nenhuma remuneração pelas informações que vier a prestar. Direi apenas o que julgar necessário e importante para os estudos da pesquisadora e quando não quiser dizer alguma coisa, sei que tenho a liberdade de interromper a conversa quando quiser. Estou seguro (a) de que o pesquisador manterá as respostas em sigilo em relação ao nome do (a) informante. Caso precisar de algum esclarecimento ou quiser saber como anda a pesquisa, poderei entrar em contato com o pesquisador Max André de Araújo Ferreira pelos telefones (95) 98115-8292/99127-4611/3224-4703 e pelo email max.ferreira@ufrr.br bem como junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, localizado no seguinte endereço: Campus Paricarana: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413 - Bloco CCH – Sala 41. Fone: (95) 3623 – 4489, Bairro: Aeroporto. CEP: 69304-000. Boa Vista/RR. Este documento é emitido em duas vias, sendo assinadas pelo pesquisador e pelo participante da pesquisa, ficando uma via com cada um.

Pacaraima-RR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

Assinatura do pesquisador

---

Assinatura do (a) entrevistado (a)

## APÊNDICE C

### Roteiro de observação – empresas estabelecidas em Santa Elena de Uairén

Dia/hora: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ \_\_\_\_:\_\_\_\_

1– Nome da loja:

2 – Número da loja no mapeamento (GPS):

3 - Ano de abertura da loja:

4 – Endereço da loja:

5 – Tem filial em outro local? Se sim, onde?

7 – Identificação da nacionalidade do proprietário:

8 – Número de funcionários da loja:

9 – Nacionalidade dos funcionários:

10 – Portfólio de produtos da loja:

12 – Escala da loja em relação o número de empregados, sendo Grande >10; Média = ou <10 e = ou >5; Pequena <5. ( ) Grande ( ) Média ( ) Pequena

## APÊNDICE D

### Roteiro de observação – empresas estabelecidas em Pacaraima

Dia/hora: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ \_\_\_\_:\_\_\_\_

1– Nome da loja:

2 – Número da loja no mapeamento (GPS):

3 - Ano de abertura da loja:

4 – Endereço da loja:

5 – Tem filial em outro local? Se sim, onde?

7 – Identificação da nacionalidade do proprietário:

8 – Número de funcionários da loja:

9 – Nacionalidade dos funcionários:

10 – Portfólio de produtos da loja:

12 – Escala da loja em relação o número de empregados, sendo Grande >10; Média = ou <10 e = ou >5; Pequena <5. ( ) Grande ( ) Média ( ) Pequena